«O PROBLEMA RACIAL NOS E. U. A.» por URBANO TAVARES RODRIGUES — Pág. 3

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 484 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

TED KENNEDY

POSSÍVEL CANDIDATO DEMOCRÁTICO À PRESIDÊNCIA DOS E. U. A. EM 1972

WASHINGTON, 8 — (R.) — O senador Edward Kennedy é considerado como um forte pretendente á eleição presidencial de 1972 visto os democráticos enfrentarem a necessidade de rejuvenescer o seu Partido derrotado.

Fatigados e desmoralizados, após a vitória, por um cabelo, do republicano Richard Nixon sobre o vice-presidente Hubert Humphrey, os dirigentes democráticos falam acerca de diligências sérias para reconstruir o Partido segundo uma imagem moderna.

Observadores políticos mostravam-se prudentes em avaliar quanto os democráticos sofreram por causa do facciosismo e das lutas internas que dividiram o Partido durante meses, antes da eleição de terça-feira.

Contudo, havia poucas dúvidas de que a falta de unidade, mais uma espalhada tendência nacional para mu-

(Continua na ultima página)

Uma exposição da União de Grémios dos Espectáculos

Em seguimento de deliberação unânime das empresas distribuidoras de filmes e exibidores de estreia, a União de Grémios dos Espectáculos dirigiu ao secretário de Estado da Informação e Turismo, uma exposição sobre o delicado problema da censura de filmes, solicitando-lhe, designadamente, disposições tendentes á actualização dos critérios de censura vigentes e audiência dos representantes da organização corporativa em todo o processo de exame e classificação de filmes.

Uma expressão da sr.ª Nguyen Thi Binh, chefe da delegação da Frente de Libertação Nacional ás conversações de Paris, durante uma recente conferência de Imprensa. A sr.ª Binh perdeu o marido e um filho durante o regime de Diem

Thieu propõe conversações bilaterais entre o Norte e o Sul

SAIGÃO, 8 — (R.) — O presidente Nguyen Van Thieu propôs hoje que só duas delegações — Vietnam do Norte e Vietnam do Sul — tomassem parte nas conversações de Paris, ficando as outras partes representadas na qualidade de membros de qualquer das duas delegações.

O presidente disse aos jornalistas, no palácio presidencial, que julgava ser esta fórmula a mais razoável para explorar as condições de um acordo que conduzisse a uma paz duradora.

As conferências de Paris deviam ter recomeçado na quarta-feira passada mas foram suspensas porque o Vietnam do Sul se recusou a assistir se a Frente Nacional de Libertação estivesse presente e representada como uma delegação separada.

Van Thieu disse que os membros da conferência de Paris podiam ser divididos em dois lados: «O nosso lado» e «o outro lado».

«O nosso lado» — as vítimas da agressão — «Será chefiado pelo Vietnam do Sul incluindo os Estados Unidos e se necessário os nossos ou-outros aliados» acrescentou o presidente.

Continuando a sua explicação aos jornalistas Nguyen Van Thieu disse que o «o outro lado» poderia ser chefiado pelo Vietnam do Norte e incluir a Frente Nacional de Libertação (ramificação política do Vietcong).

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

UM DECRETO DO CARDEAL-PATRIARCA

O PADRE FELICIDADE REMOVIDO DE PÁROCO DA FREGUESIA DE BELÉM

Do Patriarcado de Lisboa recebemos uma comunicação do teor seguinte:

«I — ESCLARECIMENTO — Desde 19 de Abril, em que surgiu o inesperado incidente de Belém, até este momento, temos guardado silêncio com escandalo daqueles que esperavam do «pastor» o serviço da sua autoridade para restabelecer a verdade, a justiça e a paz. Silêncio, que não excluía aflição, esperança e oração. O apelo angustiado das três cartas dirigidas ao rev. sr. padre José da Felicidade Alves, foram junto dele presença do nosso coração de pai e irmão. Repetimos aqui o que na primeira lhe dissémamos: «Esta carta é a mais dolorosa por mim escrita a um sacerdote em toda a minha vida. Daria a vida para não ter de a escrever».

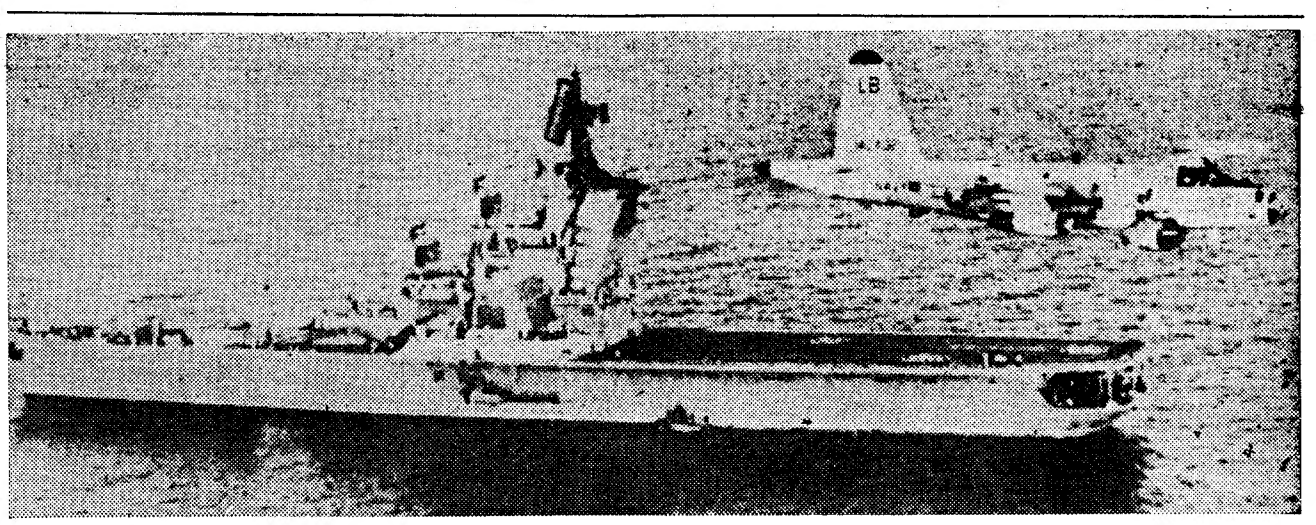
O caso de Belém não é já o caso dum sacerdote em discórdia com o seu bispo. O rev. sr. padre Felicidade ampliou-o e agravou-o, convertendo-o num caso de Igreja, mais precisamente de contestação da Igreja. O que está em questão, nas ambiguidades da sua exposição de 19 de Abril ao Conselho Paroquial, nas suas cartas violentas e desrespeitosas, e nas colectaneas em que não falta o afrontamento ao ensino do Magistério Supremo, é a própria Igreja institucional, a Igreja fundada por Cristo, a Igreja sacramento de salvação, apesar dos desfalecimentos dos seus membros.

O caso pessoal do rev. sr. padre Felicidade é certamente doloroso para nós, e ousamos esperar que o seja também para o coração do sacerdote que nos desrespeita sem fundamento e acusa injusta-

(Continua na 16.ª página)

A AGITAÇÃO ESTUDANTIL ALASTRA EM FRANÇA

(Ler na última página)



Um avião «Neptuno», da Sexta Esquadra dos E.U.A., sobrevoa o porta-helicópteros «Moskva», que faz parte da frota soviética no Mediterrâneo

UMA OBRA DE JORNALISTAS

Por MANUEL DE AZEVEDO

NO JORNAL «República», Urbano Tavares Rodrigues fala da «urgente necessidade do restabelecimento da Sociedade Portuguesa de Escritores», acrescentando: «Não pretendemos aqui recordar, evocar nem discutir — seja qual for a nossa posição a esse respeito — o incidente que deu azo à extinção desta Sociedade, à qual nos liga o mais profundo amor, a mais saudosa veneração. Parece-nos preferível, por muitas razões, que se esqueçam os ódios, que se apaguem os ressentimentos, que se faça um esforço generoso e saudável no sentido de um entendimento, em benefício do reatamento de uma actividade nacional, como era, como esperamos e desejamos que possa voltar a ser a Sociedade Portuguesa de Escritores, incentivando o trabalho dos criadores, dos ensaistas, dos críticos, dos investigadores, de todos quantos integravam a família das Letras em Portugal; outorgando prémios que constituiram estímulo admirável e inesquecível sobretudo para uma juventude que viu, durante um certo lapso de tempo, abertas as portas que antes nem sonhara possível transpor e que actualmente encontra barrados quase todos os caminhos de acesso à edição».

No «Diário da Manhã», Dutra Faria replica: «Eu era sócio da Sociedade de Escritores desde que me haviam pedido para o ser, paguei sempre pontualmente a minha quota e nunca pus os pés numa assembleia geral. O encerramento pareceu-me castigo excessivo e sobretudo afronta (desnecessária) para aqueles escritores perfeitamente incapazes de pactuar de qualquer forma com declarados inimigos de Portugal. (...). Sim, o diálogo é, de facto, necessário, indispensável mesmo, entre homens civilizados — e sobretudo entre intelectuais. Com uma condição apenas — a de que o diálogo para que tão insistentemente agora nos convidam não seja monólogo que nos queiram obrigar a ouvir e aceitar, sem restrições nem reparos. Como se escutássemos um ultimato. Este, aliás, não é o tom do artigo do dr. Urbano Tavares Rodrigues. Muito pelo contrário — e honra lhe seja».

Embora cada qual do seu modo e de acordo com as respectivas posições (bem diferentes, como se sabe), Urbano Tavares Rodrigues e Dutra Faria convergem num ponto: ambos discordam do encerramento compulsivo e violento da Sociedade Portuguesa de Escritores e ambos consideram indispensável o diálogo.

Cito este exemplo para lembrar outro: a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, que presentemente comemora 86 anos de existência. Aquela velha agremiação, cuja obra cultural e social é vasta e digna, outrora centro de larga convivência intelectual, também foi vítima do mesmo fenómeno de intolerancia, embora por outros meios. Ali não houve encerramento, mas acirrou-se de tal sorte a hostilidade entre grupos que, a certa altura, a maioria dos jornalistas só encontrou no afastamento a melhor forma de saída para uma situação tensa e intolerável.

E, contudo, a instituição foi fundada por jornalistas, para honrar a memória de um jornalista (Rodrigues Sampaio, «benemérito da Pátria e da liberdade»). A jornalistas (entre os quais Loureiro Dias) se ficou devendo a construção do edifício da sede; a jornalistas se deve a formação, a actualização e organização da biblioteca; a jornalistas de deve a fundação do seu órgão, a «Gazeta Literária»; a jornalistas se deve uma vasta obra social e a aquisição de terrenos junto ao mar, na Madalena, destinados a aumentar a actividade cultural e assistencial da colectividade.

No passado, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto foi um exemplo de tolerância intelectual. Houve direcções das mais variadas tendências, assembleias onde se opunham, com vivacidade, opiniões diversas. Houve períodos calmos e períodos agitados e também, a certa altura, a colectividade chegou a ser encerrada (reabrindo com outra designação: «Casa da Imprensa e do Livro»). Essa crise foi, também, superada pela persistência e acção de jornalistas.

Mas essas pressões exteriores nunca destruiram a força de congregação interna. Isso só viria a verificar-se há alguns anos.

Neste momento, em que a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras comemora 86 anos de existência, impõe-se repensar o problema.

Os jornalistas do Porto, que através da existência da sua associação acolheram, na sua casa, escritores e, até, figuras de certa representatividade local, sem descriminações, acabaram por ser vitimas desse espírito aberto e convivente.

Hoje, naquela casa, que ainda se chama «Casa dos Jornalistas», há um número insignificante de jornalistas e, até, de escritores. Cremos que, por muitos motivos, alguma coisa será necessário fazer para que o espírito que presidiu à fundação da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras e a obra cultural e social que faz parte da sua já longa história se não percam.

A intolerância presente deve substituir-se o tal espírito do «diálogo necessário» de que falam Urbano Tavares Rodrigues e Dutra Faria. De contrário, de nada servem as palavras de apelo à compreensão e à tolerância, que vieram de cima e que tão glosadas continuam a ser.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA

No Hotel Embaixador realizou-se o habitual jantar promovido pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia para entrega do «Prémio Gilberto Teles», de cinco mil escudos, ao melhor trabalho publicado por estomatologista português na «Revista Portuguesa de Estomatologia e de Cirurgia Maxilo-Facial».

Tomaram parte na reunião, além dos elementos da direcção daquela sociedade, os membros do juri, que atribuiu o prémio, o sr. Gilberto Teles, instituidor do prémio, e diversos outros convidados, entre os quais o premiado.

O prémio, referente ao ano de 1966, foi entregue ao dr. Lélio Marques, assistente do Serviço de Estomatologia dos Hospitais Civis de Lisboa, pelo seu trabalho intitulado «Hemorragias em Estomatologia».

O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

«O Presidente Salazar passou uma noite calma; mantém-se o mesmo estado». Foi esta a informação que hoje colhemos na Casa de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa, onde o enfermo completou dois meses de internamento.

Espera-se para esta noite, á hora habitual, mais um boletim clínico sobre o seu estado de saude.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

Concelho de Lisboa:

2.º — Sector — Bairro de Caselas (todo), Praça de Diu, 4 a 5, Rua D. Francisco de Almeida, 18 a 24 e de 9 a 11. (Das 8 ás 12 horas).

3.º — Sector — Ruas B e C ao Bairro da Liberdade, Quinta do Cardim, Cd.ª da Estação e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º — Sector — Calçada do Garcia, 40 a 48; Rua do Arco da Graça, 2 a 34; Travessa do Arco da Graça, 1 a 31; Travessa da Palma, 8 e de 5 a 15; Rua da Assunção, 34 a 48. (Das 8 ás 12 horas).

8.º — Sector — Rua do Arco do Cego, 52 a 54 e de 45 a 57; Avenida Elias Garcia, 1-A. (Das 8 ás 12 horas).

9.º — Sector — Pátio dos Peixinhos (todo) á R. dos Sapadores; Rua Penha de França, 1 a 47. (Das 8 ás 12 horas).

Concelho de Oeiras:

1.ª — Zona — CARNAXIDE: Travessa das Escadinhas; Travessa da Rocha; Travessa do Lavadouro; Avenida Tomás Ribeiro; Rua 5 de Outubro; Rua Sacadura Cabral; Largo Almirante Gago Coutinho e Quinta dos Grilos. (Das 8 ás 15 horas).

Concelho do Cartaxo:

2.ª — Zona — VALADA DO RIBATEJO e linha de A. T. entre Cruz do Campo e Valada. (Das 7 ás 14 horas).

Concelho de Torres Vedras:

3.ª — Zona — Linha A. T. entre PAÚL e SANTA CRUZ. (Das 7 ás 14 horas).

Concelho de Vila Franca de Xira:

4.ª — Zona — ALHANDRA e linha A. T. entre Alhandra e Vila Franca. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª — Zona — VILA FRANCA DE XIRA: Rua Almirante Candido Reis; Avenida Pedro Victor; Rua Palha Blanco (parte); Rua Hospital Civil (parte); Rua Dr. Manuel Arriaga (parte); Rua Serpa Pinto (parte); Rua dos Bombeiros Voluntários; Rua Dr. Miguel Bombarda (parte); Rua Heróis da Guerra Peninsular; Largo do Cerrado; Rua Manuel Afonso de Carvalho (parte); Bica do Chiado; Rua Dr. Jacinto Nunes; Barrocas; Praça Afonso de Albuquerque; B. da Mata; Rua 1.º de Dezembro; Rua do Alegrete (parte); Bairro do C. A. S. I.; Rua Vasco da Gama; C.ª da Costa Branco; Estrada Nacional n.º 10. (Das 7 ás 14 horas).

DE ONTEM PARA HOJE

A TRADIÇÃO DE JOSÉ ESTÊVÃO

Foi um liberal, combatente esforçado da liberdade, inimigo acérrimo de todas as tiranias, esse José Estêvão com estátua em frente ao Município da sua terra e outra levantada em frente ao Parlamento e depois deslocada para onde ninguém a vê. Foi o maior orador parlamentar, que se bateu contra o absolutismo miguelista e contra todas as tentativas e disfarces posteriores do governo absoluto. Nunca houve duvidas quanto á atitude generosa e decidida de José Estevão nem quando se tratava de oferecer o peito ás balas, nem quando a sua voz se erguia dominadora no hemiciclo das camaras. E os discursos das Irmãs da Caridade e da Liberdade do Ensino marcam o ponto culminante e o termo da carreira do orador cuja personalidade foi ontem enaltecida no gabinete do ministro do Interior. Tomava posse do cargo de governador civil de Aveiro, o dr Francisco do Vale Guimarães, cargo que já ocupou, como ele disse, «em momento particularmente agitado como foi o da campanha eleitoral de 1958». E depois: «O distrito foi teatro de luta viril, entre as forças situacionistas e oposicionistas. Mas foi luta disciplinada, serena, rodeada de decência e dignidade e de respeito entre os adversários, sem se ter criado sequer ambiente dito menos respeitoso». E o novo governador civil lembrara que ali «predominam sentimentos radicados em José Estêvão, de cuja herança espiritual a cidade é guardiã — fiel e vigilante. São sentimentos de acendrado patriotismo, de devoção á terra de nascença, de amor á liberdade e á ordem, ao direito e á justiça, á tolerancia e á generosidade, á compreensão e ao respeito entre adversários». E logo a seguir: «Não se omite que, no tocante ao exercício das liberdades, algumas excepções foram postas, por razões do essencial. Para alguns — e sou o primeiro a compreendê-los — essas excepções são obstáculo á colaboração com o Regime». O dr. Francisco do Vale Guimarães e o seu espírito que «documenta o gosto de cultivar a tolerancia, a generosidade, a compreensão, que tão naturalmente se acomodam á sua personalidade», haviam sido enaltecidos pelo ministro dr. Gonçalves Rapazote. E também este salientara no seu discurso «a necessidade de confirmação de uma experiência que sou tentado a considerar, se mo quiserem permitir, mais próxima da escola garrettiana do que do fogo setembrista de José Estêvão Coelho de Magalhães». O dr. António Gonçalves Rapazote não deixara todavia de acentuar o contraste de escolas, de doutrinas entre «a generosa e liberal doação aveirense, onde florescem tão belos espíritos como a riqueza da minha tradição política com vigoroso assento no comunitarismo medievo, na vinculação do poder e na nobreza dos serviços». E os votos de todos os aveirenses, de todos quantos querem a verdadeira paz e a verdadeira ordem para que o novo governador civil de Aveiro seja o portador e executor daquela tradição liberal e generosa que é a dos aveirenses de que se tornou verdadeiro símbolo o grande e nobre espírito de José Estêvão. Que seja a de todos os aveirenses, desta vez sem motivos para excepção.

NOVA SEDE

A Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing), instalada na Av. Elias Garcia, 172, 2.º, dispõe desde ontem de sede própria, inaugurada com a maior das simplicidades. Assistiram diversos sócios e todos os directores. Preside á assembleia geral o dr. Repolho Correia; e á direcção o prof. Duarte Pereira.

O TRACTOR E A CRIANÇA

Maria Alice Jesus Oliveira tinha oito anos. Vivia no Cimo da Serra, S. Pedro da Cova, ali junto a Gondomar. Andava com a despreocupação da sua idade, quando surgiu um tractor que a apanhou. Era conduzido pelo sr. Cassiano Martins dos Santos, de S. Cosme de Gondomar. A pequenita foi levada ao Hospital de S. João, mas só para morrer que de morte eram os ferimentos.

O MOTORETISTA E O COMBOIO

Na passagem de nível sem guarda dos Caniços, perto da Póvoa de Santa Iria, ia a atravessar o motoretista sr. António Manuel Moreira, de 22 anos, morador em Vale Colerão, Benavente. Veio um comboio que o colheu e matou logo, seguindo assim a lista daquelas vidas ceifadas nessas autênticas ratoeiras de passagem de nível.

GRANDES ACADÉMICOS

A Academia das Ciências de Lisboa reuniu ontem com a presença de muitos sócios efectivos e correspondentes. Na Classe das Ciências da Academia foi proposto para sócio de mérito o prof. Reynaldo dos Santos, o qual foi aprovado por unanimidade. Em seguida o prof. Fraga de Azevedo lembrou que passam 200 anos sobre o nascimento do médico e naturalista Bernardino António Gomes, cientista notável que se distinguiu em vários sectores particularmente na luta antimalárica. Falou depois o prof. Carlos Teixeira, que apresentou uma comunicação sobre meteoritos.

O TAIPAL DA CAMIONETA

Na Rua Marquês de Ávila e Bolama, na Covilhã. Uma camioneta conduzida pelo sr. Manuel David Morais, de 44 anos, de Manteigas, cruzava-se com um autocarro dos Transportes Colectivos. O taipal da camioneta foi atingir a sr.ª D. Ana de Jesus Sena, de 67 anos, moradora naquela cidade. A pobre senhora chegou ao hospital já sem vida.

O dr. Vale Guimarães agradecendo as aclamações dos ministros e outras individualidades

O PROBLEMA RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS—1

por URBANO TAVARES RODRIGUES

EM 1840 Théodore Dezamy, teórico do socialismo utópico, escrevia no seu *Código da Comunidade* estas palavras generosas, tendentes à realização de um humanismo real: «... Encontrar uma situação que possa assegurar a todos, e sem opressão, a perpétua satisfação das necessidades do corpo e das necessidades do espírito: tal é o problema que actualmente espera solução». Contudo, estamos em 1967, e neste mesmo ano, uma onda de fúria e fogo alastrou pelos Estados Unidos. Bairros inteiros destruídos, rios humanos derramando a palavra da cólera sucederam-se às reivindicações pacíficas dos integracionistas. O «Poder Negro» ergueu-se como bandeira — mas a imensa maioria dos brancos ainda não entendeu que até os esclavagistas são escravos da sua rubra demência, do seu sádico desprezo, que a liberdade dos senhores não é mais que ilusão de liberdade.

As notícias dos motins no *North Side* de Chicago, o clarão dos incêndios, o eco das pilhagens os armazéns destruídos, o ardor inquietante dos adolescentes num e noutro campo, autênticas batalhas campais entre estudantes brancos e negros do ensino médio continuam a atingir-nos, imagens só na aparência distantes de uma violência desencadeada que a todos nós respeita.

É muitas vezes com um nó na garganta que penso no problema racial dos Estados Unidos. Recordo o ano de 1960 em que visitei Chicago e Nova York e em que troquei impressões com intelectuais negros, sempre dramàticamente preteridos e humilhados na sua ascenção profissional, traumatizados nas suas relações humanas. Visitei nesse ano Harlém — a lei de Eisenhower de 9 de Setembro de 1957 restituira nominalmente aos negros o direito de voto que lhes havia sido retirado —, olhei ao longo nas ruas, sem chegar ao calor do contacto afectivo, os comerciantes e os empregados, as jovens esbeltas que parecem dançar mesmo quando caminham e as poderosas matronas que nas igrejas entoam esses «espirituais» que desde sempre me fascinaram vi as prostitutas, os *gigolos* mulatos, ladrões e aventureiros em cuja face a segregação e a vindicta deixaram marcas de vício e amargura. Escrevi então: «É o desprezo que gera o ódio — e o crime. Dolorosa impressão me provocou Harlém.

Não que o bairro seja própriamente miserável, como o são, já que semelhante imagem me acode à lembrança, as cinturas negras da cidade de Salvador, com as suas habitações primevas que mergulham no lodo de uma centenária desgraça. E, todavia, Harlém não é melhor. Porque o ferrete da raça inadmitida pesa sobre esse bairro humilhado e rancoroso. O que me doeu foi a cidade do exílio, com os mesmos bancos, os mesmos *bust-stop* do lado de lá da barreira, as mesmas *cafeterias*... O que o cidadão de pele branca recusa a esta camada infera do «nós» é fraternidade... Que o negro não se lembre de querer trepar muito alto na pirâmide social. Aí é que discretamente, civicamente, cordatamente (isto com respeito dos Estados do Norte, onde a segregação reveste, em todo o caso, uma máscara de polidez), o seu antigo senhor lhe distribuirá as evasivas, as negativas que o expulsarão para o nada de que saiu...»

Posteriormente a esta minha viagem aos Estados Unidos vim a traduzir, porque a questão me apaixonava cada vez mais, «Descolonização do Negro Americano», de Daniel Guérin. E entrei então mais a fundo nos recessos do problema, que é extremamente complexo e pode naturalmente ser encarado de diversos ângulos: jurídico, económico, político e até sexológico.

O tema do negro na literatura norte-americana e a solidariedade dos escritores com a raça oprimida, desde a piedade paternalista ao relato objectivo de denúncia, ao exaspero da indignação (como em «Da próxima vez o fogo», de James Baldwin) havia muito que me interessavam. São, aliás importantes testemunhos, de relevância sociológica, alguns desses escritos, mormente para os que não puderam abeirar-se, através do inquérito vivo, da grande família dos «malditos» no paraíso da coca-cola e da indústria automóvel. Criadores de ficção anti-racistas foram Hemingway Faulkner, Erskine Caldwell, Harper Lee e Ray Bradbury por exemplo, de entre os brancos, contando-se do lado dos negros, entre os mais célebres ensaistas e narradores, William du Bois, Langston Hughes, Claude Mac Kay, Richard Wright, James Baldwin, Calvin C. Hernton e o próprio Malcolm X.

É por vezes através do burlesco que Caldwell, num voluntário distanciamento, reflete a amargura, a dor de criaturas espoliadas, reduzidas a coisas, como o preto Handsome Brown *(Georgia Boy)*, que enfiando a cabeça no buraco cir-

(Continua na pág. seguinte)

DO PERU AO PANAMÁ

O «PENTAGONISMO»

De um artigo de Marcel Niedergang (in «Le Monde», com o mesmo título) transcrevemos os seguintes extractos:

«*Existe qualquer esperança para a América Latina?...*» A pergunta é apresentada esta semana pelo magazine *U. S. News and World Report*, segundo o qual «*a resposta dos observadores mais experimentados é um «sim» muito fraco. A esperança reduz-se*», escreve a revista, *a uma pequena claridade no horizonte. Mas a perspectiva imediata é a de uma América Latina dominada pela pobreza, a instabilidade e a tirania...*»

O semanário americano não tem dificuldade em alicerçar a sua análise pessimista. Dois recentes golpes de Estado militares, no Peru e no Panamá, provocaram uma aflição aparente nos corredores da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.), nas chancelarias e no Departamento de Estado. Do México á Argentina é longa a lista dos países «perturbados»: a repressão desencadeada no México pelas manifestações estudantis tem excepcional gravidade, e todos concordam em pensar que os assuntos políticos apresentados por esta violência reaparecerão depois da trégua olímpica; na Guatemala, o interminável «diálogo do terror» entre movimentos revolucionários da extrema-esquerda e comandos paramilitares da extrema-direita provoca uma situação sem saída; o terrorismo (da direita como da esquerda) aumenta no Brasil, onde a tradição de «gentileza» não-violência fora, até data recente, mais ou menos respeitada. (...)

Por MARCEL NIEDERGANG

As «recomendações» do F. M. I.

A «luta contra a inflação» é outro cavalo de batalha dos dirigentes e especialistas norte-americanos. As «pressões» e as «recomendações» do Fundo Monetário Internacional junto dos governos latino-americanos em dificuldade são numerosas e geralmente ouvidas. Este género de intervenções é, em geral, considerado nos Estados Unidos como «*fundamentalmente amistoso*».

E' que a imensa maioria dos norte-americanos está persuadida de que os Estados Unidos «*ajudam generosamente*» a América Latina, para não citar os outros sectores desfavorecidos do pla-

(Continua na pág. seguinte)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Nota do dia

ACERTAR OS RELÓGIOS

O PROF. MARCELLO CAETANO poderá talvez ter a força de ânimo bastante para não se sentir particularmente lisonjeado ao saber da curiosidade que despertam as suas declarações públicas e do interesse com que sobre elas se debruçam os intérpretes. A sua primeira aparição como Chefe do Governo determinou esse movimento a que poderá continuar a chamar-se de expectativa, vai em quarenta dias de expectativa, em que alguns são os que se mostram desiludidos de nada ver, enquanto alguns outros se dizem pasmados de tanto ver.

E não obstante, mesmo sem recurso a inventário, parece difícil não ver alguma coisa realizada como esforço de concretização do que foi ouvido como promessa. Poderá dizer-se que é de contar pelos dedos, mas como havia de se esperar que fosse, como quereríamos entender o que foi anunciado como mudança no estilo de execução de uma trajectória política que procura corrigir-se sem deixar de ser a mesma? «Mas continuar (disse-o na sua posse o actual Presidente do Conselho) implica uma ideia de movimento, de sequência, de adaptação».

Adaptação é uma palavra que por seu turno comporta em si a ideia de um esforço, o de procurar caminho e posição, convergência e coincidência por entre o matagal de dúvidas e até de impulsos contraditórios. Ao procurar esse caminho, não surpreende que quem toma dele a iniciativa e a responsabilidade procure ao mesmo tempo ater-se às origens e mostrar-se fiel ao que precisa de afirmar que não renegou, para se autorizar na pesquisa da nova imagem que mais possa fazer-se coincidir com as realidades do tempo.

Este esforço nem sempre é entendido. Mas o próprio prof. Marcello Caetano parece não se mostrar escandalizado nem inquieto com isso, visto que ele próprio considera que a «insatisfação, na medida em que se traduza construtivamente na adopção ou sugestão de soluções viáveis, é uma energia motora, necessária e útil», pois que «o mal de muitos insatisfeitos é não terem consciência do que é ou não possível fazer». Pela nossa parte, acreditamos que o Presidente do Conselho vá aproximando de si (preferiríamos dizer do País) essas possibilidades.

O que parece diminuir a imagem desse esforço é o seu carácter fragmentário, pequena coisa hoje, pequena coisa ontem, pequena coisa aqui, outra ali, como em estação de bombeiros que acorrem onde lhes tocam a fogo. Como querem, como havemos de querer que seja? Não custa supor o que seja o verdadeiro niágara de pequenas solicitações, pequenas reclamações, requerimentos, exposições, cada um a pedir o que julga ser o seu direito postergado. E às vezes é, tanto que se torna necessário acudir. Mas para isso, quanto papel é preciso separar? Quanto tempo desviado do trabalho reclamado para a visão de conjunto que se impõe?

Dar tempo ao tempo nem sempre é a fórmula justa. Ou antes: nem sempre é a fórmula mais desejável, embora se admita que, algumas vezes, seja a única possível. Mas queremos acreditar que a lucidez de juízos de que o dr. Marcello Caetano se tem mostrado possuído o possa fazer admitir que, muitas vezes, a um suposto ganho de tempo apenas corresponde tempo perdido. No relógio da vida dos povos há horas certas para alguns grandes cometimentos. Neste momento, o relógio está na sua mão.

HISTÓRIAS DE CÃES

Já repararam num cão sentado? Há-os que adquirem, em tal posição, uma inultrapassável dignidade, que faz inveja ao mais «dandy» dos mortais. «um cão é um cão», dirão vocês. Mas eu digo que um cão, além de cão, poderá ser qualquer coisa mais — um Cão, por exemplo.

De cães conheço pouco. Ou antes: muito. Não acredito no absoluto.

Conheci o cão da «Taça do rei do Tule», do meu querido Fialho de Almeida. Se lhe pusesse um nome chamar-lhe-ia Fiel. Detesto os cães que têm nomes do género «Dog», «Poopy», «Lulu», etc.

Claro que vários cães têm feito o favor de ser meus amigos. De um me recordo, grande e felpudo, que me ferrou depois o dente na canela. Era uma espécie de adaga. A mim salvou-me o penso rápido. A ele salvou-o a minha amizade.

A minha vizinha do quinto direito, que vive só, coitadinha, dá-se ao luxo de ter o seu minicão (dos que tem na mercearia e no padeiro, e que porventura seão «maxi», não me sinto no direito de falar). Há dias, quando o elevador lá do prédio se imobilizou por falta de energia (algum cão do senhorio?), encontrei na escada o «Rubi» (é este o nome do dito). Inadvertidamente pisei-lhe o rabo. Arranjei dois inimigos: ele que anda a panos quentes e de ligadura cor-de-rosa («É a que dá melhor com a cor do pêlo», diria depois a dona à vizinha do quarto direito) e ela, que deixou de falar-me.

O cão «Serra da Estrela» do meu amigo Anastácio, sempre a roçar-se pela gente nas mesas do café, é outra coisa: lembra-me um leão da selva que sofreu lavagem ao cérebro.

De cães ferozes sei histórias terríveis, de pôr em pé os cabelos (deles, claro). Um conheci eu, há muitos anos, que como um lobo feroz, dizimou um rebanho. Bem, isto foi num filme, talvez vocês se lembrem.

Outros cães há, todavia, mansinhos como cordeiros, sempre de rabo a-dar-a-dar, que quando menos se espera nos levam um bocado das calças (quando não um bocado da perna).

Mas desses não quero falar. São cães antipáticos, incómodos. O melhor é a gente não lhes ligar. Faz pena vê-los, às vezes, tão humildes, tão rasteiros, tão rafeiros. Faz pena. Tanta pena que é pena aplicar-lhes a pena maior.

TORQUATO DA LUZ

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias das 10 ás 23 horas
Externatos:
■ Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia) Telefone 865904 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
■ Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Telefone 834658

O problema racial nos Estados Unidos

(Continuação da pág. anterior)

cular de uma espécie de *écran*, serve de alvo às bolas que o patrão lhe atira à face, para o domesticar. Este negro padrão com o seu banjo, o seu terror, a sua fácil alegria, os seus sobressaltos de esperança e confiança é o pícaro da Geórgia rural de Caldwell. O autor de *Tobacco Road* aqui enuncia apenas uma situação e, se é certo que acusa, satirizando o ódio racial mesclado com o puritanismo libidinoso dos sulistas, não deixa de o fazer com uma mescla de humor e ternura, que tudo recobre. Sim, Caldwell estigmatiza as atrocidades, põe o dedo nas chagas purulentas, como quando aborda as complexas atracções e repulsas de natureza erótica dos brancos pela raça negra. Cito três momentos de *Place Called Estherville:* a «humilhação do mulato Ganus Bazemore quando um bando de jovens arrogantes o interroga, despindo-lhes as calças e ameçando capá-lo, só porque saiu com uma branca; as perguntas insidiosas e repugnantes da ciumenta Madgia (senhora de segunda ordem da casta possidente) à negra Kathyanne; e a tentativa de violação desta, numa «cura» em que tumultuam a violência e a mórbida curiosidade dos *teenagers* brancos. Kathyann, já nua, é salva pela intervenção de um polícia, mas este, por seu turno, aproveita logo o ensejo para a pressionar a ceder-lhe, fazendo a mais sórdida chantagem. Repelido, inverte a situação e acaba por levá-la presa. A sua argumentação é bem clara: «Se fossem a tribunal e jurassem que tu os tinhas convidado a vir para aqui, não jurarias pela Bíblia que cinco rapazes brancos estavam a mentir, pois não, Kathyanne? Isso não tem sentido».

A sociedade actual dos Estados Unidos é, de facto, uma sociedade anormal. James Baldwin (quando transforma a sua raiva de espezinhado em desprezo pelo branco) encontra esta invectiva fortíssima: Civilização de barbitúricos, divãs de psicanalistas, pão sintético e sexo sem amor».

Aliás, mesmo no terreno da aproximação, ou dos que a procuram, os mitos sexuais continuam a, pesar terrivelmente sobre os seres humanos. A dificuldade de relações entre brancos e negros é de tal ordem que *Ralph Ellison*, no seu romance *Invisible Man*, coloca-nos perante um desvio patético da ideia de fraternidade, quando vemos um branco oferecer a esposa ao companheiro de cor, que rejeita semelhante dádiva.

Confusão pois entre ódio e sexo, entre fraternidade e sexo. Forjou-se artificialmente o mito da branca intocável, da sua anglo-saxónico-teutónica santidade. Mas sucede que amiúde essa mesma criatura de apurada espécie inveja a emotividade carnal da negra, a sua candura sensual, e espera do negro, quando o procura, a pornografia. Tirante o caso das atitudes de rebeldia — as experiências em geral passageiras de moças de famílias conservadoras em conflito com a autoridade paterna, desafiando os tabus — o que predomina nessas aproximações é a concepção animalesca que o branco, ou a branca, têm das relações com negros ou entre negros, fruto, segundo Calvin C. Herton, da sua vocação para o obsceno. Há que ressalvar naturalmente os casamentos e uniões livres duradoiras entre as duas raças, que se processam num clima de descrédito à margem da sociedade. E há ainda a chamada «negra branca» (diferente da branca liberal): a branca que, por um acto de exaltada generosidade, à beira do mazoquismo, não só adere totalmente à causa das vítimas como lhes copia inclusive os gestos, as inflexões, o andar, os gestos, numa ânsia absoluta de fusão. Tudo isto reflecte ainda a força tremenda do elemento sexual no problema rácico.

Contudo, nesse longo calvário de grilhões, bastonadas, violações, castrações, torturas e assassínios que é a presença do negro na história do trabalho nos Estados Unidos, os mitos sexuais não passam de argumentos de sujeição, de processos de prolongamento da escravatura, criados pela classe dos senhores.

A origem do racismo encontra-se não nesses «tabus», que de início o não foram, mas no valor (que a alguns importava conservar) do trabalho escravo e mais tarde da mão-de-obra barata.

Daniel Guérin refere o momento em que, após a guerra da Secessão a aliança dos *poor white* e dos negros chegou a amedrontar os magnates sulistas que receavam vê-los fazer causa comum. Hesseltine (1) dá-nos a expressão desse pavor através dos termos de um observador político da Geórgia de então: «Muitos homens avisados receiam que os eleitores ignorantes constituam um partido seu, tão perigoso para os interesses da sociedade como os comunistas em França».

Daniel Guérin explica como os *Borbons*, os grandes do Sul, embriagaram com a ideia da supremacia branca o colono pobre (à semelhança do que Hitler fez com a classe média alemã dos anos 30), incitando-o ao linchamento do rival supostamente mais viril que lhe cobiçaria a mulher e o despojaria das suas terras. Houve, entretanto, nessa época uma como que hesitação na evolução histórica. Tom Watson, «leader» do *People's Party*, proclamou bem alto, dirigindo-se aos pequenos rendeiros: «Fazem com que vos odieis uns aos outros porque esse ódio é a chave da abóboda do despotismo financeiro que vos domina a uns e outros». E houve, mesmo, o gesto heróico dos dois mil cavaleiros brancos que arrancaram à força um jovem pastor negro, prestes a ser linchado.

Surgira (1865) a odiosa Ku-Klux-Klan, hoje aparentada no espírito ao movimento nazi norte-americano, e que tinha nessa altura por missão manter os negros do Sul acocorados no tremedal do pânico, acautelando o senhorio da raça caucasiana. Já próximo de nós, ardem-nos na memória os assassínios de Mickey Schwerner, branco, de James Chaney e Any Goodman, negros. Foi também a Ku-Klux-Klan que disparou contra James Meredith, o estudante de cor que forçou a entrada na Universidade de Birmingham (Mississipi).

O fim nominal da escravatura perturbou fortemente a economia norte-americana. Logo que desapareceu a momentânea tensão entre os cultivadores algodoeiros do Sul e as fábricas de fiação do Norte, assim que se extinguiu o fogacho das *Union Leagues* do Período da Reconstrução, refez-se a corrente de aço do preconceito racial, extremamente cómodo para a classe exploradora. E as mais vexatórias e estúpidas versões da inferioridade do negro correram pelo País que se pretendera pioneiro da liberdade. Ia já longe a fase em que se encorajava abertamente a mestiçagem, para aumentar a mão-de-obra. As mulheres de cor começaram a provocar no branco reacções sádicas. Um sentimento misto de pecado e de vertigem, acaso proveniente do remorso daquela mesma mestiçagem, leva os senhores da raça solar a considerarem as negras como cadelas, com as quais todas as vilanias são lícitas, e a descarregarem sobre os homens de cor a sua má consciência, acusando-os de lhes desejarem as esposas.

A este respeito, John Griffin, o jornalista branco que percorreu o Sul com a pele pintada de negro, conta as mais incríveis histórias.

Seria bom que pudessem ler o livro em que Vercors satiriza a estultícia do racismo — *Animaux Dénaturés* — todos esses que nos Estados Unidos argumentam com a pretensa fraqueza, com a ignorância e com o carácter demoníaco do negro, ou com o seu passado de canibalismo. Não é já novidade para quase ninguém que o canibalismo existiu também entre os brancos (Heródoto conta que os Citas o praticavam) e basta um simples naufrágio, infelizmente, para despertar, por vezes, nos pseudocivilizados os mais abomináveis instintos.

A verdade é que tudo depende da aculturação em matéria de desenvolvimento dos povos e dos grupos raciais. Em África, foram o isolamento, a falta de comunicações que determinaram a decadência das civilizações negras medievais, sendo, também, o espírito egoísta da colonização europeia responsável pelo atraso geral das populações. Mas em toda a parte onde estudantes brancos e estudantes negros são postos em confronto e competição, quer em Liceus, quer em Faculdades, verifica-se que a média de uns e de outros se iguala em aproveitamento.

O racismo, além de moralmente nojento, é contrário à ciência. O fracasso dos critérios morfológicos, em nossos dias, é notório. A. S. Gentile, citado por Pierre Paraf em «O Racismo no Mundo», verificou que o sangue de um ariano puro do III Reich não só não difere do dos outros homens como tem, ainda, para vergonha dos racistas, a mesma constituição biológica do sangue de um gorila ou de um chimpanzé. Broca distingue nada menos de 34 variações cutâneas. Mas passemos adiante.

É sabido que na África do Sul, onde revive, declaradamente, o culto da raça eleita, o racismo está codificado. Nos Estados Unidos, onde ele viceja, infelizmente, o Governo Federal diz combatê-lo, mas parece fazê-lo com fraca convicção.

Vejamos, muito ràpidamente, como se equaciona o problema. O direito de voto, de que, em princípio, os negros beneficiam há 100 anos, é, pràticamente, negado à grande massa dos *coloured*, visto que depende do censo, do pagamento do imposto de capitação, da cláusula do avô (nascido em território americano), do atestado de bom comportamento, e, até, de um exame sobre a constituição, a que muitos brancos, òbviamente, não saberiam responder. Só apetece, de facto, dizer: Que vergonha!

No Mississipi contavam-se apenas, há poucos anos, 20 000 eleitores em 493 300 negros; no Alabama, 53 336 em 516 245; na Louisiana, 163 380 em 633 339, segundo dados estatísticos recentes.

Mas isto nada é ao pé das constantes afrontas e injustiças do quotidiano: a dificuldade de acesso à cultura (foi em 1935 que, pela primeira vez, um tribunal impôs no Maryland o ingresso de um estudante negro na Faculdade de Direito), largamente comprovado pelos tristes incidentes de Litlle Rock, de New Orleans, de Virginia, Oxford, Alabama, etc.; o número de camas insuficiente para negros nos hospitais; a desigualdade de pagamento e de hierarquia no emprego (são sempre os negros os últimos a entrarem e os primeiros a serem despedidos); a segregação de tipo consuetudinário nos hotéis e restaurantes (apenas legalizada em Estados do Sul); a recusa frequente dos *barmen* a servirem bebidas a «homens de carapinha»; a discriminação nos alojamentos, nos transportes públicos (recordemos a prisão, em 1955, da costureira negra «mrs» Park, que decidira, num autocarro, não dar o lugar a um passageiro branco.

A percentagem de negros desempregados era 90 % superior à dos brancos em 1962. Tal circunstância não pode, nem deve, deixar de figurar no contexto da tão apregoada alta criminalidade negra.

(1) Mississipi Valley Historical Review, Vol XXII

O «PENTAGONISMO»

(Continuação da pág. anterior)

neta. «*Como pode a situação ser tão má*», acrescenta *U. S. New and World Report*, «*quando a América Latina recebeu biliões de dólares de auxílio nos ultimos dez anos, sem falar dos esforços dos milhares de especialistas, dos voluntários do Corpo da Paz e dos padres financiados por organismos privados?*». (...).

Durante os ultimos quinze anos os investimentos norte-americanos na América Latina elevaram-se a 3,8 biliões de dólares. No mesmo espaço de tempo o rendimento desses investimentos repatriado para os Estados Unidos elevou-se a 11,3 biliões de dólares, em detrimento das nações da América Latina.

A expropriação do I. P. C.

Segundo a revista do Departamento do Comércio, *Survey of Current Business*, os lucros das principais sociedades americanas aumentaram, em dez anos, 90% no Chile, 30% na Argentina e cerca de 90% na Venezuela. A estas poucas indicações podem acrescentar-se, da mesma origem, outras que demonstram haverem as supraditas sociedades conseguido aumentar constantemente o valor contabilizado dos seus investimentos, a despeito do repatriamento sobremaneira importante dos seus lucros. Digamos ainda que os créditos concedidos pelos diferentes organismos bancários internacionais não poderiam, no caso da América Latina, compensar as tremendas perdas em divisas provocadas pela baixa constante dos preços dos produtos de base e o aumento do preço dos bens de consumo importados.

Admitir-se-á, nestas condições, que o «nacionalismo» latino-americano possa, por vezes, ser melindroso, é-o, porém, bastante menos do que parece frequentemente à opinião publica americana. O ultimo golpe de Estado peruano é uma notável demonstração disso mesmo. A decisão, tomada pelos militares que expulsaram o presidente Belaunde Terry, de expropriar as instalações da *International Petroleum Company*, filial da *Standard Oil of New-Jersey*, suscitou especulações acerca do carácter «esquerdista» do *putsch* de 3 de Outubro passado. A entrada espectacular das tropas peruanas nos campos de petróleo de Brea y Pariñas desencadeou, naturalmente, o entusiasmo de uma opinião publica mais sensível ás aparências do que á realidade, e paralisando simultaneamente as tímidas tentativas de protesto de uma oposição «civil» desorganizada e dividida.

Mas este gesto dos militares peruanos assemelha-se muito ao do general Perón quando se apoderou dos caminhos-de-ferro britanicos: é prestigioso e antieconómico. Porque não se trata de «*nacionalização*», mas sim de uma «*expropriação com indemnização*». A *I. P. C.* não perderá forçosamente com isso. A filial da *Standard Oil of New-Jersey* possui 50% dos interesses da companhia britanica *Lobitos*, por sua vez filial da *Burmah Oil*. O reconhecimento da Junta Peruana pelo Governo de Londres parece, portanto, indicar que os ingleses não se enganaram quanto ao sentido profundo da decisão dos novos dirigentes de Lima. E pode pensar-se que o reconhecimento da Junta pelos Estados Unidos não deve tardar, principalmente se o Governo do general Alvarado responder favorávelmente ao pedido do Departamento de Estado referente ao «respeito pelo Peru dos seus compromissos internacionais».

... seguida de novos créditos

De resto, a inquietação nunca foi muito viva em Washington desde o «golpe» de 3 de Outubro. E' certo que foram «suspensas» as relações diplomáticas entre os Estados Unidos e o Peru no dia seguinte ao golpe de Estado, mas os programas de assistência não sofreram interrupção. As actividades dos membros do Corpo da Paz e bem assim do Banco Import-Export prosseguiram. Os militares peruanos apressaram-se a esclarecer que a expropriação da *I. P. C.* era «excepcional», e imediatamente apelaram para os investimentos estrangeiros. Este apelo foi ouvido. Duas empresas norte-americanas confirmaram a sua intenção de aumentar os investimentos em 40 milhões de dólares, e o Fundo Monetário Internacional estuda em Lima a concessão de um crédito «*stand by*» de 75 milhões de dólares ao Peru. Um plano de investimentos da ordem dos 500 milhões de dólares da *Cerro del Pasco Corporation* e da *Anaconda* (recém-chegada ao Peru) também não foi posto em causa.

Manuel Ulloa, ministro das Finanças no Governo de Belaunde Terry, negociara recentemente em Londres um acordo para o refinanciamento da dívida exterior peruana, que se eleva a 250 milhões de dólares, com os países europeus interessados (os Bancos americanos cobrem o saldo deficitário). Ulloa é hoje processado pelos militares, mas o seu plano, que implicava a liberdade dos pagamentos externos, foi avalizado pela Junta. Nada de essencial foi, portanto, modificado nas relações entre os Estados Unidos e o Peru. (...)

III CURSO BREVE DE EMBALAGEM

Nos próximos dias 12, 13 e 14 decorrerá, no edifício da Associação Industrial Portuguesa, em Lisboa, mais um curso geral promovido e orientado pelo Instituto Português de Embalagem. Tal como os anteriores, realizados, respectivamente, no Porto e em Faro, será acompanhado de uma exposição didáctica que se manterá aberta diàriamente até ás 21 horas e se prolongará até ao dia 18.

Estas realizações coincidirão com um período de intensa actividade divulgativa, nomeadamente junto das escolas técnicas da capital e proximidades, onde serão levadas a efeito sessões de filmes e palestras da especialidade.

Todo este esforço visa, sobretudo, a indústria e o público utilizador, dentro do espírito de informação e promoção do interesse por este sector tecnológico, internacionalmente objecto de vertiginoso desenvolvimento.

«Festa do Magusto» dos escuteiros

A exemplo dos anos anteriores, a secção de campismo da Fraternal dos Antigos Escoteiros promove a «Festa do Magusto», no dia 10, no parque de escutismo da Costa da Caparica, com o seguinte programa: às 10 horas, passeio e visita ao Convento dos Capuchos; às 13, almoço escutista; às 15, cinema com filmes escutistas e mensagem do Grupo 39, de Benguela, em fita gravada; e às 16, festa de campo, gincana e entrega de prémios, com um artístico troféu para o vencedor.

UM FILME ETERNO QUE MARCOU
UMA ÉPOCA GLORIOSA DO CINEMA!

TODO O AMOR DE UMA PAIXÃO PROIBIDA!

KIRK DOUGLAS · KIM NOVAK
ERNIE KOVACS · BARBARA RUSH
em
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
(STRANGERS WHEN WE MEET)

Adultos

CinemaScope EASTMAN COLOR

com WALTER MATTHAU
VIRGINIA BRUCE · KENT SMITH · HELEN GALLAGHER · A BRYNA-QUINE Production
Argumento de EVAN HUNTER · Produção e Realização de RICHARD QUINE

HOJE ÀS 21,30 NO EUROPA

Atrás do reposteiro

- Entrou em gozo de férias a actriz Laura Alves.
- Encontra-se quase restabelecido o escritor teatral Vasco de Matos Sequeira.
- A companhia de Amélia Rey Colaço deve estrear-se ainda este mês no Capitólio.
- No Teatro Estúdio de Lisboa deve estrear-se a peça de Ted Williams, «Uma noite de Verão».
- A peça «D. Quixote» vai ser apresentada durante três dias no Teatro S. João do Porto.
- A peça de Tomás Ribas «O mistério do Natal» vai ser apresentada em várias cidades da província.
- Os escritores João Nobre e Aníbal Nazaré estão a escrever uma revista para uma das companhias do empresário Vasco Morgado.
- *A fantasia «Lisboa é sempre mulher» deve estrear-se ainda mês no Teatro Sá da Bandeira do Porto.*
- *Continuam os ensaios da nova revista da companhia de José Miguel que continua a antever a possibilidade de reabrir em breve o seu teatro.*
- *A actriz Adelina Campos deve ser a protagonista da peça «Sabina Freire», que vai ser apresentada no Teatro da Trindade.*

«LISBOA É SEMPRE MULHER» EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O público da capital tem ainda durante mais alguns dias oportunidade, se ainda não viu de apreciar «Lisboa é sempre mulher» uma revista que tem mais de 350 representações consecutivas no cartaz do Monumental, mas que, por motivo de compromissos assumidos com a montagem de outro grande espectáculo naquela sala de teatro e também com a empresa do Sá da Bandeira, do Porto, onde esta revista será estreada dentro de poucos dias encontra-se agora em últimas representações.

Do elenco destacam-se Camilo, Florbela e Carlos Coelho nas principais figuras, muito bem coadjuvados por Maria Adelina e Octávio de Matos e ainda, Yola, Linda Silva, Alice Carla, Júlia Alves, Maria Alvim Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta, Vum-Vum e Paulo Jorge. Sob a direcção de Fernando Lima actua com grande relevo, um grandioso grupo de «ballet» internacional e 10 esculturais modelos. A direcção musical é de João Queimado e a encenação pertence a Camilo de Oliveira. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

LAURO ANTÓNIO E LUCIANO NO ABC CINE-CLUBE

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove amanhã (15 e 30) na sua sede, á Rua Conde de Redondo 20 3.º dt.º, mais uma das suas sessões de convívio, desta vez com o pintor Luciano. Ás 18 e 30, sempre no mesmo local o nosso crítico de cinema dr. Lauro António dirigirá um colóquio sobre a obra de Richard Lester, autor de «Help!» e «Petúlia».

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA – Rua Serpa Pinto, n.º 20

CRUZEIRO DE FIM DE ANO À MADEIRA

A bordo do N/T «FUNCHAL»
De 27 de Dezembro 68 a 2 de Janeiro 69
Preços desde Esc. 2.200$00 (Tudo incluído)
Escolha de camarotes no momento da inscrição
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AGÊNCIA ABREU · FUNDADA EM 1840
Lisboa: Av. da Liberdade, 160 - Tel.: 320021 (15 linhas)
Porto: Av. dos Aliados, 207 - Tel.: 37921 (10 linhas)
Coimbra: R. Sota, 2 - Tel.: 27011/2

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F. N. A. T.
Telef. 32 00 00
O I. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P/ M/ 12 ANOS

* há jovens que casam com velhos ricos...
* há os pobres diabos, que casam...
* há os que se casam e se separam...
* há os que se casam e são felizes...
* há também os que não se casam...

MAS... antes que cases...
"With Six You Get Eggroll"

M/12 anos

A MATURIDADE ESPLÊNDIDA DUMA GRANDE ACTRIZ!

DORIS DAY num filme feito para ela
• para a sua 'verve' de comediante!
• para a sua graça!
• para a sua idade!

UMA DELICIOSA COMÉDIA PARA OS CASADOS, OS SOLTEIROS E PRINCIPALMENTE PARA OS QUE ESTÃO PARA CASAR...

DORIS DAY e BRIAN KEITH
Patt Carrol ★ Barbara Hershey ★ John Findlater
PRODUÇÃO MARTIN MELCHER ÀS 21.30 NO
REAL. HOWARD MORRIS ÀS 21.45 NO
HOJE ESTREIA SÃO LUIZ ALVALADE

um exclusivo SIF

maiores de 17 anos

UM HERÓI DOS NOSSOS DIAS...
UM AMOR DO NOSSO TEMPO...
UM PROBLEMA ACTUAL...

com
RAF VALLONE
LEA MASSARI
ALBERTO MENDOZA
CARLOS OTERO
LUIS PENA

EASTMANCOLOR – TECHNISCOPE

O regresso de um ÍDOLO
(RITORNO ALLA VITA)

... OU A HISTÓRIA VERDADEIRA DE UM HOMEM QUE SE DEBATIA ENTRE O DEVER E O AMOR.

um filme real. por MÁRIO CAMUS

HOJE-ESTREIA ÀS 21,45 NO EDEN

ALMOÇO DE S. MARTINHO

Visite SESIMBRA e ALMOCE no ESPADARTE que preparou para Domingo um MENU ESPECIAL com oferta de ÁGUA-PÉ e 8 pratos à escolha, incluindo Caldeirada à Espadarte, Caril de Lagosta, Feijoada à Brasileira e Rojões de Porco.

Serviço de almoços até às 16 h. — Tel. 229189

Almoço à moda de Trás-os-Montes

No domingo, ás 13 horas, a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove mais um almoço regional. As inscrições, por 60 escudos, podem fazer-se até amanhã, á meia-noite, na sede da agremiação ou pelo telefone 324093.

NOVO CASINO ESTORIL

APRESENTA

DANDY BROTHERS

GRANDES VEDETAS DA BROADWAY

THE UKRAINIAN COSSACKS

LILLY TCHIUMBA

BONJOUR PARIS SHOW

JIRINA'S COMBO OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

No Cinema, ás 17 e 21.30 h.
A FRONTEIRA DO MEDO
(M. 17 anos)

ESTA NOITE, O «WONDER-BAR» ESTÁ RESERVADO PARA UM BANQUETE DA

MOVIERECORD

POR ESTE MOTIVO, NO SALÃO RESTAURANTE, O «SHOW» COMEÇA ÀS 23 H.

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores 21 anos

EM ESTREIA

ANA TEREZA cançonetista brasileira

ainda

LOU LOU SANTIAGO

Brevemente THE PUSSYCATS

duo Filipino de cançonetistas

Matinées todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

ar condicionado

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Em Território Inimigo» («In Enemy Country»).
REALIZADOR — Harry Keller.
INTÉRPRETES — Anthony Franciosa, Anjanette Comer, Paul Hubschmid.

A publicidade falava em «missão impossível» e lembrei-me logo da série da televisão. Há muito que penso escrever sobre ela qualquer coisa que possa ser o «elogio da *missão impossível*». Um pouco contra a corrente dos críticos de televisão, demasiado injustos, creio, neste ponto. O que na *Missão Impossível* regularmente me seduz é a precisão de um mecanismo, o ajustamento sem atrito dos membros de uma equipa, a lubrificação dos gestos, o rigor das combinações entre elementos sempre repetidos. Mas isto fica para outra vez.

Por agora, estamos *Em território inimigo*. Assim se chama o filme que ontem o Politeama estreou, na sequência de alguns programas com interesse nesta época. Distingue-se este filme muito nitidamente da série *Missão impossível*, porque nele não se trata de um mecanismo rigoroso, mas de uma aventura de homens, de soldados que fazem de espiões e, muito humanamente, com olhares hesitantes e gestos inseguros procuram ludibriar um inimigo bem determinado: os nazis. Tudo é tradicional nesta obra sensata e correcta, mas um pouco baça. Aqui os espiões são mesmo á moda antiga, sem truques nem armas secretas. Um pouco insólito apenas este protagonista (Anthony Franciosa) homem demasiado dedicado a uma causa para poder captar a nossa admiração sem reservas. Mais simpático é, com certeza, o oficial alemão (Paul Hubschmid) embora convide o Himmler para jantar e jogue o bilhar com os arquitectos dos campos de concentração; e é mais simpático porque, acima de tudo, ama uma mulher (Anjanette Comer), que é agente duplo e... Mas aqui detenho-me para não denunciar ninguém. No fim de contas, tudo acaba bem; já é habitual nestes episódios que sempre decidiram o curso da última guerra. E mesmo que a gente ache impossível, a gente acredita. É a nossa missão.

E. P. C.

CINEMA NO GRÉMIO LITERÁRIO

No domingo, o Grémio Literário promove para os seus sócios e convidados mais uma sessão de cinema, com um programa intitulado «Festival Charlot». Fará alguns comentários o sr. dr. José Augusto França.

AR CONDICIONADO TELEF. 53 85 56

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam

HOJE, às 21.45 horas

ADULTOS

IMPRETERIVELMENTE

DOMINGO — ÚLTIMO DIA

SÁBADO E DOMINGO. «MATINÉE» ÀS 16 H.

Na «matinée» de sábado 50% de desconto aos estudantes

o TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

em

D. QUIXOTE

DIRECÇÃO DE

CARLOS AVILEZ

«PRÉMIO DE ENCENAÇÃO DE 1968»

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol — Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian e Fundo de Teatro

BREVEMENTE NO TEATRO VILLARET

RAUL SOLNADO

em

«A PREGUIÇA»

ADULTOS

MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

LUZ — RITMO — GELO NUM ESPECTÁCULO INVULGAR NO COLISEU DOS RECREIOS

SOIRÉES TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H. (M/ 12 ANOS)

MATINÉES ÀS 5.ª, SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 HORAS (M/ 6 ANOS)

BILHETES À VENDA NO COLISEU E NAS AGÊNCIAS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «O regresso de um ídolo».
Realização — Mário Camus.
Intérpretes — Raf Vallone, Lea Massari, Alberto Mendonza e Carlos Otero.
Género — Romance.
Processo — Eastmancolor-Technicope.
Classificação — 17 anos.

No S. Luiz e Alvalade

Título em português — «Antes que cases...»
Título original — «With Six You Get Eggroll».
Produção — Americana.
Realização — Howard Morris.
Intérpretes — Doris Day, Brian Keith, Patt Carrol, Barbara Hershely e John Findlater.
Género — Comédia
Distribuição — Rivus.
Processo — Colorido.
Classificação — 12 anos.

(ADULTOS)

• RIA COM DIGNIDADE •

NÃO DEIXE DE VER

O AMOR 68

UMA FANTASTICA COMEDIA DE HENRIQUE SANTANA

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

Hoje, às 21.45 h.
Amanhã, 2 sessões, às 20.45 e 23 h. com

HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO

Encenação de MARIA HELENA

Amanhã, às 16 horas
TARDE PARA ESTUDANTES Plateia 15$00

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

NO MONUMENTAL

T 555133 — (ADULTOS)

2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.

UMA REVISTA DE NÍVEL INTERNACIONAL

6.º MÊS DE ENCHENTES

NO ELENCO:

CAMILO • FLORBELA • CARLOS COELHO • ADELINA • OCTÁVIO

AS ATRACÇÕES TERESA QUINTA, VUM-VUM E PAULO JORGE (o cantor da moda) E AINDA UM FAMOSO «BALLET» DE 25 FIGURAS

Dia 22, estreia no Sá da Bandeira no Porto

Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

MONUMENTAL (MAIORES 4 ANOS)

AMANHÃ E DEPOIS ÀS 18.30 H.

A História do Pastorinho Beija-Flor

• VÁ AO ADULTOS

• MARIA VITÓRIA

VER A REVISTA QUE É UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA

VITOR MENDES no «Boletineiro»

Grande Poeta é o Zé!...

com SALVADOR ■ VIANA ■ MARIEMA

e a atracção BRÍGITE ST. JOHN

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

★ Às 20.45 e 23 horas
★ Domingo «Matinée» ás 16 horas

DORA LEAL na «Cigana»

Uma dupla célebre dos palcos da Broadway está no Casino Estoril

Duzentos e tal quilos de comicidade irresistível são o *prato* forte do actual «show» do Casino Estoril. Cada um com bem pesados cem quilos de carne e osso, proporcional ao talento, os Dandy Brothers recomendam-se como terapêutica eficiente para os males de fígado. E bem necessitados andamos todos de rir à gargalhada... Extremamente populares nos palcos da Broadway, estes dois irmãos já cinquentões guardam o segredo de uma fácil comunicabilidade com o público. Depois, da sua origem italiana colheram o fruto de vozes portentosas e são alegria. Como resultado oferecem-nos algo mais que um entreacto cómico — um invulgar número de «music-hall», onde há bom humor, canções populares, elegantes passos de baile (apesar dos executores serem avantajados), perfeitas imitações vocais e magistrais apontamentos fisionómicos. Possìvelmente, o leitor já conhece os Dandy Brothers, pois a TV portuguesa revelou-os, há tempo, ao nosso público, graças a um programa da Eurovisão. Pois agora têm-nos em carne e osso (mais carne que osso) no Casino Estoril e, se os for ver, verificará que nem um só dos adjectivos atrás empregados o foi com exagero. Estes simpáticos artistas, indiscutìvelmente, valem quanto pesam.

Mas tem outros motivos de agrado certo o actual espectáculo do Casino: a nossa vedeta angolana Lilly Tchiumba, em três ritmadas canções do folclore da sua terra natal; o trio The Ukrainian Cossacks, jovens bailarinos de uma elasticidade espantosa, posta à prova em acrobáticos bailes cossacos; e, finalmente, não uma onda de brancura (que as há morenas no grupo) mas uma onda de frescura — o Bonjour Paris Show, composto por dúzia e meia de esculturais raparigas para quem a dança parece ser mais um prazer que uma obrigação profissional.

Conclusão: o Casino Estoril tem, no seu salão-restaurante e no Wonder-Bar, o espectáculo apropriado para as noites frias que se anunciam — um espectáculo cheio de vida e calor.

Teatro no Bairro das Furnas e no Alto do Pina

Amanhã á noite a companhia organizada pelo encenador Rosa Mateus para apresentação de espectáculos infantis leva á cena, no salão de festas do Bairro das Furnas, a peça em três actos «A história do pastorinho Beija-Flor», original de Eduardo Damas, musicada por Manuel Paião. Esta representação está incluída no programa cultural de iniciativa do Município.

—— Também para a noite de amanhã, está marcado mais um espectáculo pelo Teatro Popular de Lisboa, compreendido na iniciativa municipal de promover representações nos bairros populares e da periferia da cidade. Aquele conjunto leva á cena, no ginásio do Alto do Pina, as peças «Don Ramon de Capichuela», «Direitos iguais» e «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas, interpretadas por Maria Luísa de Sousa, Maria Tavares, Fernando Fonseca e Roberto Viana.

Tom Jones: ex-mineiro, actual milionário

NOTÍCIAS DAS VEDETAS DO DISCO

«Help yourself», versão inglesa de «Gli occhi miei» na voz de Tom Jones, já valeu cinquenta mil libras (quatro mil contos) ao «tigre da canção».

///

A cadeia latino-americana de comentaristas de discos, concedeu a José Guardiola e a sua filha Rosa Maria o troféu «América», pelo êxito de popularidade obtido com a sua versão de «La balada del vagabundo».

///

Começou a rodar o complicado mecanismo da terceira edição do MIDEM (Mercado Internacional do Disco e Edições Musicais) que, tal como os anos anteriores, terá lugar em Cannes, de 18 a 24 de Janeiro de 1969.

Estarão representados quarenta países por intermédio de 4500 participantes: artistas, directores de casas de discos, editores, empresários, produtores de rádio e televisão, «managers» e jornalistas da grande Imprensa internacional.

Haverá, em cada noite, uma «super-gala», com 90 minutos de duração, durante os quais se oferecerá ao publico do Palácio de Festivais, da formosa cidade da Costa Azul, uma autêntica parada de grandes «estrelas».

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Parte no próximo dia 14 para Bogotá a cançonetista Madalena Iglésias.
* O casamento da artista Maria da Fé realiza-se na próxima sexta-feira.
* A artista Natalina José tem em vista uma digressão aos Estados Unidos.
* Estão a actuar no «Arco Iris», em Matosinhos, as artistas Maria José Vilar, Maria Rosa Rodrigues e Teresa Costa.
* Desloca-se dentro de dias a Barcelona o cantador Manuel de Almeida, que naquela cidade vai gravar um novo disco.
* O artista Fernando Farinha cancelou a sua próxima digressão à Austrália, substituindo-a por uma digressão por Angola.
* Já se encontra completamente restabelecida a cantadeira Alice Maria.
* Vários artistas portugueses encontram-se em negociações com empresários ultramarinos para próximas digressões
* Foi convidada para o elenco do Teatro Monumental a cantadeira Beatriz da Conceição.

VIDA MUSICAL

Concertos da Juventude Musical Portuguesa

Está divulgado o programa para a próxima época da Juventude Musical Portuguesa. Assim, no próximo dia 12, haverá um recital pela pianista Irene Pamboukjian, para comemoração do terceiro centenário do nascimento de François Couperin. As interpretações serão precedidas de um comentário por Álvaro Salazar.

No dia 18 continuará a série «Evolução da sonata para violino e piano», comentada por João de Freitas Branco. Vasco Barbosa e Grazi Barbosa interpretarão a Sonata em ré maior, de Schubert, e a Sonata em lá maior, de César Franck.

No dia 25, um concerto marcará o início das actividades da secção de música contemporanea, recentemente criada e presidida por Joly Braga Santos.

Outros pormenores e numeros do programa serão oportunamente conhecidos.

Concerto pela Banda de Musica da G. N. R.

Amanhã, a Banda de Música da G. N. R. realiza, ás 15 horas, o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

HOMENAGENS

Ao secretário-geral da Feira Nacional de Agricultura

A Casa do Ribatejo promove no próximo dia 23, às 21 horas, na sua sede, um banquete de homenagem ao secretário-geral da Feira Nacional de Agricultura, comendador Celestino Graça, pelos relevantes serviços prestados àquela instituição desde a sua fundação. Durante o banquete ser-lhe-á atribuída a medalha de ouro de bons serviços da Casa do Ribatejo.

As inscrições para o banquete estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo — telefone 68 13 84 — e na Comissão Municipal de Turismo de Santarém.

NOVOS CORPOS GERENTES DO ELOS CLUBE DE LISBOA

O prof. Almerinda Lessa foi reeleito por aclamação para a presidência da direcção do Elos Clube de Lisboa, encabeçando uma lista de que fazem parte o prof. Mendes Ferreira e os drs. Carlos Elias da Costa e Martins da Cruz (vice-presidentes), dr. Achiles Monteverde (tesoureiro), dr. Emanuel Castela e Luís Filipe Castela (secretários), e ainda a dr.ª D. Maria da Conceição de Gouveia de Sousa, dr. António Filipe, Bernardo Guedes da Silva e dr. Pedro Maury (vogais).

Para a presidência da assembleia geral e do conselho fiscal foram eleitos, respectivamente, o dr. Carlos Belard e o eng.º Mercier Marques.

TIMONEIRO DO VELHO «JAZZ» — Foi com este boné de marinheiro que o famoso pianista Count Basie, cuja orquestra de «jazz» se mantém há trinta anos entre os melhores «ensembles» do mundo, apareceu há tempos na cidade alemã de Düsseldorf. Basie é um dos grandes do «jazz» anterior aos movimentos «cool»

RESTAURANTE
A COCHEIRA
Calçada da Baleia, 10
ERICEIRA
Comunica aos seus Estimados Clientes e Amigos que se encontra aberto ao FIM DE SEMANA (Sábado e Domingo, a partir das 19 horas)

pali
Todos os fogões são bons. Mas é natural que V. prefira o melhor.

ARISTON
responde afirmativamente a todas as exigências.

O seu fogão aquece, o seu fogão cozinha, o seu fogão assa. Mas não pode dar o rendimento que só um fogão de alta qualidade pode proporcionar. A fábrica ARISTON produz e exporta diàriamente para todo o mundo cerca de 1000 unidades. Isto envolve muita responsabilidade. De qualidade, de acabamento, de beleza estética, de busca constante de perfeição. Compreende agora porque ARISTON é melhor?
Veja o fogão ARISTON. Perfeitíssimo. Desde o queimador de chama vertical, ao desenho das grelhas, fechos isolantes, e grande forno com vidro exterior para controle.
Mil e um pequenos pormenores que fazem dum fogão ARISTON... o fogão dos seus sonhos. Peça uma demonstração.

ARISTON
a beleza que não engana

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Frigel PORTO LISBOA
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Dizem os leitores...

«SÓ DEZANOVE QUILÓMETROS DE ESTRADA»

A propósito do artigo com o título em epígrafe, por nós publicado recebemos do nosso leitor sr. Manuel Cabrita a seguinte carta:

«Tenho padecido, bastantes vezes, as «passas do Algarve» nos percursos tortuosos das travessias da serra algarvia, em especial naquela que só por mero acidente de conceitos ultrapassados de planificação, ocupa o segundo lugar na numeração do plano rodoviário nacional e que, sem a menor objectividade, se destinaria a ligar, nada mais nada menos, do que Faro a Chaves...

Por isso, li com o maior interesse o artigo «Só dezanove quilómetros de estrada», que veio publicado, há poucos dias, no «Diário de Lisboa».

Nada tenho a dizer em desabono da estrada de Santana para S. Marcos da Serra — muito pelo contrário, pois é bem necessária — embora requeira, para se tornar mais útil, a construção do lanço de estrada entre Ourique e Messejana.

Na verdade, há uma outra possibilidade, incomparàvelmente mais fácil, rápida e económica de nos libertarmos dos inconvenientes que apresentam as diversas travessias actuais da serra alentejano-algarvia. Bastará ligar S. Marcos à Nave Redonda, no sítio em que a estrada para Monchique começa a penetrar na serra do mesmo nome.

São apenas dez quilómetros de estrada a construir — só dez e não dezanove — em terreno seco e de relevo fácil, pois corre ao longo da divisória das bacias do Mira e do Odelouca, sem barrancos importantes ou ribeiras a vencer. É o que se poderia chamar um autêntico ovo de Colombo.

Se nos lembrarmos que esta faixa de terreno está situada na zona de mais baixa altitude, que separa a serra de Monchique das cordilheiras do Caldeirão, e que ela foi escolhida para a directriz da linha férrea, logo se vê que não pode existir outra passagem mais fácil e aconselhável para ligar Faro e a maior parte do Algarve a Lisboa e ao Alentejo, como se verificava com as antigas migrações anuais dos rurais e se verificou no decurso da história, desde os mais recuados tempos.

Da Nave Redonda, em direcção ao Norte, continua-se — por estradas nacionais já existentes — para Santa Clara-a-Velha, estação de Odemira, S. Martinho das Amoreiras, Santa Luzia e Messejana. Desta localidade passa-se para Rio de Moinhos e Alvalade, ou para Aljustrel, a caminho de Lisboa, de Beja ou Évora.

Mas o itinerário para Lisboa pode ser fàcilmente melhorado e encurtado para norte de S. Martinho das Amoreiras.

Já hoje, pelo menos no Verão, se pode seguir por uma estrada municipal — ainda por pavimentar completamente — que é continuada por uma nacional de Santa Luzia para Alvalade, e que diminui muito o percurso, pois dispensa a volta por Aljustrel, a quem se dirija para Grândola e Lisboa.

O conhecimento do terreno, ou um simples exame do mapa, mostra que o traçado mais directo, rápido e praticável de Lisboa para Faro e para toda a região entre Olhão e Lagos — a mais rica do Algarve — com uma única travessia do Sado em Alcácer (enquanto não se fizer por Setúbal) consiste em seguir ao longo da margem esquerda do Vale do Sado (Grândola, Alvalade, Santa Luzia e S. Martinho das Amoreiras) continuando depois para Santa Clara-a-Velha, S. Marcos e Messines. Desta localidade deriva-se para todo o Sul, de leste a oeste.

A serra será franqueada pelas portelas mais baixas, nomeadamente na que é transporte pelo caminho-de-ferro.

Este, sim, é que deverá ser o traçado da verdadeira estrada nacional n.º 2, dando seguimento para o sul à n.º 1, que vai de Lisboa ao Porto e é o nosso eixo rodoviário principal. Dela sairiam as derivações mais naturais para o Alentejo. Todas as restantes estradas de acesso ao Algarve não passam de ligações secundárias, ou complementares, conquanto se revistam da maior utilidade e necessidade.

O exposto só confirma as vantagens de se proceder, quanto antes, à construção do curto e barato lanço de estrada entre S. Martinho da Serra e a Nave Redonda, sem prejuízo, evidentemente, das restantes vias de comunicação nacionais e municipais planeadas para a zona mais abandonada do País, desde sempre, que é a serra alentejano-algarvia, e que dentro em pouco estará deserta, se não lhe acudirem.

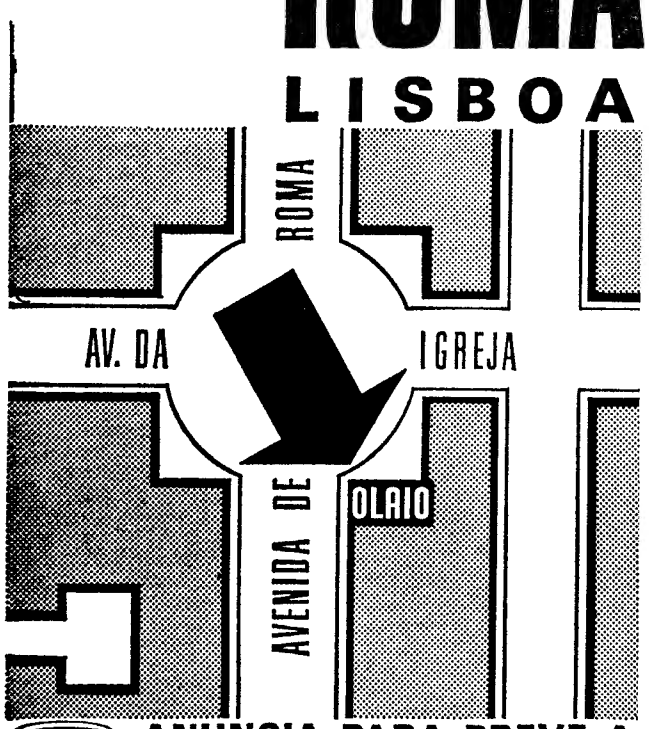
A barragem de Santa Clara-a-Velha veio dar um sinal de viragem promissora, como factor de riqueza e valorização, que vai ser da zona litoral, desde Milfontes a Aljezur.

Mas no respeitante à serra, o belo lago resultante da barragem que já hoje se pode apreciar, só agravou a pobreza e as dificuldades de comunicação anteriores.

Torna-se inadiável e urgente a construção das estradas municipais e nacionais previstas nos planos, que virão reparar, no possível, a perda do equilíbrio natural preexistente e, ao mesmo tempo, constituir os elementos imprescindíveis da sobrevivência da extensa zona serrana que é comum ao Baixo Alentejo e Algarve».

móveis OLAIO FILIAL

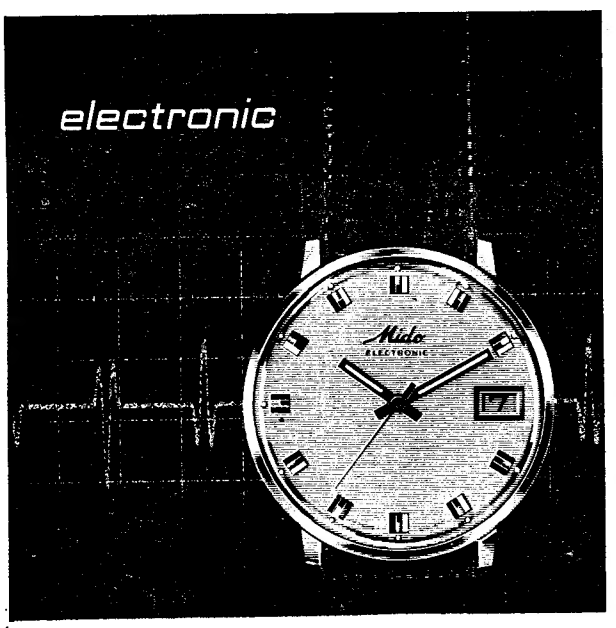
AV. DE ROMA LISBOA



OLAIO ANUNCIA PARA BREVE A ABERTURA DA SUA FILIAL

Acompanhando a evolução técnica no ramo do mobiliário, Olaio, acompanha também o ritmo crescente da cidade de Lisboa, promovendo a abertura da sua filial numa das zonas novas da cidade.

OLAIO JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)
Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25 / 36 76 57 / 32 18 70 LISBOA 1



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda,

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido electronic

EM PLAQUÉ ESC.- 4250$00
EM AÇO ESC.- 3.750$00

AGENTES OFICIAIS

JOALHARIA DAVID, LDA.

Rua da Prata, 281-283 — Telef. 30446 — LISBOA

BUCHANAN'S "De Luxe"

O Whisky que você oferecerá aos seus melhores amigos

AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua de S. Luís, 18 a 22 — Telefones P P C 28251/2/3/4 e 37045

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefones 760194 - 776340

COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

BY APPOINTMENT TO HER MAJESTY THE QUEEN SCOTCH WHISKY DISTILLERS JAMES BUCHANAN & CO LTD

PENSA-SE NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA CRECHE NA VILA DE QUELUZ

Na sede da Junta de Freguesia de Queluz, sob a presidência do sr. Alfredo Alves dos Santos, efectuou-se uma reunião da Comissão de Melhoramentos daquela vila, a fim de serem estudados pormenores para a concretização das realizações previstas, tais como a criação de creches e jardins infantis e outros projectos de interesse para a população hoje composta por 45 mil almas e em franco desenvolvimento comercial e industrial.

Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. Francisco de Oliveira Faneco, Jaime de Sousa Amaral, António Acácio Pereira, eng.º visconde de Almeida Garrett e a sr.ª D. Maria do Rosário de Fátima Chantre Nunes de Sousa, que evocaram assuntos de grande interesse e propuseram a nomeação de uma comissão para que, junto das entidades oficiais e particulares, possa vir a obter os meios necessários para a ampliação da creche situada no Parque Conde de Almeida Araujo, onde actualmente recebem assistência cerca de 40 crianças, mas que é já insuficiente, dado o aumento crescente da população.

Também foi encarada uma diligência junto da Câmara Municipal, para que esta ceda um terreno junto da escola primária e da igreja paroquial em construção, para ali se poder edificar uma creche e um jardim infantil, que viriam a beneficiar as famílias mais humildes.

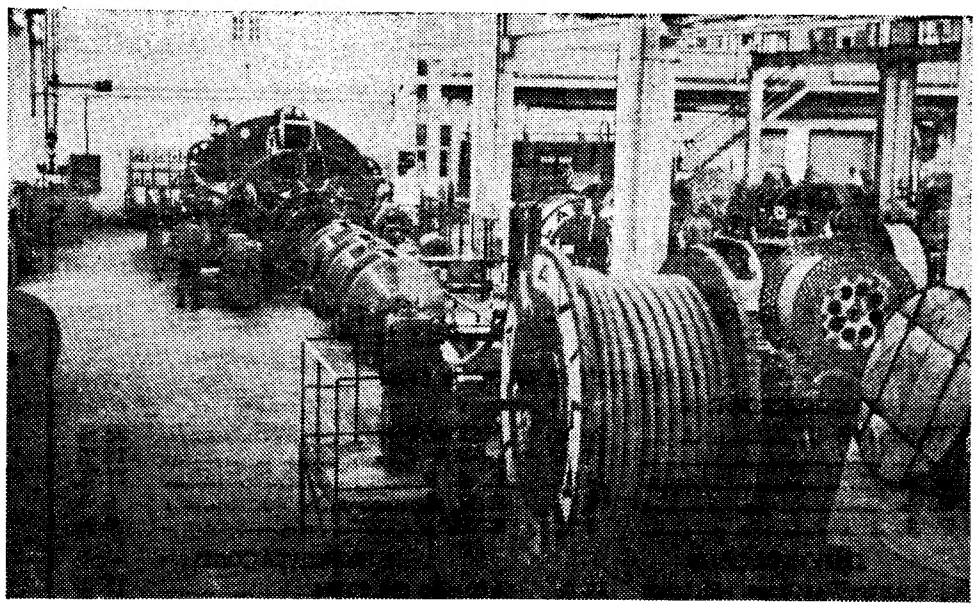
Ficou essa comissão formada pelos srs. Libanio Marinho, Lauro da Cunha Lopes, Jaime de Sousa Amaral, José Nunes de Sousa, Carlos Paulo Fernandes, Francisco de Oliveira Faneco, António Acácio Ferreira e, ainda a sr.ª D. Maria do Rosário de Fátima Chantre Nunes de Sousa.

A comissão espera, com o auxílio de todos, a concretização desta aspiração local.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

Para inauguração do novo ano académico, reuniu-se em assembleia geral a Associação dos Arqueólogos Portugueses, presidindo o sr. prof. dr. D. Fernando de Almeida, secretariado pelos srs. major Campos e Souza e dr. Alberto Iria.

O sócio correspondente sr. Eurico Gama, director do Museu e Biblioteca Municipal de Elvas, proferiu uma conferência intitulada «Os Ex-Votos do Senhor Jesus da Piedade de Elvas».



Na sequência da renovação nos métodos tecnológicos no equipamento da fábrica e, simultaneamente para dar satisfação ás necessidades novas dos consumos, a Fábrica Ávila vai lançar novos tipos de cabos de alumínio. A gravura é a da nova máquina instalada que vai produzir esses novos condutores e outros

A PRODUÇÃO DE CABOS ELÉCTRICOS EM PROGRESSO NA FÁBRICA ÁVILA

Acompanhando o progresso do mercado nacional e a evolução técnica do parque industrial do País, uma já significativa unidade económica portuguesa — a Fábrica de Cabos Ávila — prossegue na introdução de notáveis melhorias nos seus processos de produção, promovendo, simultâneamente, a ampliação das suas instalações de fabrico e um apetrechamento intensivo em maquinaria que constitui, sem dúvida, o mais moderno equipamento da especialidade, tanto na Europa como na América do Norte.

Assim aquela importante fábrica de cabos eléctricos acaba de enriquecer o seu já importante parque de máquinas com a instalação de uma nova unidade, assinalando uma nova etapa do desenvolvimento consequente das solicitações do mercado português. Trata-se de uma das maiores cableadoras instaladas no continente europeu e destina-se à formação de cabos subterrâneos de distribuição de energia, de grandes secções e comprimentos.

Para se fazer uma ideia das suas dimensões, bastará referir que o seu peso é superior a 100 toneladas, repartidas por elementos componentes que excedem os 33 metros de extensão, e que foram necessários cinco grandes «camions», com reboque, para proceder ao seu transporte, desde França até à Fábrica Ávila, instalada, como se sabe (e em constante ampliação) na Portela da Ajuda, na estrada nacional que de Lisboa conduz a Queluz-Sintra.

Fica, desta forma, o parque de maquinaria daqueles consagrados e acreditados fabricantes a reunir extraordinárias possibilidades de produção, pois a nova unidade permite cableagem de 3 a 12 condutores isolados, numa só passagem, até um diâmetro de conjunto cableado de 130 milímetros e a uma secção máxima de 300 milímetros quadrados. E é interessante revelar que o rotor de cableagem, quando em movimento de rotação desloca uma descarga de 20 toneladas.

Com a instalação de tão valiosa unidade, fica a Fábrica Ávila apetrechada a fazer face à fabricação de cabos de maior importância para o desenvolvimento da electrificação do País; e, pelas características especiais que a revestem, prevê-se, mesmo, a sua utilização na formação de cabos coaxiais.

A PARTIR DO COMEÇO DO PRÓXIMO ANO

— a fabricação de cabos de alumínio

Cada vez mais, a necessidade de electrificar maiores zonas, através de um menor dispêndio na aquisição de cabos eléctricos, constitui preocupação dominante das entidades encarregadas do estabelecimento das redes de distribuição de energia. Por isso, se tem verificado, ùltimamente, em grande parte dos países europeus, o recurso aos cabos eléctricos, utilizando o alumínio em vez de cobre, numa tomada de posição que varia entre 60 a 80 por cento.

De facto, quer se trate de condutores de secção cheia ou de secção multifilar compacta, os cabos de alumínio são bastante mais baratos que os de secção correspondente de cobre, o que permite a um determinado orçamento, por exemplo, de distribuição municipal, fazer face a maior número de solicitações ao benefício da electrificação em rede subterrânea. Além disso, e não menos importante, é o menor peso dos cabos de alumínio, o que se traduz, naturalmente, em menores despesas de transporte e mesmo de instalação.

A Fábrica Ávila, atenta aos verdadeiros interesses da Economia Nacional, não podia alhear-se deste movimento no sentido das electrificações a partir dos cabos de alumínio, e, por isso, promoveu, há tempo, e também nessa orientação, o desenvolvimento do seu parque de máquinas. E, após o necessário período experimental, á escala industrial, pode hoje garantir ao País um regular abastecimento a partir do começo do próximo ano, de cabos de alumínio, qualquer que seja a sua versão: — Condutor sólido ou multifilar compactado, isolamento em plástico ou papel, etc.

Não se limita a Fábrica Ávila ao fornecimento dos cabos de alumínio, pois o habitiual serviço após venda, será, naturalmente, ampliado aos cabos de alumínio. Em particular, está a Fábrica Ávila em condições de colaborar na solução de problemas de ligação e derivação de condutores, pois dispõe da técnica necessria, mesmo a que diz respeito ás ligações alumínio-cobre.

Ao lembrar a existência real da sua fabricação de cabos de alumínio, considera a Fábrica Ávila cumprir mais um dever em relação ao mercado português da especialidade, que tantas e tão gratas provas de preferência lhe tem dado.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 8 — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«Durante o período de 27 de Outubro a 2 de Novembro, a actividade do edversário situou-se em nível elevado, revelou-se agressiva e produziu resultados que foram expressivos, especialmente no Leste da Província.

Enumeram-se as ocorrências mais importantes que se deram neste período:

— Uíje: as nossas tropas atacaram um acampamento a sul de Aldeia Viçosa, abateram dois terroristas e capturaram uma espingarda.

— Distrito de Luanda: o inimigo realizou dois ataques contra forças da ordem, um dos quais ao sul de Nambuangongo, o outro a sueste de Ucua. As milícias, durante uma acção que decorreu na área de Muxaluando, recuperaram dez mulheres e dezoito crianças que se apresentavam em deplorável estado físico, devido aos maus tratos infligidos pelos terroristas.

— Cuanza Norte: os terroristas perpetraram o rapto de cinco africanos, numa sanzala a oeste de Terreiro.

— Luanda: O adversário realizou um ataque ao estacionamento das nossas tropas de Luma-Cassai e implantou um forte engenho explosivo, a leste de Chimbila, o qual foi accionado por uma viatura militar.

— Moxico: os terroristas assassinaram o africano Zona Lutembo, efectuaram um ataque a Caripande, montaram três emboscadas contra as forças militares, uma no itinerário Lovua-Calunda, outra ao norte de Luvuei e a terceira entre Massibi e Cafanda, mas quando as nossas forças tendo realizado as duas últi- escoltavam brigadas da Junta Autónoma de Estradas de Angola.

Da actividade das forças da ordem há a mencionar dois ataques de surpresa, levados a cabo contra acampamentos do inimigo, um dos quais situado a nordeste de Lucuse, onde foi ocasionado um morto, capturados três terroristas e apreendido material de guerra; o outro localizado ao sul de Teixeira de Sousa, onde, não obstante a forte reacção do adversário, as nossas tropas provocaram pelo menos um ferido e capturaram uma espingarda, treze granadas de mão, diverso material de guerra, dois mil cartuchos, fardamento, equipamento, explosivos e medicamentos.

Finalmente, no distrito do Cuando-Cubango, as forças militares, numa batida efectuada ao sueste de Cuito Cuanavale, ocasionaram dois mortos, recuperaram vinte africanos, apreenderam uma espingarda automática e munições. Num ataque de surpresa, executado em colaboração com as milícias, na área da Coutada do Mucusso, causaram oito mortos, um ferido, prenderam sete terroristas, capturaram duas pistolas-metralhadoras, uma espingarda automática, três de repetição, oito granadas de mão, três mil e trezentos cartuchos, uma máquina fotográfica, uma bússola, equipamentos, fardamento e, ainda, dois aparelhos emissores-receptores de rádio.

Durante o período em referência, as nossas tropas sofreram em combate seis mortos, cuja identificação já foi divulgada, e vinte e oito feridos. A população civil sofreu um morto e cinco feridos.»

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o soldado de milícia Augusto Mendes Queirós, natural de Nhaga, filho do sr. Pires Gastão Gomes, e o soldado caçador nativo Bacar Ciffe, natural de Contuda, filho do sr. Salde Ciffe.

Aquele Serviço comunica, também, que desapareceu, em combate, na mesma província, o soldado 028028/67, Jacinto Madeira Barradas, natural do concelho de Fronteira, filho do sr. António Pereira Barradas e da sr.ª D. Antónia da Conceição Monteiro Barradas.

ele veste francus 2000
... e um homem moderno!

... um homem que vive intensamente todos os momentos que o mundo dos negócios e de elegância impõem. Os traços fundamentais da sua personalidade são: a determinação de vencer, a força de carácter, e a precisa noção da escolha. Esta a razão porque ele exige vestir FRANCUS 2000, em PURA LÃ VIRGEM WOOLMARK, o Pronto-a-Vestir do homem que sabe o que quer, porque sabe escolher. FRANCUS 2000 o Pronto a Vestir do homem do Século XX

Modelos FRANCUS 2000
LONDON — 1.480$00
CITY 1.297$50
G. J. — 1.190$00

confie na WOOLMARK PURA LA VIRGEM

MARINHA GRANDE MALHAS FRANCUS

O PLANO:

OBJECTIVOS E CONDICIONALISMOS

por SÉRGIO RIBEIRO

A BASE III do III Plano de Fomento é a que define os objectivos do Plano. Foi a Lei n.º 2.133, de 20 de Dezembro de 1967, que promulgou as bases em que o Governo iria promover a execução do Plano para o período compreendido entre 1 de Janeiro de 1968 e 31 de Dezembro de 1973.

Na sequência do que temos vindo a escrever, teriamos agora que recordar os objectivos. Assim o fazemos para, depois, terminar esta série com um balanço do realizado ao longo do primeiro ano de execução. Até onde os elementos públicos nos podem levar, com o esclarecimento de como se processou o arranque de execução do legislado.

Essa base III diz, expressamente:

«Dentro da concepção referida na base II, o Plano visará os seguintes grandes objectivos:

a) Aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional;

b) Repartição mais equilibrada do rendimento;

c) Correcção progressiva dos desequilibrios regionais de desenvolvimento.»

A base II, referida como definidora da concepção enformadora do Plano, classifica-o, explicitamente, como instrumento de programação global do desenvolvimento económico e do progresso social do País, e define essa programação como indicativa, ao tornar claro que se observarão os princípios legais que garantem o respeito pela iniciativa privada. Mas não só indicativa, uma vez que justapõe o carácter imperativo integrando investimentos públicos e medidas de política, ao referir (essa base) que se observarão, também, os princípios que definem as funções do Estado na ordem económica e social.

Temos, assim, uma base, a base III, em que se propõem os objectivos do Plano. Numa primeira observação, de tipo geral, podemos dizer que se trata de uma afirmação de objectivos numa linguagem caracteristicamente técnica. Nem nos espanta que assim seja, nem um enunciado de legislação seria de esperar uma preocupação de traduzir os objectivos em acessível (e aliciante) linguagem. Linguagem em que bem se sentisse quanto esses objectivos nos respeitam. Poderia ter-se tentado esse escopo de acessibilidade (e de aliciamento) em apresentações do Plano á grande massa dos «trabalhadores e dos futuros consumidores» mas, que nos lembremos, tal não foi feito. Como não foram criadas as condições para que os «trabalhadores» e os «consumidores» participassem, efectivamente, nos trabalhos de elaboração do Plano. A propósito nos recordamos (se bem o fazemos) que, no relatório do projecto do II Plano de Fomento, se utilizou uma forma de ataques do problema da planificação que punha o assento nas projecções da população, da população activa e emprego, da evolução do rendimento nacional, para se conseguir um ritmo desejável de melhoria do nível de vida das populações.

Os objectivos são, portanto, aceleração de ritmo, repartição mais equilibrada, correcção progressiva de desequilíbrio regionais.

Interessante se torna anotar que a redacção proposta da Câmara Corporativa era algo diferente:

BASE III

1 — O III Plano de Fomento visará os seguintes grandes objectivos:

a) Aceleração do ritmo de acréscimo do produto e da riqueza nacionais;

b) Melhor repartição dos rendimentos.

2 — A organização e a execução do III Plano de Fomento deverão tender à correcção progressiva dos desequilibrios regionais de desenvolvimento.»

A anotação, que consideramos interessante, parece-nos sê-lo por três motivos. Em primeiro lugar, porque a Câmara achou a redacção não suficientemente explícita. O que escrevemos atrás pode ser resultado de sentimento idêntico, mas já o acrescento proposto (e da riqueza) na alínea a) não nos parece (como não pareceu para o texto definitivo) que tornasse «o preceito mais claro».

Depois, a substituição de «repartição mais equilibrada» por «melhor repartição» consideramos que contém grande significado. Segundo a Câmara: «Qualquer situação admite sempre uma melhoria e, em verdade, não existem dados informativos nem critério científico seguro por onde possa aferir-se, num dado momento, em que consistirá uma situação de menos equilíbrio». Há critérios científicos e outros. O de olhar à volta de nós, por exemplo. Aliás, começo de todos os critérios científicos... Mas este é tão-só um desabafo, uma vez que não pretendemos mais que anotar.

Por último, a arrumação em plano diferente do objectivo da correcção progressiva dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento, e a passagem a tendência que deverá resultar da organização e execução do Plano, correspondem a uma proposta de autonomização do preceito que passaria a funcionar «como correctivo, na medida do possível, daqueles objectivos». Bem nos parece que esta anotação reflecte a forma como se vem tratando o planeamento regional, na nossa planificação. Quase seriamos tentados a dizer que corresponde a outro planeamento, uma espécie de corpo estranho quando incluido (e a procurar-se compatibilizar) com as restantes parcelas do III Plano.

Estes os objectivos, apresentados tão «objectivamente» quanto nos possível. Salientemos que, logo na base seguinte, se coloca o que condiciona a concretização dos objectivos. A coordenação com o esforço da defesa nacional; a estabilidade financeira e a solvabilidade da moeda; o equilíbrio do mercado de emprego; a adaptação gradual da economia portuguesa à integração em mais largos espaços económicos.

Propôs a Câmara Corporativa que a consecução de tais pressupostos não resultasse exclusivamente da acção do Governo. A forma final, no entanto, remete para o Governo o que deverá ser assegurado para que seja possível a realização dos objectivos enunciados.

Tais pressupostos, no entanto, têm uma margem de consecução. Caberá a todos perguntarmo-nos até que margem de estrita sugeição se deve condicionar a aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional, a repartição mais equilibrada do rendimento, a correcção dos desequilibrios regionais de desenvolvimento.

FICHA-RECORTE

D. L./Ec. 2-34

COMO É MOÇAMBIQUE

ÁREA — 783 mil km²
DENSIDADE — 9 hab/km²
CAPITAL — Lourenço Marques (200 mil hab.)
RÁDIOS — 10/1000 habitantes
CONSUMO DE ENERGIA — 132 kg/hab.
POPULAÇÃO — 7,2 milhões
CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO — 1,5 por cento ano
ESP. DE VIDA AO NASCER — 40-50 anos
ANALFABETISMO — 90-95/100 hab. maiores 15 anos

COMÉRCIO EXTERNO (1966)

FORNECEDORES		CLIENTES	
METRÓPOLE	31 %	METRÓPOLE	38 %
R. U.	11 %	ÍNDIA	14 %
R. A. S.	11 %	R. A S.	11 %
E. U. A.	8 %	E. U. A.	6 %
R. F. A.	7 %	R. U.	6 %
IMPORTAÇÕES		**EXPORTAÇÕES**	
Máq. e aparelhos; mat. eléctrico	17 %	Algodão em rama	15 %
Mat. têxteis e resp. obra	14 %	Açúcar bet. ou cana	14 %
Mat. transporte	13 %	Castanha de caju	14 %
		Chá	8 %

EXPORTAÇÕES/IMPORTAÇÕES — 0,54

P. I. B. (1965): 60 dólares/habitante

Melhor alimentação dos italianos revelada pelo maior consumo de carne

ROMA — O desenvolvimento económico da Itália no após-guerra reflectiu-se no nível da alimentação, que nos é revelado pelo incremento do consumo dos vários alimentos de base e, particularmente, da carne.

Nos ultimos 10 anos o consumo anual «per capita» da carne em Itália passou de 20,9 para 36,8 kg, representando um consumo médio «per capita» de 100 gr. por dia.

O maior aumento verifica-se no consumo de carne suína (de 4,7 a 8,4 kg.), bovina (de 12 a 19,7 kg.) e de galináceos (de 2,7 a 7,2 kg.).

NOTA DE LEITURA

BRASIL: TEMPOS MODERNOS — Coordenador: Celso Furtado — Editora Paz e Terra

Ao escolher para esta «Nota de Leitura» o livro de Celso Furtado fi-lo por várias razões: 1.ª porque não tem merecido a atenção precisa e cuidadosa por parte dos que se encontram ligados aos problemas actuais; 2.º porque efectivamente nos coloca perante o «Brasil: Tempos Modernos»; 3.º os ensaios que aqui se encontram são, como já o disse: uma das mais lucidas e ricas obras do Brasil, de João Carlos até nós; 4.º as análises aqui documentadas são interpretadas polémicamente com um sentido renovador — actual, e sobretudo, analisadas com uma concepção científica da vida. É sobre esta visão dos problemas que chamo a atenção, pois os nove ensaistas que formam este livro conseguem realmente edificar a base centralizadora de todo um processo histórico que visa uma situação política actual e pode-se mesmo dizer: futura; 5.º esquecermo-nos da situação geográfica do Brasil é um ponto que merece atenção, pois toda a América Latina vive hoje um momento histórico problemático; 6.º A Europa, embora diga o contrário, olha este momento histórico e faz reflectir na sua política com os U. S. A. toda uma sensação económica oposta a um desenvolvimento capaz e humanizante.

Celso Furtado é um dos muitos autores brasileiros que tem vindo até ao leitor português situar os problemas do seu país; António Callaver o rápido crescimento populacional. De outro lado, impõem-se á observação certas transformações da estrutura social: ocorreram importantes deslocamentos de população entre regiões do país, particularmente das áreas rurais para as urbanas. A nação estruturada em castas de senhores e escravos, de fins do século passado, foi substituida por outra na qual têm importancia crescente — ao lado dos grupos oligárquicos e da massa camponesa politicamente desqualificada — duas classes essencialmente urbanas: o proletariado e os grupos médios. Por ultimo, cabe considerar a dimensão politica; a formação de um Estado nacional, como centro de decisões principal capaz de interferir eficazmente nos processos económicos e sociais, tem sido lenta no Brasil, em razão da inexistência, até á época da industrialização, de uma autêntica interdependência económica entre as distintas regiões do país». É sobretudo na análise, onde é visado como início deste estudo o ano de 1889 que Celso Furtado caracteriza e enfoca até ao momento actual da vida política brasileira. «A fisionomia do Brasil pós-militar será provávelmente moldada por movimentos, todos eles originados nas classes médias urbanas, e que na fase presente apenas se esboçam». É a esta previsão histórica que hoje toda a América Latina assiste e impulsiona com os seus povos a chamada «concentração política económica» já prevista pelo autor da «Crítica da Economia Politica».

Colocar aqui o ensaio-documento de António Callado («A Volta às Cooperativas da Morte») será um passo para ouvir a voz do «velho» Gregório Bezerra (1935); aqui surge a figura do coronel Villocq Viana, nome tão desconhecido para nós portugueses! Quantos Villocqs Viannas existem na Terra?

Falar de todos estes ensaistas aqui é difícil; actualmente só conjugando o verbo num tempo futuro, o que prova que a concepção científica da vida reflecte na história dos Povos o seu desenvolvimento desde os Pitecantropos até ao mundo dos nossos dias de homem-mercadoria.

Nesta obra, rica e actual, pode o leitor encontrar reunidos não só os problemas económicos, como sociológicos, históricos e artísticos do Brasil. Nem só o nome tão conhecido de Josué de Castro; estes autores são sem duvida nomes e problemas que deverão estar presentes no quotidiano de todos os portugueses. Extrair deles forças para uma neo-amizade luso-brasileira é um gesto de gratidão e de dever. Disse neo, porque novas forças e novas gerações surgem que necessitam de ser colocadas frente a frente com o passado, presente e futuro.

J. A.

«ECONOMISTAS»
claros-escuros de uma profissão

O LICENCIADO em Ciências Económicas e Financeiras, normalmente, é empregado. Trabalhando por conta de outrem deveria ter assegurada através de adequada organização, a protecção e a defesa dos direitos inerentes a classe a que legitimamente pertence. Na realidade, porém, o que se passa é bastante diferente — para pior, acrescente-se desde já.

Os licenciados em Ciências Económicas e Financeiras de há tempos a esta parte quase universalmente designado por economistas (e não vamos levantar problemas de terminologia como, por exemplo, o de assentar se economista será preferível a comercialista, técnico-economista, técnico económico, perito económico ou ainda tecno-economista) têm tido uma inegável promoção que lhes tem grangeado, duma maneira geral, esta situação: não se oferecem — procuram-se. Entretanto, como classe que são e que, tanto ao nível público como privado, vastos serviços têm prestado ao País, os economistas portugueses não possuem um organismo da classe no qual se apoem para defesa dos seus interesses profissionais e outros.

É verdade que existe um sindicato, designado por Sindicato Nacional dos Comercialistas que, em princípio, e dum ponto de vista objectivo, seria o organismo corporativo onde poderia apoiar-se a classe e onde poderiam ser ventilados os problemas — profissionais e outros — dos economistas portugueses.

Foi, aliás, por iniciativa desse sindicato que, em 1950, se realizou em Portugal o XII Congresso Internacional das Associações dos Licenciados pelas Escolas Superiores do Comércio.

Tal Congresso teve notável projecção, até porque foi presidido pelo então Presidente da República Portuguesa, tendo como membros seis ministros e dois subsecretários de Estado.

Nele se ventilaram temas de indiscutível interesse como, por exemplo, a «crítica ao título de comercialista», «comercialista como título universal» e «a definição profissional e corporativa dos diplomados por Escolas Superiores de Economia».

Porém, desde 1953 que a respectiva direcção não é homologada superiormente. Do que resulta uma situação insólita: permanece a mesma há 16 anos (salvo excepções por causas especiais — uma, pelo menos, por morte!) Pràticamente um sindicato em hibernação.

Em termos mais simples: há um edifício, algum mobiliário, uns homens com boa vontade e espírito de sacrifício que resistem, a trabalhar para uma classe que existe mas que está mais que precàriamente organizada.

Evidentemente que, se tal situação se verifica, não poderá ser por acaso.

Não nos vamos deter muito, nesta fase, com as causas.

Acidentalmente, poderiam aventar-se algumas. Explicando:

— Será que o relativo êxito profissional, ao nível individual, dos economistas portugueses, os dispensa, mentalmente, do esforço de organizar a sua própria classe profissional?

— Acontecerá que, a integração dos empregados portugueses que são economistas no organismo corporativo do ramo de trabalho onde desempenham a sua actividade, suprirá como realidade, a ideia da organização duma classe apoiada por organismo próprio?

Em última análise, cremos que terão a palavra os economistas portugueses alguns dos quais no exercício efectivo de funções de destaque na vida nacional.

Embora «a priori», podemos adiantar a hipótese da classe, dispersa como esta por diversos ramos profissionais, desejar organizar-se, qualquer que seja a forma de organização (Sindicato ou Ordem): mas não sentir a necessidade premente de concretizar esse desejo.

É que, para além das indiscutíveis vantagens internas — ao nível nacional — outras militam à escala internacional.

A propósito como pode não ser do conhecimento geral, realizou-se de 9 a 14 de Setembro do corrente ano em Neuchâtel, o XIX Congresso Internacional das Associações dos Licenciados em Ciências Económicas e Comerciais.

Sabemos que a ele assistiram economistas portugueses.

Sabemos que nele foram focados temas de aliciante interesse, dos quais:

— O aperfeiçoamento dos licenciados em ciências económicas e comerciais

— O aperfeiçoamento dos quadros

— A estatística no âmbito das ciências económicas

— Novas ópticas em contabilidade.

— Novos métodos de utilização dos ordenadores na empresa

— Métodos científicos do tratamento da informação.

Em face dos temas, de que se colheu apenas resumida amostra, parece-nos terem a palavra os economistas portugueses quanto ao que poderão pensar relativamente á organização da sua classe, tanto ao nível nacional como á escala internacional.

O problema afigura-se-nos oportuno

MATOS E SILVA

A 7.ª REUNIÃO DO C. A. D. (O. C. D. E.)

A SÉTIMA REUNIÃO anual de alto nível do Comité de Auxílio ao Desenvolvimento da O.C.D.E., teve lugar no castelo de la Muette nos passados dias 30 e 31 de Outubro.

Estiveram presentes dois delegados de cada país membro, entre ministros e embaixadores. Portugal esteve representado apenas pelo seu embaixador, chefe da missão permanente à O. C. D. E.. João de Deus Battaglia Ramos, de acordo com a lista provisória dos participantes.

O ano anterior foi marcado por um aumento do volume de recursos de origem pública e privada postos à disposição dos países em vias de desenvolvimento, e por uma certa aceleração do ritmo de crescimento das contribuições do sector privado. Apesar disso, o auxílio prestado por cada país expresso em percentagem do seu rendimento nacional, apenas sofreu um ligeiro aumento em relação ao ano anterior. Todos os representantes dos países membros na reunião, foram unânimes a sublinhar a necessidade de aumentar o esforço actual de assistência a fim de completar os próprios esforços dos países em vias de desenvolvimento, para assegurar o seu progresso económico e social.

A evolução futura dependerá em grande parte das medidas que tomarem os quatro principais países «dadores»:

Estados Unidos, França, Alemanha e Inglaterra.

A situação nos Estados Unidos é importante, dado que, por um lado, este país representa metade do auxílio total dispensado pelo C. A. D. e por outro, pode ter influência nos esforços colectivos dos países do Comité. O facto de os E. U. ocuparem o décimo lugar na classificação dos membros do C. A. D. baseada na percentagem das contribuições de origem pública e privada, em relação ao rendimento nacional de cada país, causa fortes proocupações. As despesas efectivas de auxílio dos E. U serão mantidas durante um ano ou dois, graças aos levantamentos sobre os créditos, não utilizados. Não há dúvida que a redução prevista dos novos compromissos e o facto de a participação dos Estados Unidos na reconstituição dos recursos da I. D. A., ser uma condição do prosseguimento das operações desta instituição, criam uma situação preocupante para o futuro.

Os membros do Comité salientaram quão importante é fazer compreender mais largamente à opinião pública a necessidade de cooperação com os países em vias de desenvolvimento. Crêem que se deveriam tomar medidas suplementares para aumentar e melhorar essa compreensão.

No quadro dos estudos que consagra constantemente aos meios de conseguir melhoramentos nos principais domínios do auxílio exterior, o Comité pensa prosseguir os trabalhos iniciados este ano no sector do ensino. Todos os membros, no seu conjunto, estão de acordo em que se deve, de agora em diante, dedicar mais atenção aos melhoramentos qualitativos que aos quantitativos a fim de melhor se tirar partido dos recursos existentes.

O C. A. D. considerou de bom prenúncio o facto dos países em vias de desenvolvimento, e os países desenvolvidos, terem, cada vez mais, consciência da utilidade de aumentar a produção agrícola naqueles países, e de que conviria que os países membros continuassem a dar importancia ao desenvolvimento agrícola.

Títulos na imprensa

AVIAÇÃO
M. DASSAULT COMPLETA O SEU PALMARÉS
«L'Express» — 28-10 — 3-11

EMPRESAS
PODE SE FALIR SEM DESONRA.
«L'Express» — 28-10 — 3-11

ESTADOS-UNIDOS
A U S. STEEL NÃO GOSTA DA CONCORRÊNCIA
«L'Express» — 28-10 — 3-11

O PLANO E A INDÚSTRIA MADRILENA
59% DAS EMPRESAS NÃO RECEBEM A SUA INFLUÊNCIA
«Triunfo» — 2-11

A REVISÃO DA LEGISLAÇÃO SINDICAL E A FIXAÇÃO DUM SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL ANUNCIADOS ONTEM PELO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES
«Diário de Notícias» — 5-11

MANHÃ NA PRAÇA
PARA QUANDO O NOVO MERCADO ABASTECEDOR?
«Diario de Lisboa» — 5-11

A VIDA NÃO É RISONHA NO BAIRRO INACABADO DE VALE ESCURO
«Diario de Lisboa» — 5-11

SITURCO — Sociedade de Investimento de Turismo e de Construção, Lda.

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

Para os fins do disposto no n.º 2 do artigo 263 do Código do Processo Civil se declara que foi revogada a procuração que a Siturco — Sociedade de Investimentos de Turismo e de Construção, Limitada, com sede em Lisboa, na Calçada de Santos, 19-2.º andar, conferiu, em 30 de Agosto de 1963, ao Sr. Fernando Ferreira Rodrigues, casado, gerente comercial, morador em Lisboa, na Rua Coelho da Rocha, n.º 111, 6.º andar, e que se acha registada, em 7 de Setembro de 1963, sob o n.º 227/63, a fls. 36 do livro n.º 2 de registos, no 12.º Cartório Notarial.

Lisboa, 7 de Novembro de 1968.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL

SERVIÇO

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AVEN PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

Na colecção
ENCICLOPÉDIA DE BOLSO BERTRAND
acaba de sair:
PRINCÍPIOS DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA
I volume: A PRODUÇÃO
o homem ● a natureza ● o capital ● a empresa
por FERNAND BAUDHUIN
volume de 292 páginas, com ilustrações: 40$00

A Economia — ciência da produção, da circulação, da repartição e do consumo das riquezas — interessa a todos os que decidiram viver ao ritmo da evolução do mundo. Na verdade, como compreender as lutas de interesses que põem em jogo tanto a vida dos estados como a dos particulares, se se ignora as leis que determinam a prosperidade e a miséria? Como seguir, na imprensa ou na televisão, o desenrolar das crises actuais se se não abrange todo o significado das palavras-base da informação? Destinado aos que desejam conhecer melhor a sua época para melhor orientarem a sua actividade, o professor Fernand Baudhuin escreveu estes quatro volumes de iniciação à Economia Contemporânea

A seguir:
II volume: A CIRCULAÇÃO
III volume: A REPARTIÇÃO
IV volume: O CONSUMO

LIVRARIA BERTRAND

FATOS Alextex (exclusivos)
E TUDO PARA VESTIR
Por medida, a pronto ou a prestações
Grande variedade de padrões - Últimas novidades!
GABARDINAS
Visite e consulte estabelecimentos Cancela
CALÇADA DO COMBRO 21/23 - LISBOA

AMANHÃ, DIA 9, PELAS 17 HORAS, NA IGREJA DA ENCARNAÇÃO (AO CHIADO), A DIRECÇÃO DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.) MANDA CELEBRAR MISSA POR ALMA DO QUE FOI, NA TERRA, O GRANDE ARTISTA PORTUGUÊS TOMÁS ALCAIDE E ILUSTRE PROFESSOR DE CANTO E CENA DA «COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA», DA F. N. A. T.

DE COIMBRA

Invulgar interesse pela «Tarde de Pintura» dedicada às crianças

Despertou invulgar interesse, para além dos meios pedagógico e escolar, a interessante iniciativa da «Tarde de Pintura», para crianças dos seis ao doze anos, que decorrerá no domingo, a partir das 15 horas, no Parque Dr. Manuel Braga. Além do estímulo impulsionador de vocações artísticas, a reunião proporcionará a larga confraternização juvenil. A iniciativa pertence, como dissemos, ao Grupo dos Olivais do Corpo Nacional de Escutas, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, que lhe tem dedicado crescente actividade. Todas as crianças pobres terão á sua disposição, o material necessário, devendo os que possuem meios para o adquirir levar pincéis ou lápis de cor. A inscrição 6, porém, gratuita para todas as crianças.

A concentração das crianças far-se-á ao fundo do Parque Dr. Manuel Braga, junto ao pavilhão da Exposição Permanente do Artesanato.

Espectáculos populares de teatro e cinema

A Secção de Cinema da Delegação da F. N. A. T., promove hoje, ás 21 horas, em Botão, na sede do Centro de Recreio Popular, uma sessão de cinema com o filme «A Idade da Inocência». Amanhã, á mesma hora na Casa do Povo de Meda de Mouros, haverá outra sessão com o mesmo filme; e no domingo, ás 15 horas, no Sindicato dos Operários de Construção Civil da Figueira da Foz e ás 18, no Centro de Recreio Popular de São Julião, da mesma cidade; e ás 21 e 30 horas, no Centro de Recreio de Marinha das Ondas (Figueira da Foz).

Por sua vez, o Grupo de Variedades e o Grupo Cénico dirigidos respectivamente pelos srs. Manuel Eliseu e José de Almeida, darão espectáculos em Alqueidão (Figueira da Foz) e Coja, nos dias 16 e 17, o primeiro no salão de festas do Centro de Recreio Popular, ás 21 e 30 e o segundo na Casa do Povo, ás 21 horas, com a peça «A Carta Anónima».

Eleições na Ordem dos Advogados

Foi convocada para o dia 22 do corrente, ás 15 horas, na sede do Concelho Distrital da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, a reunião dos advogados inscritos pela comarca de Coimbra para elegerem quatro delegados ás assembleias gerais da Ordem. No mesmo dia, ás 16 horas, haverá a reunião dos advogados inscritos pelas comarcas de Ansião, Arganil e Lousã, para eleição de dois delegados ás referidas assembleias.

Espectáculos para hoje

Gil Vicente — ás 21 e 30: «Playtime» (12 anos)
Avenida — ás 21 e 30: «O Sargento Riker» (12 anos)
Tivoli — ás 21 e 30: «O massacre de Chicago» (17 anos).

Actividades rotárias

Celebrando o XXI aniversário da UNESCO, o sr. dr. Rui Clímaco fez uma palestra na ultima reunião do Rotary Clube de Coimbra, que teve a presença de elevado numero de rotários, convidados e de um rotário brasileiro, o sr. Benjamim Ferreira do Clube de São Paulo-Norte.

Presidiu á sessão o sr. José Garcia, secretariado pelo sr. Alberto Mourão e dirigiu o protocolo o sr. Alberto Ruivo, que, em nome do clube saudou especialmente os convidados srs. drs. Matos Godinho, assistente da Faculdade de Medicina e Luís Serrano, assistente da Faculdade de Ciências; capitão Alvaro Teixeira dos Santos, António Lobo Quaresma, Edmundo Jurado e Agostinho de Deus.

O sr. dr. Mário Mendes referiu-se á reunião, em Coimbra, da Comissão Rotária Franco-Portuguesa e anunciou a reunião plenária a efectuar em França, na Primavera de 1969.

O sr. dr. Rui Clímaco fez, depois, a sua palestra, intitulada «No XXI aniversário da UNESCO», que foi seguida com muito interesse. Seguiu-se animado debate.

Pela Universidade

Devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizar a sua situação escolar os seguintes estudantes:

Faculdade de Letras — Celim John Thorne, Maria Mamede Guerreiro, Manuel Campos Baptista Colaço, Maria Helena Ferreira Cardoso, Maria José Lopes da Costa Varo, Maria Teresa Rodrigues dos Santos, Raul Teixeira da Cunha e Silva e Said Mirbadi. **Faculdade de Direito** — António Pedro de Oliveira da Fonseca Borges. **Faculdade de Medicina** — Rui Gerson Tavares. **Faculdade de Ciências** — António José Resende Fernandes Matias, José Alberto Nery de Oliveira Azevedo.

*

Por despacho ministerial foram deferidos os requerimentos dos seguintes alunos: António Emídio Bandeira Meireles, da Faculdade de Direito; José Manuel de Abreu Gomes e Rui Pereira de Vasconcelos, da Faculdade de Medicina; e Sidónio Fernandes Mariano, da Faculdade de Ciências.

Instalações universitárias

A Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária abriu concurso publico até 3 de Dezembro, ás 15 e 30, para a arrematação da empreitada das instalações especiais (parte I — ventilação e ar condicionado) dos edifícios da Secção de Física e Química da Faculdade de Ciências.

— Está aberto, também, no dia seguinte á mesma hora, concurso para a arrematação da empreitada de remodelação e ampliação da Escola Superior de Farmácia.

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605)
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837)
Estádio — Rua do Brasil (Tel. 24410)
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

SEPULCHRE — Comércio, Indústria e Navegação, S. A. R. L.

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

Para os fins do disposto no n.º 2 do artigo 263 do Código do Processo Civil se declara que foi revogada a procuração que a Sepulchre — Comércio, Indústria e Navegação, S. A. R. L. com sede em Lisboa, na Calçada de Santos, 19-2.º andar, conferiu, em 14 de Outubro de 1967, ao Sr. Fernando Ferreira Rodrigues, casado, gerente comercial, morador em Lisboa, na Rua Coelho da Rocha, n.º 111, 6.º andar, e que se acha registada, em 16 de Novembro de 1967, sob o n.º 439/67, a fls. 10 verso do livro n.º 6 de registos, no 12.º Cartório Notarial.

Lisboa, 7 de Novembro de 1968.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 10 — 8.ª época

Palpite — 121 XX2 211 X2XX; Vida Rural — 1X1 21X 211 2X11; Mundo Desportivo — 121 2X2 111 X211; Republica — 111 XX2 111 1X2X; O Jornal de Felgueiras — 1X1 111 X11 1X11; Defesa de Arouca — 121 122 221 2211; Clube Asas do Atlantico — 1X1 121 X11 1XX1; Comércio de Portimão — 112 111 211 2211; Povo Algarvio — 11X 22X X11 121X; Linhas de Elvas — X1X 121 1X1 X211; Diário dos Açores — 121 12X 1X1 1211; Jornal do Fundão — 1X1 2X1 111 2X11; Renovação — 1X1 1X2 211 1211; Jornal da Lixa — 121 112 111 2111; O Templário — 12X XX2 X11 1X11; Jornal das Aves — 121 122 211 2111; O Distrito de Setubal — 122 X11 111 221X; Folha de Domingo — X21 211 111 1X12; Brados do Alentejo — X21 111 X11 X2X1; Jornal de Sintra — 1X1 XXX X11 22X1; Reconquista — 111 X11 111 1211; Voz de Lamego — 121 121 111 1111; A Voz do Casa Pia — 121 11X 121 X221; Rádio Ribatejo — 221 11X X1X X221; Jornal do Sporting — 1X1 X12 X12 2211; Correio dos Açores — 1X1 12X 112 121X; Correio da Beira — 121 X11 X11 XX11; Açores — 121 XX2 211 1X11; A Ilha — 1XX 111 211 2X11; No Mundo do Desporto «R. C. A.» — 1X1 X1X X1X 2211; Correio da Horta — 11X 122 211 11X1; Notícias de Chaves — 121 22X 211 22X2; Badaladas — 121 112 11X 1121; Eu Sei Tudo — 1XX 1X1 211 1211; Passatempo «JJ» — 121 X1X 211 1111; O Telégrafo — 1X1 XX2 111 2X11; Jornal de Évora — 121 X12 X11 1211; Correio do Vouga — 121 XX2 111 2111; Peça Que Não Maça — 121 X1X 111 XXXX; A Voz — 111 112 X1X 11X1; Notícias da Amadora — 12X X12 211 221X; Os Belenenses — 1X1 2X1 1XX 1211; Jornal do Sul «O Totobola das Leitoras» — 111 X2X 111 2121; «Actividades Desportivas» Jornal do Sul — 1X1 XXX 111 2XX1; A Defesa — 1X1 X2X 111 X111; Cavalgada do Ritmo — 221 121 X1X 1X11; Diário de Coimbra — 12X 221 111 1212; A Voz do Domingo — 121 1XX 111 X111; A Rabeca — 111 XX2 X11 2X21; O Alcoa — 111 1X2 11X 12XX; A Comarca de Arganil — 12X 1X2 X21 1211; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 121 1X1 111 X111; Notícias de Felgueiras «Totobola» — 1XX 112 111 2111; Notícias de Penacova «A Nossa Opinião» — 121 XX1 111 X111; Notícias de Penacova «Vamos aos Milhões» — X2X X2X 111 112X; Correio do Minho — 12X 1XX X11 12X1; Rádio Oceano — 1X1 XX1 111 221X; O Setubalense — 121 211 1X1 X212; Maria da Fonte «Desporto» — 111 112 111 111X; O Algarve — 11X 12X 21X 111X.

Maria da Fonte «Voz de Amares» — 121 11X 1X1 2X12; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 121 2XX XX1 1X1X; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 1X1 XXX XX1 2211; AVoz Desportiva — XX1 2X2 2X1 X212; João Semana — 111 212 X11 1111; Rádio Altitude — 111 XXX 111 121X; Litoral — 111 111 211 X111; O Comércio de Guimarães — 1X1 211 11X 1112; Ecos de Cacia — 121 222 211 11X1; Rádio Placard «ENR» — 121 1X1 X11 2112; Rádio Placard «RCP» — 111 1XX 2X1 1211; Repórter do Dia — 121 121 111 X212; Repórter do Dia «Angola» — X1X 2X1 X11 221X; De Tudo Um Pouco — 121 X21 111 1212; Auto-Rádio — 111 111 111 1111; Defesa de Espinho — 121 222 2X1 1XX1; Boletim Desportivo «RP» — 121 122 221 X111; Flor do Tâmega — 121 112 111 1211; Às Dez, Espere Por Nós — 1X1 X2X X11 1X11; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 212 2X1 X221; Dos Fracos Não Reza a História — X21 222 X2X 2XX1; A Voz dos Ridículos — 121 1X2 111 12X1; Rádio Sports — 111 121 111 1211; Jornal de Notícias — 1X1 221 X11 2XX1; Programa Electro-Mecânico — 1XX X22 221 111X; Momento do Totobola «RP» — 1X1 X21 111 X212; Penalti — 122 11X 211 2XX2; A Lição do Menino Quim — 122 122 111 2211; Aqui, Salgueiros — 12X X21 X11 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 121 X22 111 2211.

Nossa Chave — 1X1 X22 X11 11X1; Diário de Luanda — X21 X2X XX1 X211; Loja de Antiguidades — 121 XX2 X11 22XX; Gazeta Radiofónica — 12X 112 211 12XX; Diário do Ar — 1X1 X1X 111 2X1X; Passatempo PLM — 22X XX2 XX1 2X1X; Galeria dos Desportos — 22X XX2 XX1 1X1X; Comércio de Luanda — 1X1 1X1 111 X212; Expresso da Tarde — X21 22X 1X2 12X1; Expresso da Noite — 1X2 2X2 21X 2121; Café da Noite — 212 X22 X11 2X12; ABC — 1X1 11X 121 XX12; Resenha Desportiva (EOA) — 1X1 11X X11 2211; O Lobitio — 111 11X X21 1211; O Porto — 111 XX2 X11 X211; O Comércio de Leixões «Desporto» — 121 X22 111 2X11; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 1X1 212 X11 X211; Vamos á Bruxa — 1X1 1X1 111 22X2; Passa-Tempo — 111 X21 111 2111; Colina Sagrada — X21 1X1 1X1 12XX; Comércio de Gondomar — 111 222 X11 1221; Comércio de Gaia — 111 222 X11 1221; Diário do Norte — 111 112 22X XX11; A Ordem — 1X1 11X 121 X212; Norte Desportivo — 111 1XX 111 2211; Ideal Rádio — 121 XX2 111 2211; Notícias do Douro — 1XX 121 211 2111; O Comércio do Porto — 121 122 X11 2211; Rádio Clube do Norte — 122 2X2 221 X1X1; Programa Sem Nome — 11X X1X X11 1211.

Resenha Desportiva — 1XX 222 1X1 2X11; Rádio Placard «RR» — 1X1 X2X 211 221X; Notícias de Évora «Vá Já Totobolando» — 1X1 X12 111 XX11; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 12X 2X1 X11 21X1; Diário de Lisboa — 1X1 1X2 X11 1211; Notícias de Beja — 1X1 11X 111 2X1X; Notíciais da Beira — 12X X2X 121 X211; Notícias — 121 X2X 111 2211; A Tribuna — 1X2 121 21X 2X22; Diário — X22 21X 22X 2212; Brado Africano — 221 1XX 221 X211; Diário de Moçambique — 121 XX1 1X1 X21X; Voz Africana — XX1 1X2 212 1X11; Crónica Desportiva — 1X1 X21 X11 1212; Tic-Tac — XXX 2X2 1X1 2212; Onda da Manhã — 112 121 2X1 X121; Vigésima Hora — 11X 112 1X1 1X21; Domingo Alegre — 121 11X 211 XX11; Roteiro Sonoro — 1XX 21X X11 X2X2; Relato de Futebol Português — 121 X2X 211 2X22; Relato de Futebol Ronga — 1X1 X22 2X1 1X11; Bondiazinho — 12X X12 211 22X1; Cidade 68 — 112 11X 211 1X11.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Sanjoan.-U Tomar	124	13	6
2.	Leixões-Setubal	32	43	68
3.	Varzim-Braga	104	28	11
4.	Atlético-Belenenses	61	52	30
5.	Sporting-Benfica ..	48	46	49
6.	Guimarães-Porto .	40	44	59
7.	C. U. F.-Académ.	61	43	39
8.	B. Mar-Boavista...	107	22	14
9.	Penafiel-Ac. Viseu	125	14	4
10.	Valec.-Tirsense	57	34	52
11.	Lusitano-Barreir. .	33	39	71
12.	Sesimbra-Sintr.	101	27	15
13.	Luso-Seixal	95	25	23

e o prognóstico «lógico» será:

121 122 111 1211

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	1	X	2
		BOLAS		
1.	Sanjon.-U Tomar	8	1	1
2.	Leixões-Setubal	2	3	5
3.	Varzim-Braga	7	2	1
4.	Atlético-Belen.	4	4	2
5.	Sporting-Benfica ...	4	2	4
6.	Guimarães-Porto ...	3	3	4
7.	C. U. F.-Académica	4	3	3
8.	Beira Mar-Boavista	7	2	1
9.	Penafiel - Ac. Viseu	8	1	1
10.	Valec.-Tirsense	4	2	4
11.	Lusitano-Barreir. ...	2	3	5
12.	Sesimbra-Sintrense .	7	2	1
13.	Luso-Seixal	7	2	1

ASSOCIAÇÃO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Amanhã, ás 17 horas, na sede da Associação dos Pupilos do Exército realiza-se mais uma reunião de confraternização, esta dedicada aos pupilos com os numeros de 1 a 100.

1X2

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R. DA PALMA, 269
PALMANOVA
Tabacaria-Papelaria-Brindes

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa

R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA
Lotarias e Totobola

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novid.-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA
Sempre bons prémios

R. D. JOÃO V, 15-C, 17-A
«EQUIPA»
Brinquedos - Discoteca

R. FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36$50

R. MORAIS SOARES, 101
CAMPIÃO & CIA
Faz milionários há um século

AV. DE ROMA, 2-D
TABACARIA DA P. CAPRI
Tabacos-Revistas-Jornais

AV. MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro ás mãos cheias

ROSSIO (R. DO AMPARO, 21)
CAMPIÃO & CIA
Faz milionários desde 1840

P. FIGUEIRA (R. AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA
Apostas de 3$ a 239 484$50

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

O PALPITE DE HOJE É DE CAMPIÃO & CIA.
1-2-1-X-1-X-1-1-1-2-2-1-1
R MORAIS SOARES, 101

Diário do Porto

Artes plásticas

Na Escola Superior de Belas Artes, inaugura-se amanhã, ás 18 horas, uma exposição dedicada á obra da escultora contemporanea Bárbara Hepworth, organizada em Londres por «The British Council» e apresentada em Portugal pelo Instituto Britanico.

Além de esculturas e desenhos originais, a exposição dá-nos uma panoramica da obra da artista durante os ultimos trinta anos, através de ampliações fotográficas das suas mais representativas criações.

Desastre a bordo

O navio norueguês «Bayard» que, ontem ás 20 e 30, saíra do porto de Leixões, rumo a Lisboa, retrocedeu, duas horas depois, para desembarcar a passageira Ms. Louire Ehrenreva, de 69 anos, casada, que sofreu ferimentos numa queda a bordo em consequência de um golpe de mar. Foi transportada numa ambulancia, para o Hospital Britanico.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
CIRCO MEXICANO—Avenida Fernão de Magalhães, ás 16 (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Momento o momento» (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Bandoleiros» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Paris-Istambul sem regresso» (12 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Interludio de Amor» (17 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «A Batalha de Anzio» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30 «O Sargento Riker» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «Intriga internacional» e «Tambores da África» (12 anos).
ESTUDIO — Ás 15 e 30: «Até á eternidade» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Super-espectáculo no Mundo» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «A Princesa» (17 anos)
NUN'ÁLVARES—Ás 21 e 30: «Três dentadas na maçã» (17 anos).
ODEON — Ás 21 e 30: «O Escravo das Amazonas» (17 anos).
CINE-GAIA — Ás 21 e 30: «Escandalo em Villa Florita» (17 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 16: «Oh que delícia de coisa!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Momento o momento!» (17 anos).
COLISEU — Ás 5 e 30: «Caçadores de Escalpes» (17 anos)
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Paris-Istambul sem regresso» (12 anos)
TRINDADE — Ás 5 e 30: «Interludio de Amor» (17 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: «A Batalha de Anzio» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «O Sargento Ryker» (12 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos)
JULIO DINIS — Ás 5 e 30: «A «Princesa» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «Por favor, não me mordam o pescoço!» e «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «A Tia Tula» (17 anos)
ESTUDIO — Ás 15 e 30: «Até á Eternidade» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R do Ameal, 227 (Tel 4-3550 ✲ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (Tel 2-0463) ✲ **COSTA LIMA**, Av da Boavista, 855 (Tel 6-0606) ✲ **FALCÃO**, R de Santo Ildefonso, 61 (Tel. 21566) ✲ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (Tel 5-1212) ✲ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (Tel 4-0697) ✲ **MARTINHO SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 122 (Telef. 4-0747; ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (Tel 2-7420) ✲ **RAMOS**, Rua do Exército Libertador 91 (Tel 6-4935) ✲ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100, (Tel 35713) ✲ **TENREIRO**, R da Rebolaria, 21 (Tel 23576 ✲ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, R. da Vilarinha, 16 (Tel. 682014) ✲ **NACIONAL**, R S.ª da Luz, 156 (Tel. 680833 — Foz.

Teatro e Cinema

No Teatro António Pedro, sobem hoje á cena as peças «Desporto Rei», de Romeu Correia e «Tio Simplício», de Almeida Garrett, que constituem o primeiro espectáculo da temporada do Círculo de Cultura Teatral.

Correia Alves foi o encenador, e a interpretação está a cargo de Alda Rodrigues, Fernanda Gonçalves, Nita Mercedes, José Brás, Augusto Leal, Julio Cardoso, José Pinto, Augusto Martins e Jorge Santos, do Teatro Experimental do Porto.

— No domingo e na segunda-feira, ás 10 e 45 e 18 e 20, respectivamente, o Cine-clube do Porto promove, no Cinema Batalha, duas sessões de cultura cinematográfica, com o filme «Sem Consciência», do realizador americano Raoul Walsh.

Sociedade Portuguesa de Ornitologia

Na Faculdade de Ciências, reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Ornitologia, sob a presidência do sr. prof. Santos Junior, secretariado pelo sr. dr. Osvaldo Freire.

O presidente fez uma conferência sobre «Ornitologia das Ilhas Selvagens. Uma campanha de estudos».

Vida Literária

Amanhã, a partir das 17 horas, o poeta Eugénio de Andrade, autografará, na Editorial Inova, três das suas obras.

Colóquio na Ordem dos Engenheiros

Amanhã, ás 21 e 30, na secção regional desta cidade da Ordem dos Engenheiros, haverá um colóquio dirigido pelo sr. eng.º Flávio Martins, sobre «Agricultura em Portugal». Trata-se de uma iniciativa de Confronto-Cooperativa de Promoção Cultural.

Polícia Judiciária

Tomou posse do cargo de chefe de brigada da Polícia Judiciária o sr. António Lopes Duarte, que, interinamente, chefiará a 2.ª brigada da 4.ª secção. A posse foi-lhe conferida pelo juiz sr. dr. Messias Caldeira Bento, subdirector daquela corporação, com a presença da quase totalidade de agentes, chefes de brigada e subinspectores, que prestaram homenagem áquele seu colega que, pela competência, subiu a lugar de chefia. O empossado alistou-se na P. J. em 1953, e a sua folha de serviços inclui louvores e referências elogiosas á sua valiosa actividade.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 8—(L.)—Faleceram em Angola, por desastre, os soldados n.os 38239067, João Ferreira Vilaça, natural de Braga, filho de António Ferreira Vilaça e de Justina Martins Faria, casado com Marina Glória Gonçalves Vilaça; 38201267, Manuel José Lopes, natural de Amares, filho de Francisco Gonçalves Lopes e de Narcisa Anjos Vieira.

Por doença, faleceu na mesma província o primeiro-cabo n.º 57/68, Rubens Cuengo Pedro, natural de Andulo, filho de Pedro Cassinga e de Anita Bumbo, que pertencia ao recrutamento provincial.

BISSAU, 8. — (L.) — Por acidente faleceu na Guiné o soldado n.º 82050765, Umelisse, natural de S. Domingos, filho de Mancour e de Nhaquita, que pertencia ao recrutamento da província.

Calendário desportivo

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais da Associação do Porto — juniores: F. C. Porto-Paroquial (20 e 30). Seniores: F. C. do Porto-Leça (21 e 30) e Académico-Senhora da Hora (22 e 30). Jogos no Pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato regional de segundas categorias (três tabelas). Jogos a partir das 21 horas nas salas dos Cafés Rivoli, Astória e Leixões Bilharista.

DIVERSOS — Na Associação de Futebol do Porto — ás 21 e 30, sorteio de jogos para o distrital de amadores.

Prova de perícia do Vigorosa — O Vigorosa promove amanhã a sua quinta «Prova de Perícia», que se realizará em Esposende. No sorteio, ontem efectuado, ficou definitivamente fiado em 52 ox numero de concorrentes.

Louro de regresso á metrópole — É esperado amanhã, em Lisboa, o futebolista Louro, que jogou no Sporting e se notabilizou na Sanjoanense. Um grupo de associados do clube de S. João da Madeira parece disposto a suportar os encargos com o regresso do jogador ultramarino á metrópole.

Quaresma (filho do treinador) em Braga — Transitou da Académica de Coimbra para o Sportinge de Braga o filho do actual treinador bracarense, Artur Jorge Quaresma. O novo recruta do clube minhoto já assinou o respectivo contrato e, óbviamente, será orientado técnicamente pelo seu próprio pai.

Derrota portista em hóquei patinado — No pavilhão do Infante de Sagres realizaram-se, ontem, dois jogos a contar para a oitava jornada do Campeonato Metropolitano da I Divisão de Hóquei em patins. Os resultados foram: F. C. Porto, 0-Carvalhos, 1; Académica de Espinho, 0-Valongo, 5. O insucesso dos «azuis-brancos» foi particularmente sentido e comentado com desagrado pelos portistas, atendendo á promissora carreira do F. C. Porto em toda a primeira volta

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P.: os srs. Montanri Ermano, residente em Pavia (Itália) e acidentalmente aqui numa pensão, por lhe terem roubado o automvel (MI-585151-Itália), estacionado na Rua de Santo Ildefonso; Agostinho Salgueiro, Rua Nova da Baixalva, em Pontevedra (Espanha) por que lhe roubaram durante a noite do interior do seu automóvel estacionado na Rua António Sardinha, uma jaqueta, no valor de 4577$00; a sr.ª D. Maria Emília Pereira de Sousa, Rua Formosa, 190, contra uma mulher que se recusa entregar-lhe 2500$00 que, abusivamente, levantou da Caixa Geral de Depósitos; os srs. José Correia de Oliveira, de 29 anos, casado, electricista, Rua do Ameixial, 197, contra uns ciganos que na, Travessa do Contumil, o agrediram com a intenção de o roubarem, causando-lhe um ferimento no lábio inferior; Manuel da Silva Lopes, Rua de Belém, 467, por lhe terem furtado, num autocarro a carteira com 1700$00 e documentos; e a sr.ª D. Maria Augusta Ribeiro Tavares, Beco de Serralves, 8, contra duas mulheres, as quais, em São Gens (Senhora da Hora) lhe furtaram, em Setembro ultimo, peças de roupa no valor de 5500$00 e um par de brincos de ouro, quando iam para sua casa, tratar da limpeza.

P.ª PORTO

ora diga-nos...

— Já pôs algum anúncio no jornal?

A publicidade é uma força poderosa e da qual muita coisa depende. Há que distinguir no entanto a publicidade, nesta sentido, daquele daquele anúncio mais ou menos doméstico que as pessoas põem para este ou aquele efeito. Meia dúzia de linhas na secção do oferece-se, **do** precisa-se **ou outra qualqur semelhante... e que às vezes são a derradeira tentativa de alguém à beira do desespero.**

● — Pus um anúncio no jornal uma vez, para empregar uma rapariga de família que veio lá da terra, de Valpaços, para Lisboa, e que queria ir servir —*começou por nos dizer o sr. Luís Cabral, empregado da Câmara Municipal.* — E de facto ela arranjou emprego. Apareceu muita gente a responder ao anúncio.

— O senhor costuma ler os anúncios?

— Às vezes preciso de comprar qualquer objecto e lembro-me de ir ao jornal ver se há à venda em segunda mão, e em boas condições, aquilo de que preciso.

● *Maria Leonor Garcia Magro, empregada de escritório, disse-nos, por sua vez:*

— Nunca publiquei nenhum anúncio no jornal, por que nunca tive necessidade disso. Arranjar emprego? Nunca precisei. O que tenho arranjei-o doutra forma.

— ?

— Acho uma coisa muito banal isso de ler os anúncios. Se precisar um dia, por exemplo, de alugar casa, talvez vá então ler os anúncios respectivos. Mas enquanto não...

● — Já pus anúncios para efeitos de arranjar emprego para mim — *afirmou-nos o sr. João dos Santos Silva, cobrador.* — Recebi diversas respostas, mas entretanto arranjei outro emprego. Nenhuma dessas ofertas me servia: uns queriam pagar pouco, por outro o serviço não me convinha.

E depois acrescentou: — De vez em quando leio os anúncios de automóveis, motos ou bicicletas. Gostava de possuir algumas destas coisas. Mas como não tenho dinheiro, vou lendo os anúncios. Para compensar e para ver se cai do céu alguma pechincha.

Necrologia

FALECIMENTOS

Maria da Conceição Machado Resende

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Machado Resende, de 86 anos, viúva, natural de Queluz, mãe da sr.ª D. Evete Resende Pinto, Alberto Resende e Jorge Machado Resende. O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

João da Silva Meira

MONFORTE, 8 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. João da Silva Meira, de 84 anos, viúvo, proprietário. Era natural da Ribeira de Nisa, irmão do sr. Francisco Meira, lavrador, e pai da sr.ª D. Maria Meira Carvalho, casada com o sr. António Maria Carvalho, e dos srs. Manuel Vicente Meira, industrial em Assumar, casado com a sr.ª D. Maria Zuzarte Meira; António Joaquim Meira, comerciante nesta vila, casado com a sr.ª D. Catarina Dias Meira; e Cláudio José Meira, casado com a sr.ª D. Maria Pereira Velez Meira.

†

MÁRIO NEVES

2.º aniversário

Os empregados dos Grandes Armazéns das Ilhas participam que amanhã, dia 9, ás 8 horas, na Basílica da Estrela, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 271/68

VENDA DE TERRENOS

Em 5 de Dezembro de 1968, às 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno:

Lotes	Locais	Área aproximada m. q.
	Lotes destinados a «grupos de pessoas»	
1.336	Praceta 1 da Rua «A» da Zona a Nascente da Avenida Marechal Carmona	429,50
1.519	Rua «CD» à Avenida das Descobertas — Encosta do Restelo	625,00
	Lotes destinados a prédios de rendimento	
	Zona a Nascente da Avenida Marechal Carmona	
1.322	Praceta 1 da Rua «A»	414,50
1.323	»	406,40
1.324	»	416,40
1.508	Rua «B»	599,00
1.509	Rua «B 1»	599,00
1.510	»	679,00
	Encosta do Restelo — Avenida das Descobertas	
1.512	Rua «J»	906,75
1.513	»	558,50
1.514	»	728,00
1.515	»	507,50
1.516	»	210,00
1.517	»	210,00
1.518	Rua «C D»	453,25
1.520	Rua «C D» torneja para a Rua «F G»	480,60
1.521	Rua «F G»	790,59
1.549	*Estrada do Poço do Chão*	201,50
	Célula «B» dos Olivais-Sul	
19	Rua B 1	736,70
	Lote destinado a garagem	
1.511	Rua «B 1» da Zona a Nascente da Avenida Marechal Carmona	1.500,00

As condições serão oportunamente publicadas no Diário Municipal estando patentes com as respectivas plantas topográficas na 2.ª Repartição da D. S. F. — Paços do Concelho — 3.º andar.

Paços do Concelho de Lisboa, 4 de Novembro de 1968

O Presidente

António Vitorino França **Borges**

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

O SR. ALMEIDA NÃO É O SR. KRUPP

O sonho de não trabalhar por conta de outrem, o sonho de ter outros a trabalhar por sua conta: é a isto que se chama «o pequeno capitalismo». E não há pequeno capitalismo que não descambe em grande — se encontrar vento de feição...

Ter, portanto, a sua oficinazinha — eis o ideal do sr. Almeida, homem novo, perfeitamente a corresponder á necessidade de sangue na guelra na industria portuguesa. A tentação de todo o ideal é passar á realidade; destroi-se como «ideal», como absoluto, mas ganha com a vida, com a glória ao menos de ser «quase» para ter sempre direito á vida. Porque se o «ideal» se realizasse alguma vez como ideal, a vida punha-se a dormir e nunca mais acordava. O que não tinha mesmo graça nenhuma!

Pois o sr. Almeida, embalado no sonho, fez a oficinazinha na Amadora e depois, como o negócio ia dando, construiu um anexozinho para guardar material. O entusiasmo foi tanto que se esqueceu de pedir licença á Câmara. E as câmaras, em geral, acham que capitalismo, sim, mas não tanto!

O sr. Almeida não pagou a multa e por isso se encontra no Tribunal de Policia. E explica. Explica tudo muito direitinho: estavam a roubar-lhe materiais, precisava com urgência do barracão e vai dai...

Os autuantes declaram que não senhor, não se trata de uma oficina de metalurgia pesada. Uma oficina de serralhariazinha...

Sim, mas havia a falta de licença, sobejando embora a urgência da obra. Multa inevitável, de dois mil escudos, mas suspensa por 2 anos. O imposto de 300 escudos, esse, tinha o sr. Almeida de pagá-lo O sr. Almeida coça a cabeça.

Deixe lá! Um dia, quando não for o sr. Almeida, mas sim o sr. Krupp, há-de contar aos netos gordinhos e róseos: «Imaginem que o avó, há muitos anos, esteve no tribunal e pagou um dinheirão...» Então, ele e os netos hão-de rir, rir até ás lágrimas.

O CICLO PREPARATÓRIO JÁ FUNCIONA EM SINTRA NA SECÇÃO DO «PASSOS MANUEL»

Um bom exemplo de capacidade de improvisação e adaptação no que respeita ao ensino, vamos encontrá-lo em Sintra, no edifício (em construção) destinado ao liceu onde funciona actualmente a Escola D. Fernando II (ciclo preparatório).

As inovações recentemente introduzidas no ensino trouxeram problemas graves, entre os quais o das instalações e o remédio surgiu, naturalmente, em muitos casos: a improvisação.

Foi o que aconteceu com o edifício destinado á secção de Sintra do Liceu Passos Manuel. Ainda inacabado, foi urgente acelerar o ritmo dos trabalhos para dotar algumas salas do mínimo indispensável que permitisse a sua utilização. E no passado dia 28, começaram ali as aulas do ciclo preparatório, a título provisório, uma vez que a Escola D. Fernando II ficará instalada no antigo casino onde funciona actualmente a secção liceal, passando esta, de futuro, para o imóvel em construção no bairro da Portela.

Ora este edifício estará concluído, na melhor das hipóteses, nos primeiros dias do segundo período. Até lá, o estudo e o trabalho manual processar-se-ão lado a lado, prejudicando-se mútuamente. Deve perguntar-se no entanto, qual das duas partes será mais lesada

A escola tem, actualmente, cerca de 300 alunos. As seis salas «improvisadas» funcionam em dois turnos: de manhã, para raparigas; de tarde, para rapazes. São salas amplas, cheias de luz, com carteiras bonitas e funcionais. Mas nem sequer estão (ainda) caiadas, os corredores são desconfortáveis, tropeça-se, frequentemente, em materiais de construção civil.

Certo? Errado? Diremos apenas que se trata de improvisação, de ginástica de recurso.

Deve dizer-se, no entanto, que a parte do edifício já utilizada dispõe de luz e água; Houve apenas três dias de aulas sem estes dois benefícios.

De qualquer modo, estão em funcionamento todos os estabelecimentos do ensino secundário em Sintra, cuja Câmara Municipal está, presentemente, interessada na solução dos problemas existentes, nomeadamente os do Liceu de Queluz, para o que ofereceu á Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário o palacete da Tascoa, no qual despendeu, em adaptações, mais 1102 contos.

Dentro de meses, o edifício estará concluído. Até lá, as aulas que começaram há pouco, continuarão

O CHEFE DO ESTADO NAS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DO ARMISTÍCIO

No domingo e na segunda-feira, a Liga dos Combatentes promove cerimónias para comemorar o 50.º aniversário da assinatura do Armistício e também para prestar homenagem a todos os combatentes mortos pela Pátria.

No domingo, realizar-se-á uma romagem ao talhão privativo dos combatentes no cemitério do Alto de S. João. A concentração far-se-á, ás 11 horas, junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João.

Na segunda-feira, e sob a presidência do Chefe do Estado, e na presença do ministro da Defesa Nacional e dos titulares dos três departamentos das Forças Armadas, efectuar-se-á a cerimónia junto do monumento nacional da Avenida da Liberdade, o qual passará a ser considerado como símbolo comemorativo de todos quantos em combate, sem distinção de épocas ou lugares, se sacrificaram pela Pátria.

A cerimónia iniciar-se-á ás 10 e 15.

Ás 11 horas chegará o sr. Presidente da República, que condecorará a bandeira da Liga dos Combatentes com a Ordem do Infante. Será descerrada uma placa de homenagem aos combatentes mortos pela Pátria.

A Liga dos Combatentes convida todos os seus associados a tomarem parte nas patrióticas cerimónias.

Ainda será celebrada uma missa de sufrágio, ás 12 horas de segunda-feira, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, por iniciativa de um grupo de combatentes.

Por outro lado, a C. P. continua a conceder o desconto de 20 por cento em 1.ª e 2.ª classe, aos sócios combatentes e expedicionários da Liga dos Combatentes, que queiram assistir ás cerimónias do «11 de Novembro» noutras localidades. Os bilhetes são vendidos mediante a apresentação do cartão de identidade de sócio, podem ser adquiridos quatro dias antes do dia 11, e são válidos para o regresso até quatro dias depois.

Os combatentes franceses comemoram o armistício

Como nos demais anos, os antigos combatentes franceses residentes em Lisboa vão comemorar o armistício. Na segunda-feira, ás 9 e 30, haverá missa solene na igreja de São Luís dos Franceses, na presença dos srs. embaixador e cônsul de França, do pessoal superior da Embaixada e do Consulado e dos antigos combatentes franceses e aliados.

Ás 12 horas, realizar-se-á, com a presença do embaixador de França, a tradicional cerimónia no consulado, diante das placas em que estão gravados os nomes dos franceses residentes em Portugal e dos voluntários portugueses que pereceram no campo da honra.

Uma delegação de antigos combatentes franceses associar-se-á ás cerimónias organizadas pelos combatentes portugueses, no alto de São João e junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

A este ultimo acto, a Embaixada estará presente na pessoa do adido militar francês, coronel Fondacci, que procederá á entrega duma coroa de louros.

Bodas de prata da Cel-Cat: o ministro das Corporações no almoço de encerramento

O ministro das Corporações presidirá depois de amanhã, na F. I. L., ao almoço de novecentos talheres com que a Cel-Cat (Fábrica de Condutores Eléctricos) encerra as comemorações das suas bodas de prata — anunciou ontem á Imprensa o presidente do conselho de administração da importante empresa, eng.º José Abecassis, durante uma reunião de convívio no Restaurante Tavares.

Ainda dentro do esquema das comemorações haverá amanhã, a partir das 14 e 30, uma visita de centenas de clientes e amigos da Cel-Cat ás instalações da empresa na Venda Nova, á saída das Portas de Benfica.

Participaram na reunião com a Imprensa, além do eng.º José Abecassis, os administradores drs. Luís Santos Pinto e António Alvim, eng.º Alan Edgar Jones, Miguel Abecassis e conde de Seisal, o director comercial, Octávio Duarte, William Emery, representante da B. I. I. C., fábrica de cabos eléctricos de Inglaterra, Eduardo Pereira Alves, da Condel, de Luanda, e Artur Martins, da Celmoque, da Beira.

Fundada há 25 anos a Cel-Cat ocupa hoje uma área coberta superior a 50 mil metros quadrados e é já, por esforço próprio, um dos complexos fabris mais modernos da Península. Os 30 milhões de quilogramas de cobre trabalhados desde 1943 dariam — reduzidos a fio de cobre com um milímetro quadrado de secção — para envolver mil vezes o globo terrestre.

Em três linhas

A folha oficial publicou hoje um aviso acerca do sorteio de títulos do Fundo externo, 3 por cento, 3.ª série, a amortizar em 31 de Dezembro de 1968, com reembolso a partir de 1 de Janeiro de 1969.

///

Foram hoje publicados dois decretos que transferem verbas dentro dos orçamentos de diversos Ministérios, e alteram várias rubricas dos orçamentos dos da Justiça e da Educação Nacional.

///

Foram hoje publicados despachos do ministro das Corporações e Previdência Social que determinam o alargamento de ambito dos contratos colectivos de trabalho para as indusrias de massas alimentícias, chocolates e bolachas.

///

O dr. José Carlos de Ataíde de Tavares da Cunha Cabral foi contratado para exercer as funções de professor da Escola Prática de Polícia.

///

Os capitães-tenentes da classe de Marinha, Francisco José de Oliveira Seixas e Fernando de Barros foram promovidos ao posto de capitão-de-fragata.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o n.º 1 de 1968 do «Boletim da Propriedade Industrial».

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

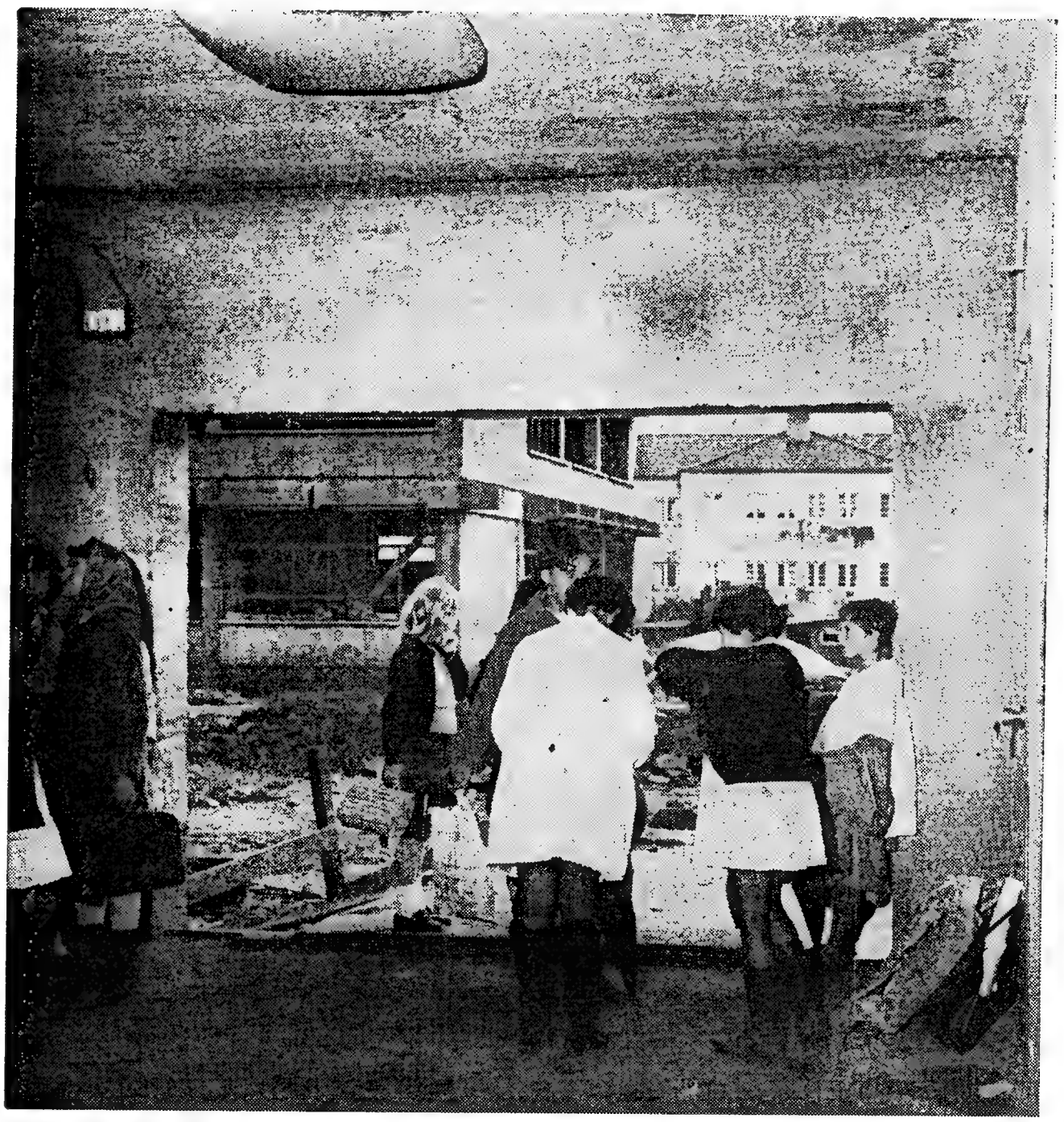
RUA DA PRATA, 257

NOVA YORK C

OS FILMES ERAM D

Afinal, tinhamos razão quando escrevemos em Junho que só as condições em que se desenvolveu o XV Festival do Filme Publicitário (celebrado em Veneza) explicavam as desfavoráveis classificações atribuídas aos filmes portugueses. Aliás, o jurado português tinha posto préviamente o problema da falta de normas concretas para a actuação do juri e da falta de um critério uniforme de classificação.

Os erros então cometidos começaram já a ser reparados pela própria entidade promotora dos Festivais Internacionais de Filmes Publicitários, que está a rever os seus processos de trabalho. Mas a grande rectificação veio a ser feita em Nova York, onde os filmes portugueses anteriormente apresentados em Veneza — onde



No imóvel que se destina á secção do Liceu Passos Manuel, funciona agora o Ciclo Preparatório para cerca de 300 alunos

AMÁLIA CANTA HOJE PARA OS PARTICIPANTES NAS REUNIÕES DE PUBLICIDADE DA BP

Termina hoje, com um jantar no Hotel Estoril-Sol, a reunião internacional de especialistas da Publicidade e Promoção de Vendas, que, desde o princípio da semana, está a decorrer, organizada pela BP.

Durante o jantar, em que estarão presentes todos os membros do conselho de administração da BP Portuguesa, usará da palavra o sr. Clement Freud, jornalista e produtor de filmes e de programas para a TV inglesa.

A terminar o jantar, Amália Rodrigues actuará para os participantes nesta reunião internacional.

O CASAMENTO DE MARIA DA FÉ E LUÍS ALCARIA

Na Conservatória do Registo Civil de Arroios, muita gente a espreitar um feliz casal de noivos: Maria da Fé e Luís Alcaria.

Ela, a fadista-pop, assinou no livro com o seu nome próprio: Maria da Conceição Marques. E não furtou o rosto a uma tímida lágrima: ah, esta emoção do casamento!

Ele, José Luís Gordo (consoante o bilhete de identidade) sorria para os amigos, para os colegas do Teatro Experimental de Cascais, para os companheiros da Força Aérea que, a seu lado, no quartel de Monsanto, tiveram ontem uma anteprimeira *regada* condignamente...

Mas, depois é que a coisa foi séria: copo-d'água no Castanheira de Moura antes de, sub-repticiamente, como é da praxe, os noivos fugirem para o «ninho», no 136, rés-do-chão, da Rua Damasceno Monteiro. Antes, ouviram palavras bonitas dos discursantes de ocasião.

Foram padrinhos Lina Maria Alves e Miguel da Silva.

Luís Alcaria e Maria da Fé, unidos hoje pelo casamento

...ORK CONFIRMOU

...LMES PORTUGUESES ...M DOS MELHORES

...ra-emos ...ó as ...e se Fes-olici-e m n as ...sifi-aos ...eses. ...rtu-pré-ema ...mas ...tua-falta ...for-o. ...me-á a pró-oto-ter-mes está ...ces-as a ...ação No-fil-nte-nta-nde

obtiveram prémios a menos — acabam de receber galardões consentâneos com a sua qualidade. Disso dá conta um telegrama recebido de Nova York pela Agência A. N. I., e cujo teor é o seguinte:

NOVA YORK — Uma firma portuguesa produtora de filmes publicitários guindou-se a elevado plano no International Film and TV Festival de Nova York, obtendo uma medalha de ouro, três de prata e uma de bronze.

A este certame, um dos de maior projecção mundial, concorrem, habitualmente, os melhores trabalhos do ano dos países do continente americano bem como produções europeias.

A firma portuguesa Telecine Moro apresentou este ano dez filmes, dos quais cinco conquistaram aquelas medalhas: «Crianças» realizado para a Unicef; «A Forma Perfeita», realizado para o Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto; «Pequena Economia», para a Junta de Crédito Público; «Ovos», para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, e «Cuca», para uma fábrica de cervejas.

Alguns destes filmes haviam sido distinguidos no Festival Internacional do Filme Publicitário, em Veneza.

Em 1967, a mesma firma portuguesa alcançara no Festival de Nova York uma medalha de ouro, duas medalhas de prata e uma medalha de bronze.

A indústria portuguesa de filmes publicitários que nos últimos anos se tem notabilizado, conquistou em 1967, entre outras distinções, o Grande Prémio de Animação no Festival de Anecy.

Encalhou e safou-se junto do porto de Leixões um navio espanhol

PORTO, 8 — Procedente do porto de Lisboa, chegou em frente ao de Leixões, já depois da meia-noite, o navio-motor espanhol «Cala Ras», de 400 toneladas, consignado á firma Internave e ficou a pairar ao largo, aguardando o amanhecer para entrar ali.

Entretanto, pouco depois de ter fundeado diante do porto, devido ao estado do mar, rebentou-se-lhe a amarra e o barco foi tirado para junto da praia de Matosinhos, ao lado do paredão sul do porto artificial.

A própria tripulação conseguiu, porém, desencalhar o navio, que entrou em Leixões com algumas avarias, pequenas, sendo a mais grave numa baleeira que se partiu e na casa do leme.

O «Cala Ras» sai amanhã, rumo a Casablanca.

O caso do encalhe do «Varna»

Não obstante as opiniões unanimes na maioria, de que o navio bulgaro «Varna» encalhado, como temos noticiado, no areal do Cabedelo junto á barra do Douro, não poderá ser salvo, subsiste certo enigma á volta do caso e os salvádegos que, prontamente, acorreram, desistiram com certa surpresa, das tentativas.

Ontem ao fim da tarde, foi possível convencer os sete tripulantes a saírem do barco, ficando apenas a bordo o comandante e o telegrafista. Assim, os bombeiros deixaram o Cabedelo, batido por temporal desabrido e ficaram de prevenção no posto dos Voluntários Portuenses, no Passeio Alegre. Nm pouco antes da meia-noite, foi-lhes comunicado que se preparassem rápidamente para irem a bordo buscar o comandante, doente, em estado nervoso e saturado. Aguardaram, durante horas, a confirmação do pedido, até que, ás 2 e 30, um representante da firma consignatária telefonava para ali a dizer que nada se iria fazer, durante a noite e que procurariam convencer o comandante a abandonar, hoje, o navio.

Entretanto, esta manhã foram pedidos, por parte daquela firma, os serviços dos bombeiros para ser utilizado o cabo vai-vem. E seguiu para bordo do «Varna» o comandante do salvádego português «Praia da Adraga», que de Lisboa viera de avião, um representante da empresa holandesa do salvádego «Utrecht» e dois oficiais do navio sinistrado.

RECAPTURADO UM DOS EVADIDOS DA CADEIA DE MELGAÇO

AVEIRO, 8 — Foi recapturado nesta cidade, um dos presos que, como noticiámos, se evadiram da cadeia de Melgaço. Trata-se de Manuel Dias Esteves, solteiro, carpinteiro, que ontem, á noite, quando escalava o muro do Internato Distrital, foi surpreendido pelo vigilante e levado por este á esquadra da P. S. P., onde se viria a declarar autor de diversos furtos posteriores á sua evasão, nomeadamente no trajecto de Melgaço para Coimbra, e em Ovar (uma bicicleta de um guarda-fiscal, no valor de 8500$00).

O detido agora recapturado é, também, acusado de tentativa de emigração clandestina e, acerca do escalamento do muro do Internato, afirmou que ia ali passar a noite e visitar antigos camaradas, dado que também ali esteve internado.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Cuidado com as crianças!

VISEU, 8 — É preciso o maior cuidado com as crianças, pois, ao mais leve descuido, podem ser vítimas de graves acidentes.

Recolheu ao Hospital de Almeida, de Sobral de da Misericórdia o pequenito Custódio Rodrigues Pinho (São Pedro do Sul), em estado de coma etílica.

Um garrafão de aguardente ficara, certamente por descuido, ao alcance da mão da pobre criança, que bebeu certa quantidade de líquido alcoólico.

A DEMISSÃO DO PÁROCO DE BELÉM

(Continuação da 1.ª página)

mente, mas que não terá inteiramente apagadas as cinzas do profundo afecto filial dos seus primeiros anos. Desrespeita-nos, tendo-nos prometido obediência e reverência, só porque em 14 de Maio, no encontro em Paris com o sr. bispo de Telepte, lhe foi dito, em relação ao facto da Exposição ao Conselho Paroquial de Belém (citamos as próprias palavras da sua primeira carta, desse mesmo dia), «eu tinha de tomar uma decisão» (logo, que ainda a não tomara), e «lhe iria escrever, ou já lhe tinha escrito, uma carta, não tendo entrado em pormenores quanto ao seu conteúdo», e que «eu não estava de acordo com as suas ideias» expostas ao Conselho. E não espera pela nossa carta, para saber qual a decisão, e quais as ideias com que não concordávamos; mas no mesmo dia escreve a sua primeira carta em linguagem ofensiva, e no dia seguinte escreve a segunda, acusando-nos de ter tomado a decisão que aliás ele ignorava, isto é, da remoção das paróquias, sem o ouvir. E' certo que muito posteriormente afirmará, contra o que escrevera com memória fresca, no próprio dia, que no encontro lhe fora assegurado «que sua eminência se vira forçado á decisão de o exonerar das funções de pároco...» Ora a nossa carta, anunciada aquando do encontro, foi escrita em 15 e revelava a nossa preocupação e ansiedade perante a «radical mutação de espírito (do rev. sr. padre Felicidade) em relação á Igreja», denunciada pela exposição; retivéramos porém a sua expedição, querendo reflectir e esperar; e só depois de receber em 17 a sua primeira carta, a qual destruía toda a esperança, é que tomámos a «decisão», fechando no dia 20 a carta de 15, com a aposição em «post-scriptum» da resolução tomada. E assim, dando o rev. sr. padre Felicidade ás suas cartas, contra a disciplina eclesiástica e o respeito pela verdade, larga divulgação, fomos publicamente acusado de o ter julgado sem respeito pelos direitos humanos.

Nomeada uma comissão de inquérito

Ora decidir a sua remoção, era nosso direito, pois se tratava de vigário-ecónomo, *ad nutum:* «se antes não mandarmos o contrário», diz a sua carta de nomeação; quanto á notificação, bastará observar que a remoção das paróquias nunca foi executada, justamente por querermos notificar dela o rev. sr. padre Felicidade. Na verdade, até 19 de Junho, não foi possível, apesar de vários esforços, que as nossas cartas lhe fossem entregues, em virtude da interrupção dos Correios em França, sendo necessário enviar-lhas por um portador, e se em determinado momento se pensou em efectivar a remoção e nomear novo pároco, logo se desistiu desde que constou com certeza que não fora recebida a nossa carta e comunicá-lo; depois, tendo surgido certo desanuviamento da situação, quisemos, sem constituir precedente, satisfazer até ao extremo limite, quanto o pedia a caridade para com um sacerdote e o consentia o respeito da nossa dignidade e autoridade (que não é nossa); e assim constituímos em 28 de Junho uma Comissão de Inquérito, cujo trabalho conscienciosa terminou em 17 de Outubro. Durante este lapso de tempo, porém, ao contrário das esperanças de começo, com a publicação de colectaneas de documentos diversos, sem respeito pelo carácter reservado de alguns, melindre de outros, e apelo para a opinião publica como juiz, deteriorou-se cada vez mais a situação do rev. sr. padre Felicidade, que não deu também á Comissão de Inquérito toda a colaboração esperada, escusando-se a comparecer e a fazer as alegações processuais.

Mas o que afecta gravemente a Igreja toda é a imagem que dela mostra ou sugere a problemática implícita das palavras ou claras ou ambíguas ou excessivas do rev. sr. padre Felicidade. Fazemos nossas as afirmações da circular confidencial ao Clero do rev.mo r. arcebispo de Mitilene, de 6 de Junho: «Descobre-se (especialmente no esquema da Exposição ao Conselho Paroquial, e acrescentamos, também noutros documentos) uma sintonia inquietadora com esquemas de pensamento actualmente em difusão, que têm sido repetidamente denunciados como erróneos ou perigosos, pelas mais autorizadas vozes dentro da Igreja. Revelam ainda um clima interior de desafeição da Igreja concreta dos nossos dias que, na pobreza das pessoas e instituições que a formam, é, de facto, para quem tem fé, a única Igreja instituída por Nosso Senhor Jesus Cristo.»

«Autores mais ou menos suspeitos»

É de notar que, pouco antes da Exposição aludida, eram publicados artigos e livros com temática semelhante, de autores alguns mais que suspeitos, na linha duma secularização, que nos veio principalmente da América e de teólogos na maioria protestantes, à qual Sua Santidade aludiu no seu discurso ao Episcopado Sul-Americano, por ocasião do Congresso Eucarístico de Bogotá, citando nomeadamente Harvey Cox, o autor da «Cidade Secular». Ela levaria, resumindo o discurso pontifício, a dois extremos: um, já classificado de horizontalismo, que «secularizaria» o cristianismo, pondo de lado a sua referência essencial à verdade religiosa, e o amor do próximo separado do amor de Deus; o outro, opondo a Igreja institucional, comunitária e hierárquica, visível e responsável, organizada e disciplinada, apostólica e sacramental, à Igreja que se diz carismática, espontânea e espiritual, sem instituição e autoridade hierárquica, aquela que o cristão adulto na hipótese seria capaz de aceitar, mas que não é a que Jesus Cristo, vivificado pelo Espírito Santo. «Re-sacralizar» o mundo, fazendo penetrar nele ou voltar a ele ese sopro poderoso da fé em Deus e em Cristo», não será antes o programa a apontar ao apostolado dos leigos, como fez o Papa no discurso do Congresso Mundial em Roma?

Expressões equívocas

Desamar, com efeito, a Igreja única, por fidelidade ao Evangelho que ela guarda, ensina e realiza nos santos, ela que o termo directo do amor de Cristo (Ef. V, 25); mostrá-la às gentes como «detida em vergonhoso cativeiro de dominações clericais e políticas»; desprestigiar os seus hierarcas que representam Cristo e de Cristo recebem o poder, que não do povo que servem em nome d'Ele (L. G. 21): — não abalará nos fieis, mesmo que seja por zelo exaltado da sua pureza, a fé e a confiança e o amor devidos à Esposa de Cristo? Expressões equívocas, mas que subentendem um juízo atentatório de instituições sagradas com fundamento no Evangelho e na Tradição — expressões que o Papa, num discurso de 12 de Junho, chamou tumultuosas, e enumerou as seguintes: «secularização, desmitização, dessacralização, contestação global», mas às quais se poderão acrescentar mais, nomeadamente «mito papel», «papalite» — ajudarão a aprofundar e a esclarecer a fé ou, pelo contrário, a obscurecê-la? «Apelar para a consciência colectiva, como direito básico dentro da Comunidade cristã», com menosprezo das instituições e meios estabelecidos pela própria Igreja: — não será desprezar a autoridade hierárquica, exercida em nome de Cristo, à qual compete julgar os carismas e ensinar e guiar o povo fiel (L. G. 11)? E reivindicar a «liberdade de pensar», afrontando o magistério dos que estão postos pelo Espírito Santo — não será incorrer nas censuras do Santo Padre, no discurso já citado ao Episcopado Sul-Americano, feitas a «certos teólogos» que «recorrem a expressões doutrinais ambíguas»? — «vão até admitir que na Igreja cada um pode pensar e crer o que lhe apraz, recaindo assim no livre exame que desfez a unidade desta mesma Igreja, e confundem a legítima liberdade moral com a liberdade de pensamento mal entendida».

«Necessidade de renovação pastoral»

Preconiza fortemente o rev. sr. padre Felicidade a necessidade e a urgência da renovação pastoral. Muitos viram nas suas afirmações, mais que o estilo agressivo e a ambiguidade doutrinal, a instância renovadora, quase como a voz indignada dum profeta. Mas não advertiram que faltava a esta, para ser autêntica, o selo da Igreja, isto é, da autoridade hierárquica, e que o programa de *aggiornamento* degenerava desde que entrava no nevoeiro da secularização, contra a letra expressa do Concílio, ou se abandonava ao demónio da violência. O que havia de justo não era novo, o Concílio Vaticano II o proclamara; e a Diocese, prudente mas firmemente, o vai tentando, segundo a sua capacidade, e com o sacrifício total dos que o promovem. Tudo porém segundo o Evangelho, na humildade, na obediência, na paz. Há formas de querer servir a Igreja destruindo-a, a Igreja visível e a interior dos corações na graça de Deus, pelo desrespeito à sua autoridade, pela desobediência à sua lei, pelo abandono do seu espírito. Muito há certamente que fazer nomeadamente pela cooperação dos Conselhos presbiterial e pastoral, na comunhão de vontade e de caridade com o Prelado, para o estabelecimento da unidade segundo o voto do Senhor, a fim de prevenir, como o Papa dizia em Bogotá, «todo o *pronunciamento* irregular e indisciplinado do Clero». Mas isto exige toda uma educação, um espírito novo, de respeito, confiança, amor, dedicação.

É na Igreja, dentro dela e com ela, que se pode fazer a renovação, como o Santo Padre ensinava em 18 de Setembro, em audiência geral: «Importava vencer uma certa miopia espiritual que detém o olhar no aspecto humano, histórico, visível da Igreja e não vê o mistério da presença de Cristo nela. Vê homens imperfeitos e instituições com seus limites — quando gostaria de ver a Igreja toda espiritual e toda perfeita. Para um amor superficial, o rosto concreto e terrestre da Igreja é um obstáculo. Mas o amor profundo ultrapassa essa barreira. Torna-se tanto mais actuante quanto o ser amado se apresenta sob aparências mais miseráveis. Os defeitos e as próprias fraquezas das pessoas da Igreja deveriam tornar mais forte e mais diligente a caridade daqueles que desejam ser membros vivos, sãos e pacientes da Igreja. Assim se comportam os verdadeiros filhos da Igreja, assim procedem os santos.»

«Na esperança de recuperar...»

II — DECRETO — 1. «Na esperança de ajudar a recuperar o padre José Felicidade e a trazer um elemento de tranquilidade ao Povo de Deus», propuseram quatro srs. cónegos, em 5 de Junho, se estabelecesse diálogo com ele, sugerindo que para tal fossem designadas uma ou mais pessoas. Tomando em toda a conta a sugestão feita, foi enviado a Paris o sr. cónego João Alves. Dos encontros dos dois que pareceram trazer promissoras esperança de união na verdade e na caridade, ficou acordada a constituição de uma Comissão de Inquérito com a «incumbência de tomar conhecimento das acusações, dúvidas ou suspeitas que existem sobre afirmações doutrinais do sr. padre Felicidade; e de receber as suas alegações, quer ouvindo-o pessoalmente, quer recolhendo documentos e quanto parecer de interesse». Sobrevelo depois, faltando ao que havia prometido, «a divulgação de documentos lesivos da hierarquia e, em especial, do papado, de que resulta nova matéria de acusação contra o pároco, passível de sanções previstas no can. 2344».

Para fazer parte desta comissão «de livre escolha e nomeação do prelado» foram designados os quatro srs. cónegos atrás referidos, e para seu presidente, por sugestão do rev. sr. padre Felicidade gostosamente por nós aceite, o rev.mo cónego João Alves. A respeito dos membros da Comissão, escreveu o rev. sr. padre Felicidade: «qualquer deles merece a mais profunda estima; conheço o espírito de justiça de cada um deles, assim como a sua dedicação ao prelado e ao bem da Igreja».

2. Visto o relatório da Comissão, apresentado em 17 de Outubro, o qual resume o trabalho que lhe foi cometido e dentro dos limites fixados, objecto e limites aceites prèviamente pelo rev. sr. padre Felicidade:

trabalho, este do relatório, realizado àrduamente, logo a partir de Junho, com o conselho de mestres no Direito Civil e no Direito Canónico, na máxima liberdade e no desejo de servir á unidade e á caridade na verdade e na justiça, ou, como declara a Comissão ao introduzir o seu parecer final, que «olhou sempre diante de Deus, á pacificação dos espíritos, á reparação que se deve á opinião pública perturbada, ao bem da comunidade cristã do povo de Deus, especialmente na Igreja de Lisboa», apelando, por fim, num apelo veemente dirigido a toda a família diocesana, «que o padre José da Felicidade, com os devidos e já mencionados pressupostos (de remoção, reparação e garantia de colaboração), se não perca para a comunidade eclesial de Lisboa e seu presbitério»

e que «atentamente ponderado tudo quanto fica exposto», emite o seguinte

Parecer final:

I — «Se anteriormente a 19 de Abril de 1968, data assinalada a esta Comissão como ponto de começo do Inquérito para o qual recebeu incumbência, existiram razões bastantes para remover das funções de pároco o padre José da Felicidade Alves, é ao prelado que cumpre julgar.»

II — «Dos factos e do material recolhido não se apura que de 19 de Abril até á primeira carta do padre José da Felicidade Alves ao sr. cardeal-patriarca (escrita em 14 de Maio e recebida em 17), houvesse razões bastantes para, nesse altura, se lhe ordenasse a uma remoção.»

III — «Desde o envio da carta do pároco de Belém, pelo prejuízo espiritual causado ao povo de Deus e, sobretudo, pelo que escreveu e divulgou de irreverente e gravoso para com o seu bispo e a hierarquia em geral, incluindo o papado, forneceu matéria dificilmente conciliável com a permanência daquele sacerdote nas suas actuais funções, pelo que esta Comissão é de parecer que ele não pode continuar a ser pároco de Santa Maria de Belém e de S. Francisco Xavier, a não ser que apresente as desculpas públicas que deve, quanto ao passado, e ofereça, quanto ao futuro, garantias de colaboração efectiva com o prelado, na acção pastoral.»

«Da suficiência da reparação — que deverá dar em qualquer caso — e das garantias dessa colaboração efectiva, é ao bispo da diocese que cumpre avaliar»

3. Ouvindo o Ex.mo Cabido, reunido no dia 25 último, sob a nossa presidência (não por qualquer obrigação canónica, mas por comprazer até onde nos era lícito sem prejuízo da nossa dignidade e autoridade, com o desejo do rev. sr. padre Felicidade), para se pronunciar sobre o relatório da Comissão de Inquérito e seu parecer final;

tendo sido postos á disposição dos rev.mos capitulares, para sua prévia instrução, exemplares do dito relatório, numa sala do Patriarcado, durante os dias 21 a 24 inclusive;

e sujeitos a votação secreta os seguintes quesitos, resumo do parecer final da Comissão:

Constituir a opinião pública como juiz

«O rev. sr. padre José da Felicidade Alves pároco de Santa Maria de Belém e de S. Francisco Xavier em Lisboa,

— «pelo prejuízo espiritual causado ao povo de Deus, e sobretudo pelo que escreveu e divulgou de irreverente e gravoso para com o seu bispo e a hierarquia em geral, incluindo o papado» (Relatório pág. 87)

— e pelas «várias colectaneas, que incluem textos seus... bem como outros textos, difundidos á sua responsabilidade», até violando elementares princípios de discrição, que «ferem o povo de Deus e são gravemente desprestigiantes do ministério hierárquico da Igreja»

«ainda porque tal divulgação, dado o modo como foi feita — constituindo a opinião publica como juiz — envolveu desprestígio qualificado da Autoridade no seu exercício judicativo» (Relatório pág. 74).

1.º — deve ser removido das suas actuais funções paroquais?

2.º — «é passível de sanções previstas («ab ordinário... puniatur») no can. 2344» (Relatório pág. 4 e 74) até que dê a reparação publica e suficiente que deve, quanto ao passado, e ofereça, em relação ao futuro, garantias de colaboração efectiva com o prelado, na acção pastoral?

4. E invocado o Espírito Santo, com a séria reflexão e oração que pediam a gravidade e a extensão do escândalo e das suas consequências na família diocesana dividida, e até para além dela;

cônscio do peso das nossas responsabilidades como mestre, pastor e guia do povo de Deus no Patriarcado de Lisboa, e especialmente dos *pobres* no sentido do Evangelho, isto é, dos humildes que sem cultura e fortaleza fácilmente são desorientados pelo vento de vãs doutrinas;

com o coração partido e a alma aflita por se tratar de um sacerdote rico de dons, esperança da Igreja, que Nos tem sido profundamente afeiçoado, e realizou na paróquia de Belém uma obra pastoral notável;

obrigado por imperativo da Igreja, que nos impõe, para o maior bem comum, exigir reparação, recorrendo até a censuras e outras penas, daqueles que por meio de publicações periódicas, discursos e libelos, injuriem directa ou indirectamente, o Romano Pontífice, os hierarcas da Igreja e o seu ordinário (can. 2344):

Remoção do padre da freguesia de Belém

Havemos por bem:

1.º — remover o rev. sr. padre José da Felicidade Alves de pároco das paróquias de Santa Maria de Belém e de S. Francisco Xavier, cessando a sua jurisdição paroquial com o termo do próximo dia 7. A partir desse momento assume as funções paroquiais o pároco da vizinha paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, rev. sr padre Aleixo Cordeiro;

2.º — exigir que, dentro do prazo de dez dias após a recepção deste decreto, dê publica e suficiente reparação particularmente á hierarquia da Igreja e em especial ao Papa, vigário de Cristo e a nós garantias seguras de comunhão de espírito e de vontade connosco na acção pastoral.

—Esperamos ansiosamente este dia — e haverá neste pascal em toda a Igreja de Lisboa. Se, o que Deus não permita, se recusar a fazê-lo dentro do prazo determinado — fica, terminado ele, com dor o dizemos, suspenso *a divinis*. Na casa do pai estará porém sempre posto o seu prato á mesa familiar, á espera que volte.

Lisboa e Paço Patriarcal, em 2 de Novembro de 1968.

+ M. cardeal-patriarca
P. Manuel Alves Lourenço
Chanceler.»

O CHEFE DO ESTADO PRESIDE À ABERTURA DO ANO LECTIVO DA UNIVERSIDADE TÉCNICA

Na terça-feira, ás 15 horas o sr. Presidente da República preside á sessão solene de abertura do ano escolar de 1968-1969 da Universidade Técnica de Lisboa.

A Cerimónia decorre este ano no salão nobre da Escola Superior de Medicina Veterinária e a ela assistem o ministro da Educação Nacional e os membros do Governo que fazem parte do corpo docente da Universidade (ministro das Corporações e subsecretário de Estado do Tesouro). O reitor da Universidade pronunciará um discurso ao qual se segue a «oração de sapiência» subordinada ao título «Ciência, Técnica e Educação Profissional», pelo prof. dr. Mário Baptista Brás.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

JOSÉ CHIMUNGA («PLUS ULTRA» 68) VAI ESTUDAR

Segundo comunicação feita ao Rádio Clube Português pelo governador do distrito do Bié, está resolvido o futuro do pequeno José Chimunga, que representou Portugal na «Operação Plus Ultra 68», campanha de divulgação do valor humano das crianças.

Internado no Colégio de São José, da Congregação dos Maristas, de Silva Porto, Chimunga vai estudar para realizar o seu sonho que nos revelou em Lisboa: ser «engenheiro de máquinas», segundo a sua pitoresca expressão.

Cumprem-se assim, mais uma vez, os objectivos altruísticos da «Operação Plus Ultra», dirigida entre nós por Rádio Clube Português.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

John Bishop, de 42 anos, que, segundo se diz, foi nomeado comandante nacional do Partido Nazi norte-americano

PEDIDA A REFORMA DO SISTEMA ELEITORAL NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 8. — (F. P.) — Richard Nixon talvez tenha sido o ultimo presidente dos Estados Unidos eleito pelo sistema do colégio eleitoral, tal como funciona desde 1804. Dois democráticos, Emmanuel Celler, de Nova York, presidente da comissão jurídica da Camara dos Representantes, e Birch Bayh, do Indiana, presidente da subcomissão das emendas constitucionais do Senado, anunciaram ontem a sua intenção de propor uma reforma do sistema eleitoral norte-americano.

«O sistema do colégio eleitoral está completamente ultrapassado» — declarou Celler, numa entrevista. E anunciou que a comissão a que preside ia começar, quando da abertura das Camaras, em Janeiro, o estudo da reforma do sistema.

«É intolerável», disse, «que o candidato que obtém a maioria dos votos populares num Estado obtenha a totalidade dos votos eleitorais nesse Estado. Foi graças a esta regra que Richard Nixon, conseguiu 302 votos eleitorais contra 191 para Humphrey quando nem sequer está ainda bem certo de haver obtido mais votos populares que o seu rival infeliz».

O senador Birch Bayh é conhecido por ser favorável ao abandono puro e simples do colégio eleitoral e da escolha do presidente por sufrágio universal.

Todavia, muitos legisladores são partidários de uma reforma menos radical, inclinando-se para a partilha dos votos eleitorais de um Estado proporcionalmente aos votos populares que obtiverem no mesmo Estado. Já foram feitas ao Congresso muitas propostas neste sentido, as quais esbarraram com a indiferença quase geral: mas, este ano, os Estados Unidos recearam mergulhar numa crise constitucional grave se nenhum dos candidatos conseguisse a maioria no colégio eleitoral, devido á presença de um terceiro candidato.

ATRIBUI-SE A McCARTHY A INTENÇÃO DE FUNDAR UM NOVO PARTIDO

MINNEAPOLIS, 8. — (Por Francis Lara, da F. P.) — Na sua propriedade de Waverly — 18 hectares de floresta situada na margem de um sereno lago — o vice-presidente Hubert Humphrey «convalesce» a custo da sua derrota. Duzentos mil quilómetros percorridos de Boston a Los Angeles e de Chicago a Nova Orleans maceraram-lhe fundamente o corpo e o espírito, a ponto de os médicos lhe ordenarem repouso absoluto.

Na companhia da mulher, Muriel, e dos mais fiéis conselheiros, Humphrey prepara uma autocrítica, analisando as causas profundas da derrota de que, mau grado seu, foi o principal artesão. Embora amargurado, Humphrey não se esquece do seu futuro político e pensa candidatar-se em 1970 ao Senado, por ocasião das próximas eleições para renovação de um terço da Camara Alta. O caminho parece estar-lhe desde já franqueado, pois o actual senador democrata pelo Minnesota, o seu ex-rival Eugene McCarthy, anunciou o propósito de desistir do lugar para, segundo consta, fundar um partido liberal-democrático que corresponda ás aspirações das novas gerações, desencantadas com a ineficiência da «máquina» democrática.

«Ainda não tenho planos precisos», indicou Humphrey aos seus amigos. «No entanto, sempre me dei conta de que é mais fácil uma pessoa recompor-se de uma derrota que de uma vitória e, muito em breve, estarei ao ataque uma vez mais».

Notou, á laia de consolação, que obteve uma vitória nítida no seu Estado do Minnesota, ganhando 54 por cento dos sufrágios populares.

E depois, 1972, ano das próximas eleições presidenciais, será o grande ponto de interrogação. Humphrey recusa-se, claro, a evocar claramente nas suas conversas com os jornalistas essa possibilidade ainda afastada, mas os observadores acham que o antigo governador do Minnesota tem a intenção de enfrentar o presidente Richard Nixon dentro de quatro anos para se desforrar. No entanto, mesmo no partido já se anunciaram adversários perigosos: o senador Edward Kennedy, ultimo sobrevivente da dinastia, e o senador George McGovern figurando á cabeça da lista da oposição.

Ted Kennedy mostrou-se «bom democrático», concedendo ao vice-presidente o seu apoio eleitoral. Mas fê-lo manifestamente contra vontade. E não acedeu aos insistentes pedidos dos conselheiros de Humphrey, para que o acompanhasse na digressão final na Califórnia. Se o senador do Massachussets tivesse aparecido no importante Estado da costa ocidental ao lado do candidato democrático, em véspera das eleições, talvez os resultados da votação tivessem sido diferentes.

A esta lista de personalidades a vigiar, há que acrescentar o nome de Edmund S. Muskie, o desconhecido senador do Maine que se converteu em grande herói do Partido Democrático. Escolhido para vice-presidente de Humphrey pelas suas qualidades de organizador e pela resistência física, Muskie foi a unica surpresa boa desta campanha eleitoral, parecendo ter direito a elevadas aspirações.

Nixon esteve quase a perder as eleições graças ás «escorregadelas» do seu companheiro de lista Spiro Agnew. Pois Humphrey esteve á beira da vitória devido á actuação de Muskie que, segundo a opinião de todos, foi o mais notável dos quatro candidatos presidenciais e vice-presidenciais em liça.

CONDENADO UM HOMEM QUE PRETENDIA ASSASSINAR KIESINGER

FREIBURG (Alemanha Ocidental), 8 — (R.) — Um homem, que afirmou que pretendia assassinar o chanceler Kurt Georg Kiesinger, foi condenado, ontem, por um tribunal desta cidade, a um ano de cadeia.

Arthur Buhlinger, de 29 anos, foi preso em Abril ultimo, após conseguir aproximar-se a poucos metros de distância do dr. Kiesinger, armado de um revólver carregado. Disse, depois, a membros da comitiva do chanceler: «Não o pude evitar».

O réu foi ontem considerado culpado de roubo, de posse ilegal da arma e de premeditar um crime. A sentença de um ano de cadeia incluia outra de oito meses a que foram condenado há três semanas por declarações falsas num caso de bancarrota.

Buhlinger disse ao tribunal que apenas desejava obrigar o chanceler a uma «discussão».

Foi preso numa pousada, numa auto-estrada onde o dr. Kiesinger parou para cear, durante uma campanha eleitoral em Bden-Wurtemberg.

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE
RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
FRASCO 27$50
CORREIO 2$50
Podem enviar-nos selos.
Couto, L.da — Porto
Largo S. Domingos, 106

Últimos resultados eleitorais

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — Com 96 por cento do escrutínio apurado, a distribuição de votos, na eleição presidencial, é a seguinte:

NIXON: 30 015 226 (43 por cento).

HUMPHREY: 29 734 875 (43 por cento).

WALLACE: 9 229 706 (14 por cento).

Resultados das eleições para as duas Camaras do Congresso:

SENADO — Eleitos: 18 do Partido Democrático e 16 do Partido Republicano. Já havia 40 senadores democráticos e 26 republicanos, pelo que ficam agora 58 democráticos (eram 63) e 42 republicanos (eram 37). Os democráticos ganham dois lugares antes ocupados por republicanos, mas estes têm agora sete mandatos que eram dos democráticos.

CÂMARA DOS REPRESENTANTES — Eleitos: 243 democráticos (eram 247 na eleição anterior) e 192 republicanos (eram 188). Os democráticos ganharam os mandatos em cinco círculos que eram representados por republicanos, mas estes conseguiram ganhar em nove círculos que tinham democráticos como representantes.

Bomba russa em órbita?

OTTAWA, 8 — (A. N. I.) — As autoridades militares canadianas anunciaram ontem nada saber oficialmente sobre a «câmara gigante» de Cold Lake, no Alberta, que teria fotografado uma bomba russa em órbita terrestre.

Segundo um informador, a «câmara», que custou 150 mil dólares, pode realmente fotografar uma bola de basquetebol a 80 mil quilómetros de distância, mas não se confirma «oficialmente» que tenha sido assinalada uma bomba russa no espaço.

Esta câmara faz parte da rede de defesa aérea conjunta do Canadá e dos Estados Unidos, regista os objectos em órbita á volta da Terra e os clichés são analisados, no Colorado, por especialistas dos E.U.A.

PEDIDA UMA VEZ MAIS A ADMISSÃO DE PEQUIM NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 8 — (R.) — Quinze países apresentaram a noite passada na Assembleia Geral uma moção para se admitir a China na O. N. U.

A resolução, que será discutida na Assembleia a partir da próxima segunda-feira, exige também a expulsão da China Nacionalista da organização mundial.

Espera-se que, como nos anos anteriores, a moção seja derrotada.

Fontes diplomáticas previram que a votação seria semelhante á do ano passado quando uma proposta idêntica foi rejeitada por 58 contra 45 votos, com 17 abstenções.

Os Estados Unidos e dez outros Estados apresentaram já uma moção declarando que a representação da China é um assunto importante, necessitando de uma maioria de dois terços da votação da Assembleia, o que representa, com maior certeza, que a diligência a favor de Pequim não obterá êxito.

Os patrocinadores da proposta da noite passada foram a Albania, Argélia, Cambodja, Congo (Brazzaville), Cuba, Mali, Mauritania, Paquistão, Tanzania, Roménia, Sudão, Síria, Sul do Yemen e Zambia.

Pediram a restauração dos direitos legítimos da Republica Popular da China e a expulsão dos «representantes de Chiang Kai Shek que representavam «ilegalmente» a China.

APELO AOS MINEIROS ESPANHÓIS EM GREVE

OVIEDO (Espanha), 8 — (A. N. I.) — O governador civil da província espanhola de Oviedo, José Manuel Mateu, dirigiu hoje um apelo aos mineiros que se encontram em greve há cerca de um mês, pedindo-lhes que regressem ao trabalho, a fim de evitarem «prejuízos mais graves para si próprios, para as suas famílias, para a empresa patronal e para o desenvolvimento social e económico da região».

Acentuando que uma questão puramente sindical foi transformada num problema político, o governador afirmou que serão presos os instigadores que provocaram a greve e que estão a exercer pressão sobre os mineiros para não retomarem o trabalho.

Entretanto, a Companhia Mineira Hunosa, proprietária da mina de carvão cujos trabalhadores estão em greve, anunciou hoje que o numero dos grevistas é de 2516.

No princípio deste mês, o total de mineiros desta e de outras companhias que se encontravam em greve era calculado em sete mil.

O caso começou com a decisão da companhia, de não pagar o dia a algumas centenas de mineiros que faltaram para assistir ao funeral de um colega, que morrera num acidente registado na mina. Os mineiros entraram em greve, que se alastrou a outras minas da região.

DEAN RUSK VEM A LISBOA?

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — Nos círculos bem informados de Washington julga-se que o secretário de Estado, Dean Rusk, visitará brevemente Portugal.

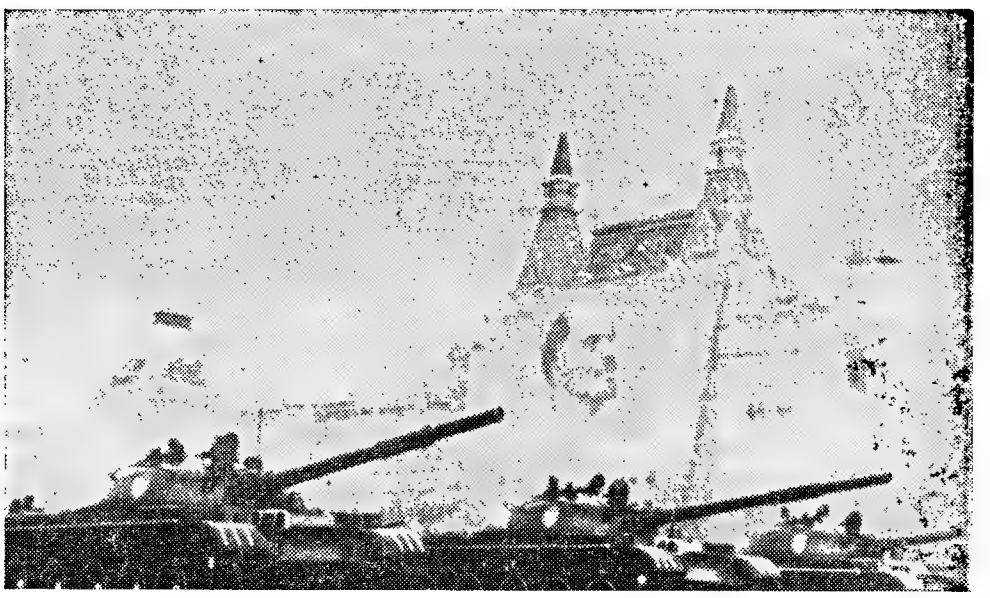
Aproveitando a sua deslocação a Bruxelas, aonde vai participar dentro de uma semana na reunião do Conselho Ministerial do Atlântico — acrescenta-se — Dean Rusk, antes do regresso aos Estados Unidos, tenciona ir a Lisboa.

MANIFESTAÇÕES EM ITÁLIA

ROMA, 8 — (F. P.) — Os alunos dos liceus italianos contestam.

Em Bolonha uns quatro mil abandonaram as aulas para desfilar em cortejo, protestando contra o «autoritarismo», e juntaram-se aos estudantes da Faculdade de Economia e Comércio, que ocupam as respectivas instalações. Em Palermo, cinco mil liceais manifestaram-se contra a falta de edifícios. Em Prato, perto de Florença, alunos de um instituto técnico puseram-se em greve, para reclamar laboratórios, e dirigiram-se em cortejo para a municipalidade.

Também em Bari houve greve: Um milhar de liceais, exibindo cartazes onde se reclamava o «Poder Estudantil» e «A Escola para os Estudantes», pediram ao reitor o direito de celebrar assembleias nos estabelecimentos escolares e a abolição do quadro de honra. Pediram também que as segundas-feiras sejam consagradas á discussão, com os professores, de problemas sociais e escolares.



Tanques soviéticos desfilam na Praça Vermelha, durante a parada militar comemorativa do 51.º aniversário da Revolução de Outubro, realizada ontem em Moscovo. Ao fundo vê-se um cartaz com a imagem de Lenine. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

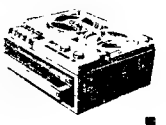
EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 2021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670



GRAVADORES DE SOM

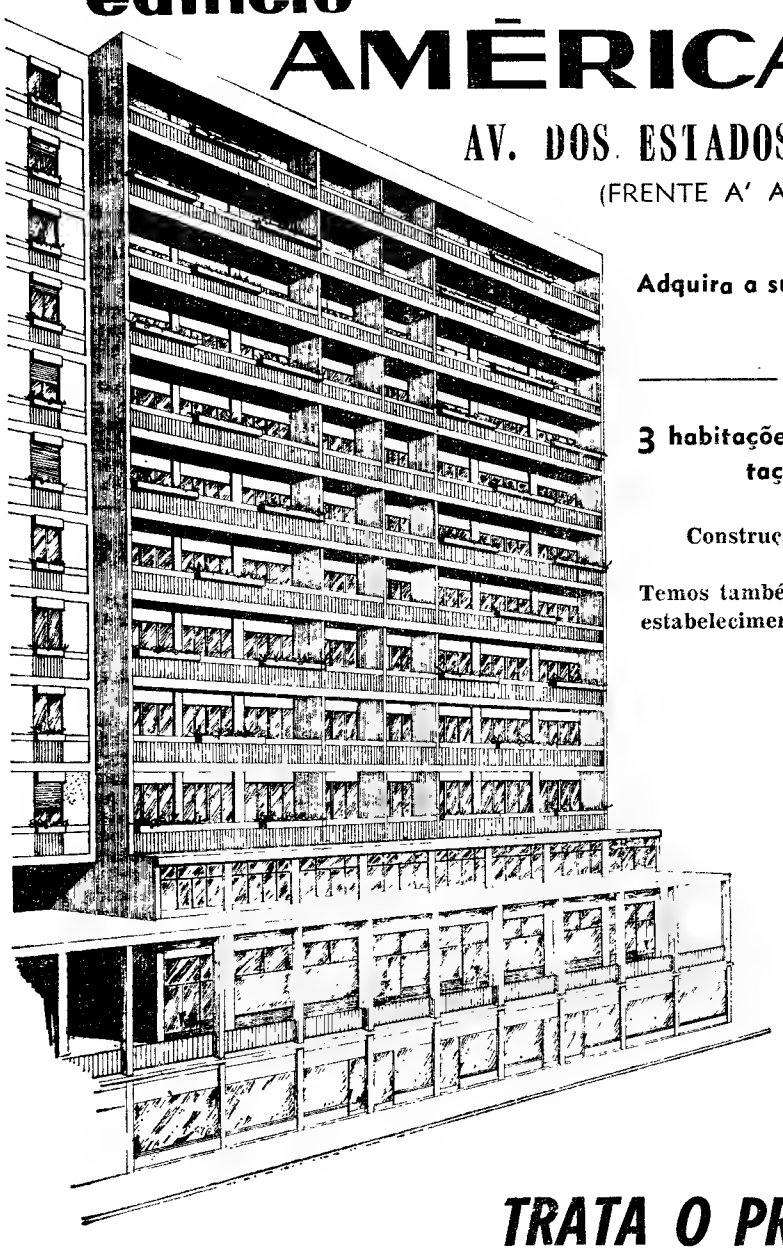
castelli

PILHAS · CORRENTE · BATERIA

edifício AMÉRICA

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A' AV. RIO DE JANEIRO)



Adquira a sua habitação no mais belo conjunto urbanístico de LISBOA

Só temos disponíveis

3 habitações de 8 casas assoalhadas e 1 habitação de 7 casas assoalhadas

Construção de luxo e todas as comodidades

Temos também neste edifício para vender ou alugar estabelecimentos comerciais para os seguintes ramos:

Móveis e Decorações
Electrodomésticos
Supermercado
Lavandaria
Confecções
Restaurante
Café — Pastelaria — Snak —
Cabeleireiro — Boutique

1 piso para escritórios com entrada privativa com cerca de 500 m2

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

SYLVANIA

RÁDIO E T. V.

A PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA

Brevemente à venda em Portugal

caloríferos SUPER SER

Sistema Infra-vermelhos — MODELO "F.9 SPECIAL"

convertem o frio em prazer

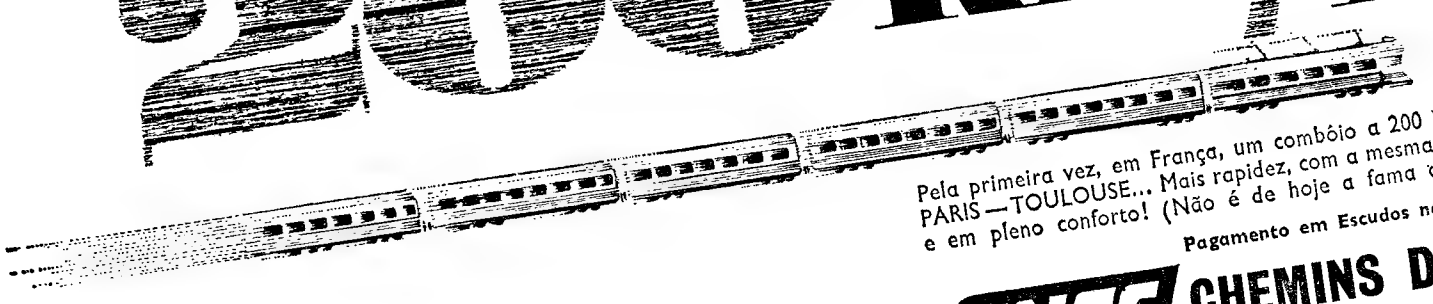
Sistema Catalítico — MODELO "F.11"

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA

RUA DE S. NICOLAU 44-48 TELEFONE 36 93 31 (4 LINHAS)

À VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

200 Km/hora!



Pela primeira vez, em França, um combóio a 200 Kms/hora! É o CAPITOL, no percurso PARIS—TOULOUSE... Mais rapidez, com a mesma exactidão, a segurança de sempre e em pleno conforto! (Não é de hoje a fama da comodidade dos combóios franceses!)

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, R. AUREA, 242 — LISBOA

HAVAS

TURIM: O 50.º ANIVERSÁRIO do «Salão do Estilismo»

AUTO MOBI LISMO

TURIM — Nesta cidade ainda excitada pela assinatura do acordo que liga a «FIAT» à «Citroën», as bandeiras nas ruas vizinhas do Palácio Valentino e os inúmeros cartazes publicitários, exaltando as qualidades das mais variadas marcas de automóveis, comunicam ao visitante a euforia do 50.º aniversário do Grande Salão Automóvel de Itália.

Este grandioso certame — que pela primeira vez se organizou, exactamente no ano 1900 — abriu as suas portas no passado dia 30 e estará patente ao público até ao próximo domingo. Nele estão representadas nada menos de 496 marcas de automóveis, pertencentes a 14 países de todo o Mundo. Em número, a Grã-Bretanha vem à cabeça com 20 marcas expostas, seguida da Itália com 17 (mas com o maior número de viaturas), os Estados Unidos com 11, a Alemanha com 9, a França com 5, a Rússia com 4 («Elita», «Gaz», «Moskvitch» e «Zaz»), etc. Os japoneses, ocupados com o seu Salão de Tóquio, só mandaram a «Honda», com um pequeno «stand».

TURIM — A Meca do estilismo

Como é habitual a primeira característica do Salão de Turim é a presença de grande número de carroçadores ou estilistas, isto é, os maquetistas e desenhadores que concebem as carroçarias dos automóveis, quer se tratem de vulgares viaturas de «turismo», ou de luxuosos bólides desportivos de arrojadas e elegantes (por vezes...) linhas. Se se disser que a Itália é a «pátria do estilismo», então Turim é a sua capital!

No «Torino 50» (espécie de sigla pela qual se designa o Salão de Turim de 1968) podem encontrar-se as obras dos maiores mestres da actualidade no campo da «alta costura» do automóvel.

O ESCÂNDALO NO «TORINO 50»

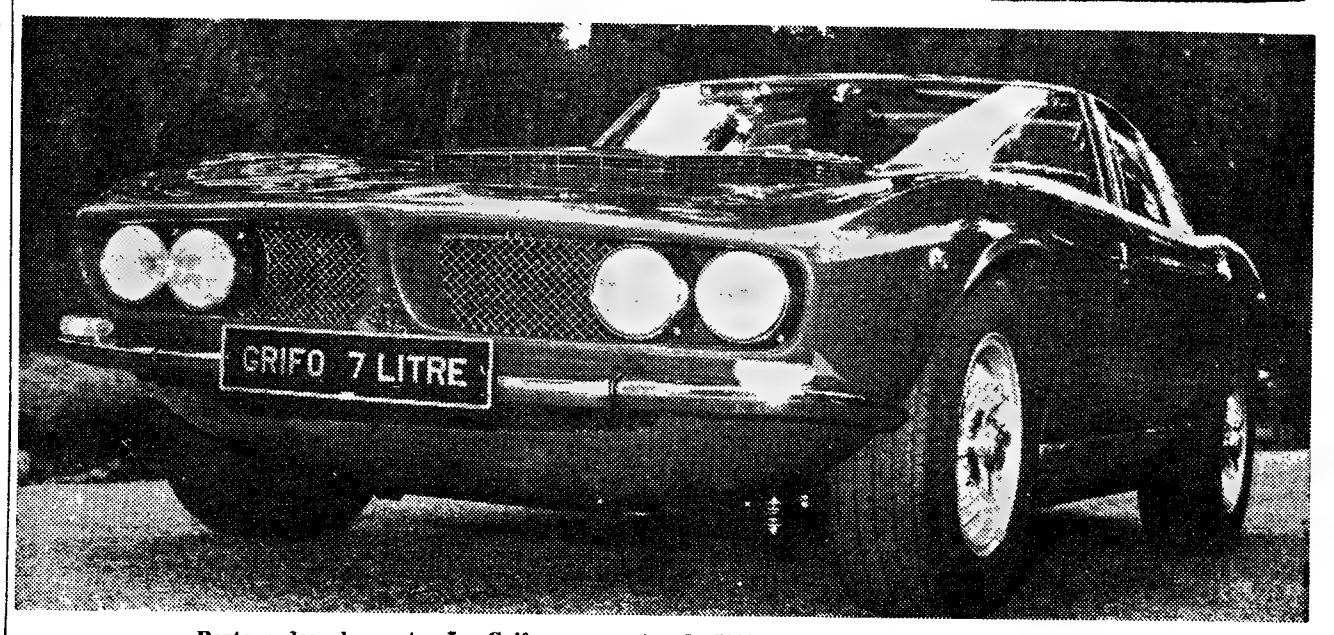
O «estilismo» tem sido, desde sempre, a característica máxima do «Salão de Turim». Ao longo das 30 edições em que se realizou, as mais belas e ousadas carroçarias, «vestindo» mecanicas correntes ou «enobrecidas» evoluíram no Palácio Valentino e criaram uma tradição.

Era costume em Turim verem-se nomes de artistas daquele «métier», materialmente pequenos, emparceirarem com as grandes casas, os grandes «carrossiers», como um Pininfarina, um Bertone, etc. O Salão italiano era como que a sua tribuna, a montra das suas possibilidades. Até que...

Este ano rebentou o escândalo! Na corrida para a grandeza, comum a «grandes» e «pequenos», os primeiros «convenceram» bizarramente, os organizadores do certame a não deixarem estar presentes, por si sós, no «Torino 50», os estilistas que não tivessem sob as suas ordens pelo menos meia centena de operários!... Giugiaro — o maior carroçador italiano do momento — Frua, Michelotti

(Cont. na pág. seguinte)

por SÉRGIO PEDERZANI
Especial para o «Diário de Lisboa»



Bertone desenhou este «Iso Grifo» com motor de 7000 c.c., que atinge perto de 320 km/h!

O nome mais em evidência é o da casa Pininfarina — hoje dirigida por um descendente do grande Pininfarina, falecido em 1966 — que este ano tem tido uma época particularmente brilhante. Já este ano em Paris e Londres foram exibidas carroçarias inéditas suas («Peugeot 504», «Volkswagen 411», «Bentley T», «Ferrari 365 GTB4»), reservando para Turim, no entanto, as suas duas grandes «vedetas»: o «Ferrari P6» e o «Alfa Romeo 33 Spider». O primeiro é um protótipo com «châssis» de nova concepção, linhas muito aerodinâmicas com certas semelhanças, na parte da frente, com o «365 GTB/4»; o «Alfa» por sua vez possui uma carroçaria muito baixa em forma de cunha e utiliza a mecânica do «Alfa Romeo 33» que ainda recentemente alcançou grande êxito nas «24 Horas de Le Mans». Logo após o habitáculo do piloto e passageiro, ergue-se uma «barra de protecção», em liga leve, que serve ao mesmo tempo de radiador de óleo e cuja parte central, articulada, actua como um estabilizador. Cintos de segurança elásticos e dispositivos automáticos antifogo instalados no habitáculo e no motor, são apenas dois dos muitos requintes que o carro possui...

Giugiaro é a «coqueluche» deste salão. Jovem ainda, dirige actualmente um gabinete de estilistas, depois de ter trabalhado para Bertone e Ghia (foi o autor do «Ghibli» e do «Mangusta», duas das mais belas viaturas expostas). Neste Salão de Turim, é dele a «viatura-sensação»: o «Manta»! Semelhante a um insecto gigante, com as dimensões de 4,1x1,885x1.05 m, é um carro verdadeiramente estranho, parecendo acabar de nascer de qualquer arrojado livro de ficção científica. Pode transportar 3 pessoas á frente, no unico banco existente sentando-se o condutor ao meio...! Foi construído para receber um motor de 100 cv, podendo deste modo, ultrapassar os 300 km/h!

Por sua vez Ghia e Vignale carroçaram duas versões «coupé» de quatro lugares da berlina «Maserati» tendo o primeiro «vestido» um «Serenissima Coupé», de dois lugares, que possui um motor V8 de 3,5 l, fornecido pela Chevrolet.

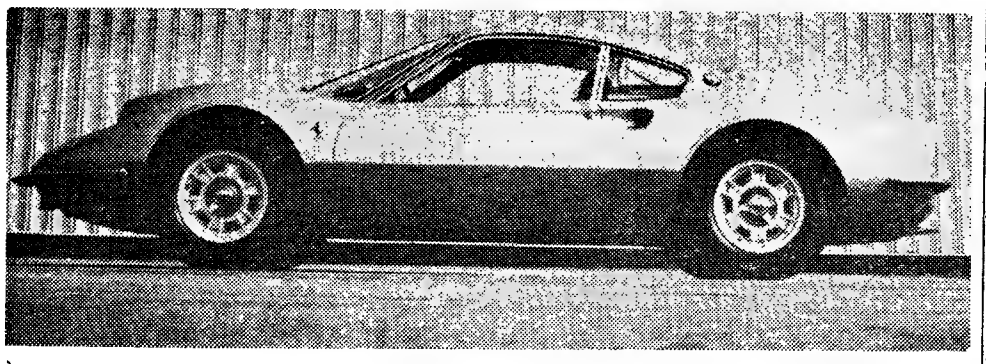
Nos «stands» das marcas

«Novidades» absolutas é natural que já não as haja na medida em que tudo o que de novo havia se «esgotou» nos Salões de Paris e Londres, realizados no mês passado.

Nos «stands» das marcas vêem-se assim, quando muito, algumas modificações em relação a antigos modelos. Perfeitamente inéditos — mas com um interesse mais ou menos publicitário ou apenas destinado a um público restrito, — sómente o «Autobianchi Coupé», o «Ferrari Station-Wagon» e «Idroconvert». Não há duvida que estes dois ultimos modelos são realmente curiosidades. Na verdade ninguém pensaria (e os americanos?...) numa «station» saída da fábrica do Comendador! Por seu turno, o «Idroconvert» — criação «Fiat» — é um pequeno «táxi», mais uma viatura com a pretensão de vir a resolver os problemas do trânsito citadino... Transporta 2 pessoas, sendo o espaço para as bagagens «inventado» ao lado do motorista! As portas são de correr, como convém a uma viatura do género e o motor é o do «Fiat 850».

A «Fiat» apresenta ainda uma versão mais potente do «125» que toma a designação de «Fiat 125 S».

Também a «Lancia» estreia versões mais potentes dos seus «Fúlvia», surgindo mesmo um modelo com um novo motor de 1600 c. c. cujos protótipos foram já inscritos na próxima «Volta á Córsega», que começa a disputar-se amanhã.



Entre os modelos de Peninfarina destaca-se este «Ferrari Dino 204 GT», com motor de 6 cilindros

A LANCIA EM FORÇA NA VOLTA À CÓRSEGA

A Lancia, que no ano passado ganhou a Volta á Córsega (com Munari e o malogrado Lombardini) e classificou, ainda, uma outra viatura nos primeiros lugares, participa, este ano, na difícil prova com uma forte «esquadra»: Munari-Barbasio, Aaltonen - Liddon, Karllstrom - Haggbom, René Trautman - Madame Trautman, Pat Moss-Elisabeth Kistrom e Mikkola--Ahava. As quatro primeiras equipas tripularão os novos protótipos Fulvia 1,6 l, enquanto as outras disporão de carros idênticos, mas com motores de 1300 c.c.

Uma semana depois, Lancia conta fazer alinhar os mesmos corredores no Rallye da Grã-Bretanha, á excepção do casal Trautman, que será substituído, provàvelmente, pelos tão bem nossos conhecidos Tony Fall e Ron Crellin.

A «CORAGEM» DE LARGAR O TRAVÃO

por BANDEIRA DE LIMA

RECENTEMENTE, descíamos de noite a Av. Fontes Pereira de Melo, na mesma marcha de outro carro que seguia à nossa frente. Chovia. O outro carro entra na P. Marquês de Pombal curvando para a direita (como é óbvio...), e quando devia tomar o seu caminho à volta do Marquês os «stops» acendem-se e o carro «vai de frente» imobilizando-se em cima da placa central.

Parámos e fomos ver. O condutor continuava sentado, refazendo-se do «susto». Reparámos que tinha bons pneus. Explicou-nos que «ia depressa» travara e perdera o «contrôle» do carro. Lembrámos-lhe que era uma pessoa de sorte: atravessar de frente as faixas todas daquela praça com o carro fora de «contrôle» e não encontrar «ninguém» no caminho...

Nós entráramos à mesma velocidade nem sequer era muito depressa — e nada nos acontecera.

Mas, na curva em piso molhado a travagem representara um esforço suplementar que a aderência não conseguira suportar.

Um carro derrapa quando o somatório de forças aplicado às rodas ultrapassa a força de aderência. Esta, por sua vez, depende do peso do automóvel, da qualidade e estado dos pneus e do tipo de piso em que se desloca.

Assim, quanto mais adversas são as condições do piso e de pneus menores são os esforços que as rodas podem suportar sem que surja a derrapagem, uma vez que o limite é mais baixo e, portanto, mais fàcilmente atingido.

Um carro a curvar «gasta» uma parte da aderência — ou quase toda se curvar depressa.

Nestas condições um esforço qualquer suplementar — uma travagem, uma aceleração forte fàcilmente esgota todo o resto de aderência disponível.

No caso concreto, de que falámos no início foi de facto o que se passou: da aderência disponível naquele piso molhado, uma parte foi gasta pela força centrífuga originada pela curva e o resto foi absorvido pela travagem. Resultado: as rodas blocaram-se e o carro «saiu» escorregando segundo uma linha que é a tangente do movimento que o animava no instante em que as rodas se blocaram. Daí o carro ter ido parar em cima da placa central.

Na circunstância quase teria sido suficiente tirar o pé do travão para que a derrapagem cessasse.

Mas é um «movimento» por vezes «difícil de fazer», este de tirar o pé de cima do travão.

A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA ALEMÃ VENCEU A CRISE

BONN (Por Paul Florian) — *Nos primeiros oito meses do corrente ano, a industria automobilística da Republica Federal da Alemanha conseguiu elevar consideràvelmente a sua produção. Para o período de Janeiro a Agosto de 1968 o organismo correspondente indica uma produção de quase dois milhões de unidades (1 975 407). Em comparação com igual período do ano precedente, verifica-se um aumento de 30,2 por cento. Em 1966 — o célebre ano «record» da industria automobilística germanica — a produção total nos oito mesese em questão foi superior em, apenas, 1,8 por cento. Não obstante, os resultados alcançados este ano reflectem o êxito da política de conjuntura do ministro da Economia, prof. Schiller, iniciada o ano passado.*

Actualmente estão em serviço nas estradas alemãs mais de 13 milhões de automóveis. Com uma média de 180 automóveis ligeiros por cada milhar de habitantes, atingiu-se o nível de motorização da Grã-Bretanha (183) ou da Suíça (171). Em comparação com os primeiros na lista da motorização, os alemães ainda têm terreno a recuperar: nos Estados Unidos o índice de automóveis é de 401 por 1000 habitantes, na Suécia de 239 e na França de 200. A média de todos os países abrangidos em 1967 é de 46. Segundo as estimativas da filiada alemã de uma das maiores empresas distribuidoras de gasolina do mundo, já em 1975 cada segundo adulto na Republica Federal da Alemanha terá o seu automóvel. Para tal, basta que a conjuntura mantenha o seu actual ritmo e que os salários e ordenados aumentem correspondentemente. Segundo os cálculos dos salários e do poder de compra efectuados pelo ministro da Economia, no ano de 1967 um operário industrial tinha de trabalhar 909 horas para comprar um «Volkswagen», a marca de maior produção e exportação da Republica Federal da Alemanha.

O aumento da produção de automóveis na Alemanha deve-se atribuir este ano sobretudo aos resultados apreciáveis nas exportações. De cinco automóveis produzidos na Republica Federal da Alemanha três destinam-se a mercados estrangeiros. No ano passado exportaram-se quase 1,5 milhões de automóveis no valor total de 11 800 milhões de marcos, ou sejam 2950 milhões de dólares. Significa isto que 13 por cento das receitas de todas as exportações alemãs, num total de 87 bilhões de marcos (21 700 milhões de dólares) provêm da industria automobilística.

As empresas contam com que em 1968 se atinja, nas exportações, a casa dos dois milhões. Actualmente são vendidos automóveis alemães para 140 países, figurando nos primeiros lugares da lista os Estados Unidos, a Bélgica, Luxemburgo, a França, a Holanda, a Itália, a Áustria e a Suíça. Por outro lado, o mercado automobilístico alemão é muito interessante para os fabricantes estrangeiros. Calcula-se que este ano as marcas estrangeiras participem no total de vendas na Republica Federal da Alemanha com uma percentagem não inferior a 20 %, o que é significativo.

ESCÂNDALO EM TURIM

(Cont. da pág. anterior)

e outros foram, assim, banidos, expondo apenas as suas obras no subterfúgio dos «stands» dos construtores!

As grandes casas quiseram, assim, verem-se livres, dos pequenos «carrossiers» que — antes de se tornarem independentes — anónimamente contribuíram com os seus trabalhos para o engrandecimento daquelas.

Turim 68 veio, afinal, revelar um problema velho, que até agora não se tinha evidenciado nos Salões de Automóvel. Quem se admirará, pois, se para o ano, surgirem reacções idênticas ás já verificadas em outros pontos e outras manifestações, mas em que a mesma voz do dinheiro tentou abafar a voz universal do talento?

AVELAS COELHO

Um aspecto da linha de montagem da «Volkswagen», o maior produtor da Europa em 1967

OS JAPONESES COM OS OLHOS POSTOS EM LE MANS?

No ano passado, os japoneses mostraram vontade de vir á Europa com os seus protótipos e faze-los alinhar nas «24 Horas de Le Mans». Dificuldades de vária ordem impediram-nos, porém, ficando, no entanto, a «promessa» de que viriam em 1969. Assim parece que poderá acontecer, sendo Nissan e Toyota os maiores interessados.

A primeira marca dispõe do 338 R MKII. um protótipo do Grupo 7, (que já bateu vários recordes mundiais), equipado actualmente com um motor Chevrolet V8 de 5,5 l (com 450 C.V.), mas que em breve deveria receber um V12 a 60° da própria Nissan, com cabeças de 4 válvulas por cilindro, cuja potência, inicialmente, seria de 350 C.V. Contruído em duas versões de carroçaria — com ou sem «hard-top» — em ambas possui um estabilizador de posição variável, articulado em dois pontos.

Por sua vez, a Toyota conta com o seu «7», uma viatura perfeitamente do tipo Can-Am com um motor (por enquanto) de 3000 c. c. de cilindrada.

Ambos os carros participaram no domingo passado nas «200 Milhas de Fuji».

O «OPEL GT»

★ *O OPEL COUPÉ GT passou a ser montado, também em França, pela «Brissoneau et Lotz». A produção iniciou-se no princípio de Setembro e espera-se que a cadência de montagem ultrapasse as 100 unidades por mês, dentro de algum tempo.*

A comercialização deste GT nos Estados Unidos será feita pela Buick.

FRANÇA: PREVENÇÃO CONTRA O ACIDENTE

Em reuniões médicas efectuadas em Paris, foi proposta a criação de um «Instituto de Medicina do Tráfego», que seria um organismo devotado simultâneamente à pesquisa e ensino do desenvolvimento dos meios necessários à prevenção rodoviária.

Durante os encontros foram especialmente apresentados três temas de grande interesse: as afecções cardiovasculares e os grandes choques torácicos e causa das mortes nos acidentes de viação.

Dentro do primeiro tema salientou-se o grande número de pessoas portadoras daquelas afecções (em França mais de um milhão) e, como medida lógica, os cuidados que se impõe tomar, nomeadamente a inspecção médica periódica com espaços mais curtos. Recomendou-se aos condutores portadores de tais afecções o não conduzirem em longas etapas, não o fazerem a grandes velocidades, guiar durante a digestão ou em períodos de muito frio, grandes esforços, tensão física ou emoções.

Quanto às causas das mortes em acidentes de viação verifica-se que elas são devidas em grande parte a traumatismos cranianos e torácicos. Ao contrário do que habitualmente se admite, o lugar do piloto parece ser, realmente, o mais perigoso, segundo os estudos efectuados e agora revelados.

contacte já o seu concessionário **OPEL**

SOREL, S.A.R.L.: R. Tomás Ribeiro, 97 – LISBOA
LICAR, S.A.R.L.: Av. Casal Ribeiro, 48 A – LISBOA

Cuide da sua segurança
LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS
um modelo especial para cada tipo de carro
Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

TV dia a dia

UM POUCO DE QUASE NADA

Vem aí a fita de larga metragem. Uma vez por semana, vocês sabem — o tal meu feriado. A fita que sempre juro não ver e que acabo por ver sempre. Ah, mas hoje, não. Hoje não. Hoje não juro.

Aqueles desenhos animados carregados de violência, de angústia, de vertigem, de medo. Desenhos infantis só na forma; na realidade, construidos para consumo adulto, como certos complexos brinquedos.

A verdade é que não vou ficar a assistir á fita. Que hei-de fazer, nestas noites em que estou desempregado, em que não aplico toda a minha ciência de equilibrista das palavras?

Tenho de descobrir uma coisa Ah, já sei! Vou aplicar tudo quanto aprendi no programa feminino, dedicado ao corte. Não ao corte na casaca, ao outro, ao costureiro propriamente dito. A lição, com muita complicação de pulsos e cotovelos, versou o capítulo «mangas». Vou recapitular tudo sobre mangas, com a disciplina de um bom manga de alpaca. Há que saber dar o valor ao trabalho costureiro. Por isso prosperam as lojas de pronto-a-vestir.

M. C.

P. S. Meu Deus! Nunca pensei que fosse tão dificil aprender a desenhar um rectângulo! Mas desta vez, aprendi. — M. C.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão de Vila Praia de Ancora; 16 e 3: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orquestra de Paul Mauriat; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 39: 21.° episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 23 e 30: Fados, por Maria da Conceição e Zeni d'Ovar; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Musica popular da Alemanha; 16 e 15: Tapiola — poema sinfónico; 16 e 32: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de Câmara; 18: Musica portuguesa — Duas danças do século XVII: Pavana e Galharda (Frederico de Freitas); 18 e 45: Pequena musica de Câmara; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 45: Musica de Câmara; 22: Teatro dos nossos dias, pelo dr Leopoldo de Araujo — «O Inconformismo de John Osborne»; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° Programa — (Cultural em MF 2) — — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera «Iolantha» (Tschaikowsky); 0 e 35: Scherzo n.° 4 em mi maior op. 54 (Chopin); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 mc/s — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: oa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05. Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 29 1.°, Dt.° (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

BEBÉS

Camas de grades, cadeiras simples e para gemeos, suportes e andadores. fabricante vende directamente ao publico. R. Correeiros, 184-2.°, Dt.°.

Telenoticiário

Simone de Oliveira reaparece na TV. Acompanhada pelo conjunto de Thilo, vai gravar um TV Clube.

*

António Mourão, com novas canções, estará também presente nos «ecrans» da televisão.

*

Anuncia-se para breve um programa com Tony de Matos.

*

João Maria Tudela gravou um TV Clube com as seguintes canções «No Mar sou Teu Amigo», «Mãos de Luar», «Poema ao Luar», «Quando Ela Passa», «Quero um Cavalo de várias cores», «Mas não Já», «Flor de Lazela» e «Pintor Louco».

*

Os serviços de variedades da R. T. P. estão a preparar um programa subordinado ao tema de Natal com interpretações de Gina Maria, João Maria Tudela, Mimi Gaspar, António Calvário, Mafalda Sofia, Alice Amaro e Eugénia Maria: o acompanhamento será feito pela orquestra do maestro Tavares Belo.

*

Julieta e Jorge Listopad traduziram e adaptaram a peça «O Processo de Joana d'Arc», de Thierry Maulnier. A sua realização, na R. T. P. foi confiada a Jorge Listopad.

AMANHÃ — Às 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 35: Programa Juvenil; 18: Teledesporto; 18 e 25: Nos bastidores da aventura; 18 e 45: Ambiente e Bom Gosto; 19 e 10: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Crónica; 20 e 05: Vamos dormir; 20 e 45: TV 7; 20 e 55: Os Globe-Trotters; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Luis Aguilé: 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

HOJE PODE VER...

«Soldado» quis abater dois irmãos de raça para depois inculpar os brancos. Ficou ferido e foi socorrido no rancho dos Cannon que não são de rancores. Buck e Linda assistem-lhe. A figura de Buck é vivida pelo actor Cameron Mitchell e a de Victória por Linda Cristal. John Almanzar é o «Soldado»

Assassinos em «High Chaparral»

NO DIA CERTO, a aventura do Oeste está presente: «High Chaparral». A família Cannon continua unida e laboriosa nos seus imensos domínios. É o Buck, Victória, John e seu filho «Blue». Com os vaqueiros e quantos mais trabalham na grande propriedade. E «Manolito», de vez em quando. O episódio desta noite intitula-se «Assassinos» e foi dirigido por Justus Adiss.

O que se passa é o seguinte (resumidamente, está bem de ver): «Dois índios dirigem-se ao rancho de «High Chaparral» para firmar um tratado de paz. Mas «Soldado», outro índio e inimigo figadal dos brancos, persegue-os e tenta matá-los para, então, atribuir a sua morte aos «rostos pálidos». Mas ...

História da Música: divulgação e comunicabilidade

UMA GRANDE SIMPATIA, um enorme poder de comunicabilidade, conhecimentos profundos expostos com autoridade e simplicidade a um público numeroso (o maior) e heterogéneo. É assim o dr. João de Freitas Branco autor e apresentador do programa «História da Música», do qual teremos hoje mais algumas páginas. A sua obra como crítico, autor e mestre é notável. O prestígio (e o êxito) alcançado como presidente da Juventude Musical Portuguesa teve repercussão e consagração internacional (ascendendo, inclusive á presidência internacional das Juventudes Musicais).

Personalidade que atrai e domina tem tornado a música inteligível ou soletrada para muitos que a ignoravam ou detestavam. Tal como com a ópera.

A propósito dos seus programas e da missão e características próprias dos programas de (e sobre) música através dos meios audio-visuais, fez à revista **«Nova Antena»** a declaração que, com a devida vénia, a seguir registamos:

«Se eu não acreditasse numa certa eficiência dos programas de divulgação de música, pela Rádio e pela Televisão seria uma desonestidade fazê-los. Não creio, no entanto, que quaisquer programas deste género possam, só por si, tornar verdadeiramente entendedora de música uma pessoa sem qualquer formação técnica. Experimente perguntar a alguém, nessas condições o que é uma melodia. O mais provável é ter de concluir que o seu interlocutor não sabe bem o que é tal coisa, mesmo que tenha ouvido vários programas de divulgação sobre, precisamente, a **melodia.** Em minha opinião, as duas grande utilidades dos programas de divulgação consistem no seguinte: por um lado, contribuem para que um número considerável de pessoas (nomeadamente de jovens) preste crescente atenção à boa música, do que, naturalmente, resultará o interesse por concertos e récitas de ópera, e do mesmo passo, uma altamente educativa ocupação de tempos livres (uma contribuição, portanto, para a elevação do nível cultural da nação); por outro lado, os programas também servem, não tanto para ensinar o que é uma melodia, o que se entende por formas musicais, qual o estilo de João Sebastião Bach, mas sim para fazer o indivíduo genérico ir **convivendo** com essas realidades artísticas e os respectivos conceitos. Uma criança pode não saber explicar o que é uma cadeira ou uma mesa. No entanto a convivência com os objectos leva-a a não confundir uma mesa com uma cadeira.

Dr. João de Freitas Branco: saber, comunicabilidade e simpatia na apresentação da «História da Música»

Sílvia conhece a rival

COMO SE VIU nos capítulos antecedentes, Sílvia levou animação aos «Três Ulmeiros». E mais: salvou o carneiro preferido da enteada e impediu a venda da propriedade. Assim, agora todos estão contentes. E Sílvia, com a colaboração da sua amiga Regina, vai remodelar a casa. E é, então, durante as obras a que corajosamente meteu ombros, que Sílvia conhece Antoinette. E quem é Antoinette? A rapariga que queria casar com Rémy...

No episódio desta noite intervêm Sílvia (Evelyne Dandy), Adriana (Hélèna Manson), Rémy (Frederic de Pasquale), Justin (Paul Ville), Françoise (Patoune), Eric (Patrick Jeantet), Regina (Sophie Grimaldi), Antoinette (Jacqueline Holta), Odile (Regine Blaese) e Pierrot (Philipe Baronet).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 %	—	—	525$
Consolidado 3 %	—	—	540$
Consolidado 3 1/2 %	—	—	655$
Centenários 4 %	—	490$	500$
Obrigs Tesouro 5 %	1.004$	004$	006$
Externo Série	—	775$	800$
Externo Série C.	845$	845$	850$
Externo 3 Série	—	830$	850$
Externo 3 Série C.	—	860$	900$
Cauteles 3 Série	—	180$	210$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	480$
A P L 5 % 56	—	—	—
A P L 5 % 58	—	—	—
C P 4 1/2 % 65	915$	900$	920$
C P 5 1/2 % 67	—	—	1.010$
C U F 6 %	998$	995$	1.000$
C U F 6 % 68	1 003$	1 002$	—
Gás Elect 4 % 48	—	850$	870$
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	910$	—
Gás Elect 5 % 54	—	910$	—
Gás Elect 5 % 58	—	885$	900$
Gás Elect 5 % 59	—	885$	—
Gás Elect 5 % 62	—	920$	—
Gás Elect 5 % 63	—	920$	—
Gás Elect 5 % 65	—	920$	—
Gás Elect 5 % 67	—	—	—
H E A Alentejo 5 %	826$	825$	830$
H E Cávado 5 %	—	830$	850$
H E Cávado 6 %	1 002$	001$	1.003$
H E Douro 5 %	—	830$	850$
H E Douro 6 %	—	000$	—
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E S Estrela 6 %	1.003$	1.002$	1.004$
H E Zêzere 5 % 55	—	—	850$
H E Zêzere 5 % 57	—	—	850$
Lisnave 6 %	—	—	1.005$
Metropolitano 4 %	—	900$	904$
Metropolitano 5 3/4 %	1.015$	1.010$	1.017$
Moçambique 5 %	—	740$	—
Nac Electr 5 %	—	830$	850$
Nitratos 5 %	—	—	—
Nitratos 5 % 60	—	—	830$
Petroquímica 5 %	—	—	—
Port Celul 5 %	—	950$	980$
Sacor 5 % 54	965$	960$	965$
Sacor 5 % 60	—	910$	—
Siderurgia 5 % 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 4.ª	—	—	—
Sonefe 5 %	—	815$	820$
T A P 4 %	—	—	—
Termoelect Port 5 %	825$	820$	825$
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	—	88$
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 %	82$5	82$5	85$
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	965$	975$
Alentejo	620$	620$	622$
Angola	—	1.450$	1.470$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.880$	—
E. Santo	—	13 400$	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	14.300$
L. & Açores p.	—	—	—
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5.050$	—
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	—	2.500$
Totta Aliança	—	4.250$	—
Ultramarino n.	1.550$	1.500$	1.570$
Ultramarino a.	1.670$	1.670$	1.700$
Seguros			
Alentejo	78$	77$	80$
Douro	—	—	—
Mundial	—	—	375$
Sagres	—	—	1.190$
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	800$	865$
Ag Cassequel	—	550$	570$
Ag Incomati	—	1.200$	1.290$
Ag Neves	—	115$	—
Ag S Tomé e Príncipe	130$	130$	—
Boror	—	115$	—
Buzi	—	60$	65$
Cabinda	96$	95$	100$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.160$	1.155$	1.165$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	600$	—
Moçambique	—	62$	65$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	272$	270$	274$
Zambézia	—	43$5	44$
Diversas			
Adic	—	7.000$	7.200$
Cim Leiria	—	1.930$	1.950$
Cim Seia	—	2.650$	—
Col Navegação	—	—	—
C U F	—	1.005$	1.019$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port E Colónias	—	1.280$	1.300$
Port Celulose	3 200$	3 180$	3 200$
Port Pesca	680$	665$	685$
Port Tabacos	460$	459$	460$
Sacor	—	4.850$	5.000$
Siderurgia Nac	—	1.070$	1.080$
Soca	—	2.080$	2 130$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	8.000$
U F Azote	685$	680$	688$
Agua Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	385$	395$
Aguas Lisboa 34	—	390$	—
Aguas Lisboa 36	—	385$	—
Eléct Beiras	—	1 500$	—
Gás Electr	378$5	377$	378$5
H E Alto Alentejo	—	157$	59$
H E Cávado	1.245$	1.240$	1.245$
H E Douro	1.204$	1.202$	1.204$
H E Norte Portugal	—	—	330$
H E S Estrela	—	500$	1.750$
H E Zêzere	1.285$	1.285$	1.290$
Nac Electricidade	1.285$	1.280$	1.290$
Termoeléctr Port	1.280$	1 280$	1.285$
U E P	—	—	295$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	148$3	52$7
C I D E S	—	103$2	106$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	31/10/68	6/11/68	7/11/68
GERAL	105,4	105,4	104,9
METROP.	104,1	104,3	103,7
ULTRAM.	115,2	113,6	113,4

PAISES	Compras	Venda
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 4	28$25	28$65
Dollars de 5 a 00	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$90
Alemanha — Marco	7$1[illegible]	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$5[illegible]	8$50
Espanha — Peseta	$39,8	$4[illegible],3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Liro	$04,5[illegible]	$04,[illegible]
Marrocos — Dirham	4$65	5$[illegible]5
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$60	5$85
Suíça — Franco	6$5[illegible]	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	3[illegible]5$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 276/68

Faz-se saber que no dia 3 de Dezembro de 1968, pelas 15.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE PAPEL, CARTOLINA E SOBRESCRITOS NO ANO DE 1969».

(Processo n.º 189/68/CP/ /DSTE).

Os depósitos provisórios são os seguintes:

Papel e cartolina 13 000$00
Sobrescritos ..... 1 100$00

e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 21/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 4 de Novembro de 1968.

O Presidente, *António Vitorino França Borges.*

✝

Maria da Conceição Machado Resende

FALECEU

Evete Resende Pinto, seu marido Júlio Antunes Pinto e filho, Alberto Resende, sua mulher e filhos, Jorge Machado Resende, sua mulher e filhas e mais família participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

O NOVO PILOTO-MOR TOMOU HOJE POSSE

No gabinete do capitão do porto de Lisboa, sr. comandante Artur Rodrigues Gonçalves, tomou hoje posse do cargo de piloto-mor da Corporação dos Pilotos da Barra de Lisboa o sr. José Painço Partidário.

O sr. comandante Artur Gonçalves saudou o empossado, desejando-lhe felicidades no desempenho do seu cargo. Agradeceu o sr. José Partidário que prometeu a melhor colaboração.

Tomaram também posse dos cargos: de sota-piloto-mor o sr. João dos Santos Marnoto e de cabos-pilotos os srs. João António Martins, José Gomes Ferreira e Emílio de Oliveira.

Cinquentenário das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

Da autoria do sr. coronel piloto-aviador Edgar Pereira da Costa Cardoso e em edição das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, foi agora publicado «O Jubileu das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico», assinalando o cinquentenário da sua fundação e historiando a sua actividade (notável) desde a sua criação, em 1918, e sublinhando também o progresso e a história de Alverca.

Profusamente ilustrada a obra inclui os seguintes capítulos, na primeira parte: Alverca, uma vila progressiva; Os valiosos pergaminhos de Alverca; O aeródromo de Alverca decano da Força Aérea; Alverca e as comemorações do cinquentenário da Força Aérea.

A segunda parte, dedicada especialmente ás O. G. M. A., abarca os capítulos: O homem, o fundador, os continuadores e a obra (o Parque de Material Aeronáutico, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, O. G. M. A. — estabelecimento fabril da Força Aérea).

✝

Coronel David Gomes Martins Calado

Missa do 7.º dia

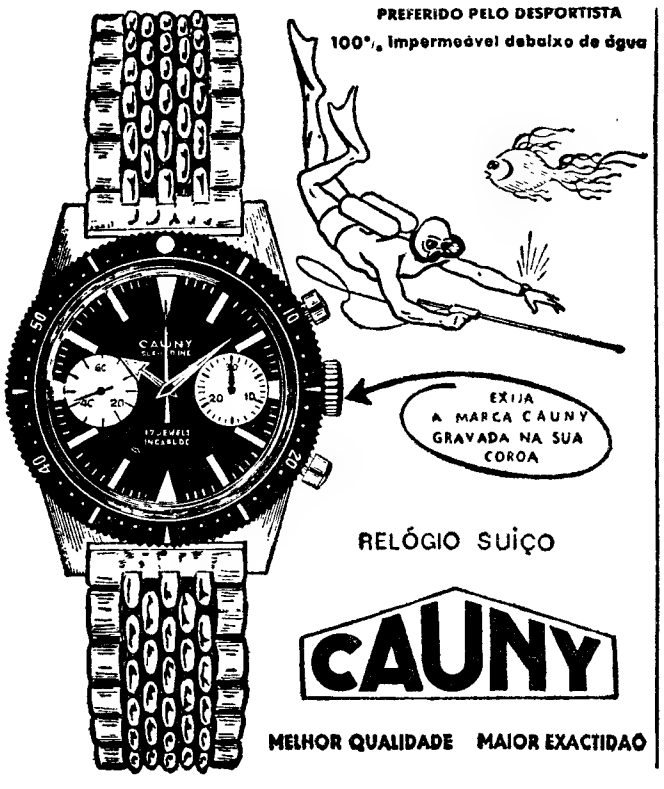
Mandada rezar por sua viuva e filhas, celebra-se na capela da Messe de Oficiais em Caxias, ás 12.30 h. de amanhã, sábado, missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

✝

CONDESSA DE SÃO MAMEDE

MISSA DE 7.º DIA

Helena de São Mamede Amado, seu marido e filhos (ausentes), e Maria Luisa de São Mamede, participam que será rezada missa pelo eterno descanso de sua querida Mãe, Sogra e Avó, amanhã, sábado, às 11 horas, na Igreja de São Mamede.



RELÓGIO SUIÇO

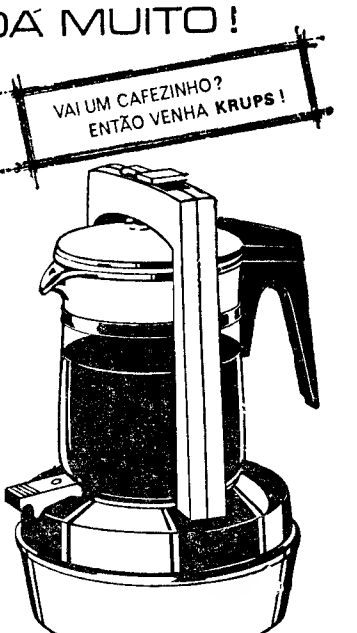
CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

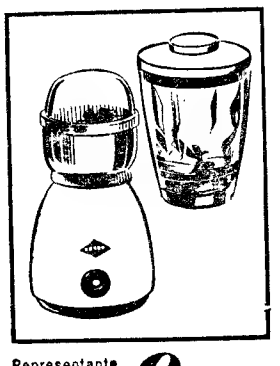
- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

PREPARE UM CAFÉ MAIS AROMÁTICO, UM CAFÉ MAIS SEU, COM A MÁQUINA AUTOMÁTICA KRUPS



KRUPS DORETTE combi

MOINHO DE CAFÉ COM COPO MISTURADOR, IDEAL PARA BATIDOS E ALIMENTAÇÃO DE BÉBÉS

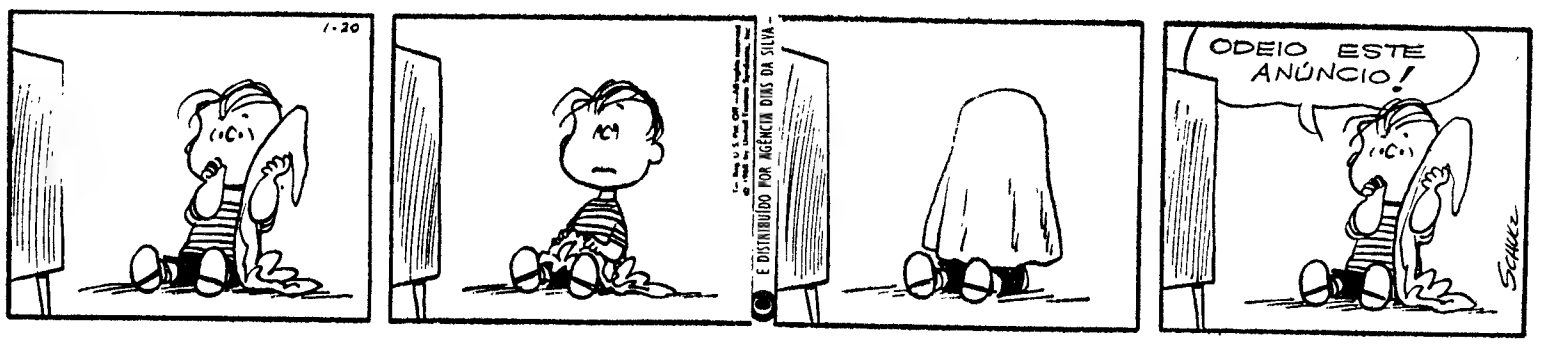


KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

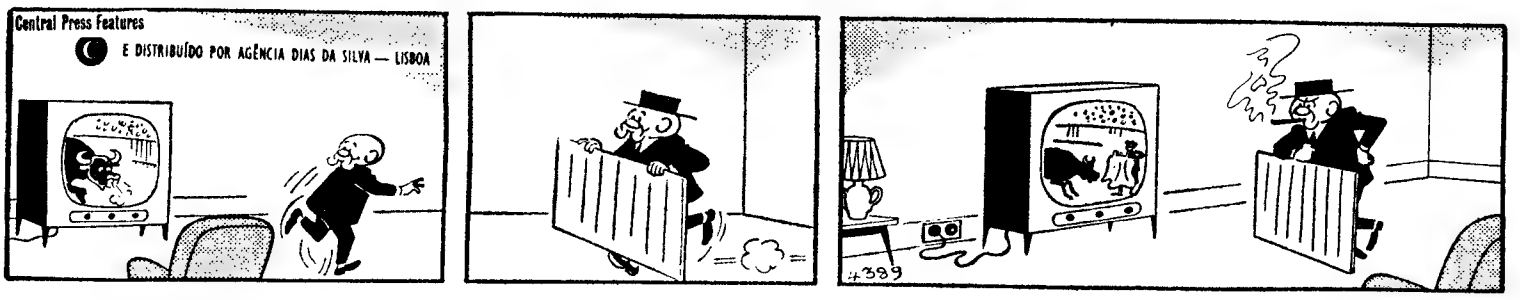
Representante e distribuidor Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123-3º-DTO-LISBOA

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Novembro de 1938 publicava:

«Passaram vinte anos sobre a revolução alemã que apressou o armistício, fim da guerra.

«As grandes figuras políticas e militares desse tempo desapareceram quase todas: Jorge V, Alexandre I, Alberto I, Poincaré, Hindenburgo, Joffre, Foch, Gellicoe, Kitcher, Tirpitz, Grey, Haig, Ludendorff, Diaz.

«É vivo Guilherme II, que vai fazer 80 anos.

«Na manhã de 9 de Novembro, no quartel-general, Spa, quando fez reunir o seu ultimo conselho de oficiais, tinha 59 anos. Nesse conselho histórico — que o escritor inglês S. W. Weeler-Bennet pormenorizadamente descreveu — Guilherme II, assistido de Hindenburgo, cujas lágrimas corriam, do general Grover, do conde de Schulemburg, do almirante von Hintze, do velho general Plesseu, que servira Guilherme I, ouviu a sentença: abdicação imediata. As tropas revoltadas, o exército cortado.

«— Ficarei rei da Prussia.

«— Ninguém vos obedecerá.»

Rotary Clube de Lisboa

Na próxima terça-feira, às 12 e 45, no Hotel Tivoli, decorrerá a reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa, a qual é dedicada ao Dia Nacional da Suécia. Estará presente o embaixador deste país, dr. Gunnar Daniel Drysilius.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

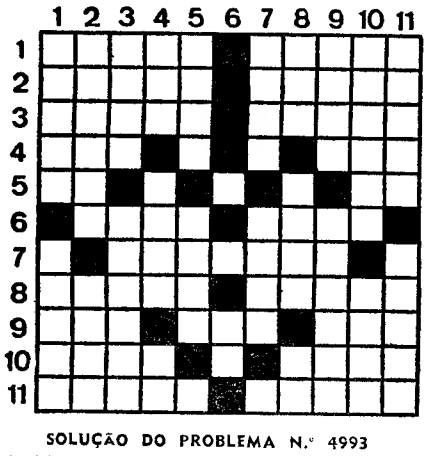
PROBLEMA N.º 4994

HORIZONTAIS: 1 — Tiros. Substância carnuda dos frutos. 2 — Deus grego e romano dos oráculos, da medicina, da poesia e das artes. Transferem para outro dia. 3 — Mover os remos. Arreata 4 — Rezo. Raer. 5 — Nome antigo da nota musical dó Artigo definido. Preposição e artigo definido 6 — Grande afeição. Dar mios. 7 — Cobertos de areia 8 — Avaliam. Pêlo que larga o pano 9 — Mãe de Rómulo e Remo Heroína francesa que foi queimada viva. Grande quantidade 10 — Copo Tempo do verbo ser. Médico inglês autor de célebres trabalhoss sobre a doença das vértebras lombares. 11 — Presa com elos. Esmonque

VERTICAIS: 1 — Concerto musical nocturno Valente. 2 — Torna mais estreito. Verdadeiro 3 — Lago de Itália Fêmea do macaco. 4 — Fileira. Na parte exterior Preposição latina que designa movimento. 5 — Bebida usada no Peru. Move os remos 6 — Artigo definido Nota musical. 7 — Um dos estados do Brasil. Mil setecentos em romano. 8 — Composição poética. Cidade de França. Post scriptum (abrev.) 9 — Ligar Corpos celestes. 10 — Ter mau êxito Macaco americano. 11 — Nome de homem Cessação definitiva da vida.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4993

HORIZONTAIS: 1 — Amorosa Mas. 2 — REGO. Cana. 3 — Agira. Aarão. 4 — Coco. Adia. 5 — Aio. ABERTO 6 — Ir. Pr Ló. SS. 7 — Acarta. Ato. 8 — Aruã. MEIA 9 — Monda Rodar. 10 — Orão. Moio. 11 — Rol Amassem

VERTICAIS: 1 — Atacai Amor. 2 — GEIRA Oro. 3 — órico. Concl. 4 — Rera Pardo 5 — Ogã Arruá. 6 — Só Ab. To MM. 7 — Adela. Roa. 8 — Cairo. Mois. 9 — Morat. Aedos. 10 — Ana. óstia. É. 9 — Sãos. Soarem.

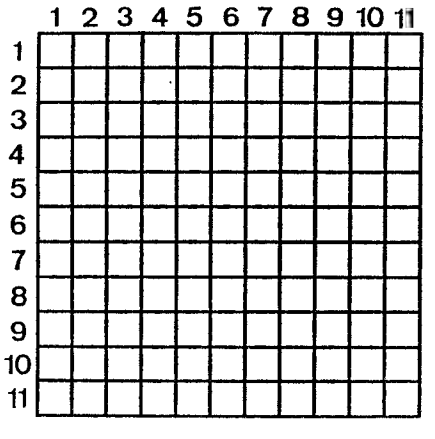
Provérbio: REGO ABERTO, MEIA GEIRA É.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8838

HORIZONTAIS: 1 — Habitantes de Castela. 2 — Fronteira. Ave semelhante á pomba. 3 — Asa do nariz. Avaliar. 4 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 5 — Artigo definido. Esclarece com comentários. Pronome pessoal. 6 — Antes de Cristo Vazio Pota 7 — Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Parte amarela do ovo. 8 — Corda de reboque. Pedra de altar. Víscera dupla 9 — Caminha para cá Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 10 — Mulher que compra e vende roupas usadas. Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki 11 — Mulheres Nivelar.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre Na parte posterior. 2 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Rio de Portugal. Oferece. 3 — Fechem as asas para descerm mais depressa. Engastei 4 — Espécie de vespa americana. Pronome pessoal. 5 — Rio da Toscana. Gostas muito de. 6 — O lado do vento. Roçar. 7 — Resto de vela ou archote. Empunhar. 8 — Freguesia do concelho de Guimarães Joeira. 9 — Comentário. Desgraças. 10 — Olé. Recei. Aqui. 11 — Rio da França e da Alemanha Aroma agradável



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8837

HORIZONTAIS: 1 — Tudo. Úmero. 2 — Lados. Ser. 3 — Os. Oiros. Fo. 4 — Fia Ais. Cor. 5 — Andara. Arrã. 6 — Gata Cam. 7 — Gaga Aravas. 8—Apo. Cri. 9—Ode. Nu. Trama. An. 0— Aro. Omega. 11 — Samba. Sião

VERTICAIS: 1 — Sofá. Ganas. 2 — Singapura 3 — Ui. Adago Om 4 — Dio. Ato. 5 — Odiara. Croa. 6 — Oriá. Aram. 7 — Usos. Crimes 8 — AAA. Agi. 9 — és Crivo Ao. 10 — Reformada. 11 — Orara. Sena

A L C A T I F A S

SOFÁS-CAMAS 2600$00
GARANTIA ABSOLUTA

«RONAL»
A CASA DO BOM GOSTO E DA ECONOMIA DO CLIENTE
RUA MARIA, 66-B (AOS ANJOS)
TELEFONE 832620 — LISBOA

C A R P E T E S

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO

SANTO AMARO DE OEIRAS

MOBILIÁRIO PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS SÉC. XVIII E XIX, TAPEÇARIAS FLAMENGAS, CARPETES PERSAS, RELÓGIOS FRANCESES E INGLESES, PORCELANAS ORIENTAIS, BRINCOS E ANEL EM BRILHANTES E PLATINA

AUTOMÓVEIS JAGUAR 3 • 4 E BRISTOL

LEILÃO

AMANHÃ SÁBADO E DOMINGO ÀS 15 E 21 HORAS

no andar nobre do antigo

PALÁCIO DO EGIPTO

RUA ÁLVARO ANTÓNIO SANTOS, 21

(Frente ao Quartel dos Bombeiros)

Por motivo de partilhas entre maiores, de família alemã à muito radicada no n/ País, serão vendidos os bens em epígrafe, bem como muitos outros, constituídos por móveis soltos, utilidades e tudo o que se encontra patente no local.

SOC. DE LEILÕES
ESCRITÓRIO EM LISBOA:
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1 — Telefs. 51478 - 532920

AfraFilhos, Lda.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir c/ 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª, desp.ª e 2 casas de banho, c/ alguns inq. vagos, a render 336.000$. Preço 4.900.000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª. Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telefones 53 61 11/2/3 — Lisboa

ANDAR:

AMADORA

COM 4 CASAS ASSOALHADAS — Perto dos transportes. Óptima construção e acabamentos. Preços desde 200 Contos. Ver no local: Estrada da Falagueira, Lote 7-B.

Vendem-se por intermédio das Caix Previdência — R Conde de Redondo, 14-2.º — Telef. 52248.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 76 32 31

PROPRIEDADES

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápida-mente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt. — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos nossos escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONSTINVICTA — Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs.: 30259 34755.

ANDAR:

AO CAMPO GRANDE — Em prédio de luxo c/ 6 div. assoalh., 3 casas de banho, despensa, instalação telefónica intercomunicadores e outros requisitos. Preços desde 750 contos. Ver AV. DO BRASIL, n. 40. Trata: A LUZÁFRICA.

Calç. do Carmo, 6, 2.º — Telef. 36 80 80.

PRÉDIO:

POR 1000 CONTOS — A Benfica, bem situado, com transportes, hab c/ 3 c. assoalh., rendas de 600$00 e isento. Rende 63 000$00.

Trata: A LUZÁFRICA.

Calç. do Carmo, 6, 2.º — Telef. 36 80 80.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO

ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos.

Damos grandes facilidades de pagamento.

Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av de Berna, 23, r/c. Dto — Telef 77 53 56

PRÉDIO

MOSCAVIDE

Muito bem situado, contrução moderna cim. armado, revestido a evinel, composto de 8 inq. TODO ALUGADO. RENDE 88.200$00. PREÇO: 1.470 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs. 36 93 84/5/6

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(Junto ao Largo)

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172

Telef. 53 35 92

ENTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Capitais

PRÉDIO

ZONA CARNIDE A + 6,5%

Magnífica construção, cim. armado, grande volume, composto de 8 pisos, 3 inq por andar habitaç. de 2 a 4 div. soalh., cozinha, c/ banho, despensa, marq. e hall. RENDE 216.120$00. PREÇO: 3.300 contos. Facilita-se 800 c. j. b.

«A CONFIDENTE»

Rossio 3-2.º — Telefs 36 93 84/5/6

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juros de lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

CONVECTORES ELÉCTRICOS

VENDEM-SE BARATOS

Trata telefones 32 18 15 — 36 19 01

PR. S. PAULO, 19-2.º-D.º — LISBOA

Automóveis

VENDAS:

Pechincha

Autêntica: Austin 850, estado rigorosamente impecável, vendo a pronto pagam., 24.500$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto

ANÚNCIOS

Jaguar Mark 10=4,2, 1967; Glas B M W Coupé 1700 GT 1967; Taunus 12 M-Super P.6 1968.

Fac. troca e pag.

VENDE:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel 9 lugares, 1963; Commer util.ª 2500 Diesel, 1967; Peugeot 403 ex.ª aberta Diesel, 1961; Opel Caravan util.ª, 1961; Morris 850 util 1961; Volkswagen util.ª 1959. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Anglia Fasc. 1965; Austin Cooper, 1965; Austin 850, 1964; Fiat 850, 1964. 1964; Consul, VENDE, TROCA E FACILITA.

GARAGE BOA VIAGEM

R. Sampaio Pina, 56

Telef. 683737

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

LUSTRES

de sonho para a sua casa, Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA

P. Olegário Mariano, 6-D

Telef — 553843 532637

FARO:

Av da República, 134

Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e vendo na:

Av Almirante Reis, 172-A

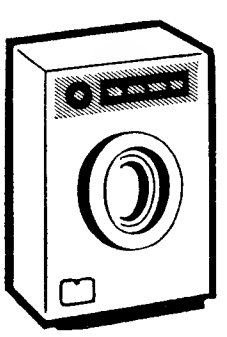
ALÔ!... ALÔ!...

Grandiosa exposição de

ELECTRO-DOMÉSTICOS

IMPERLUZ

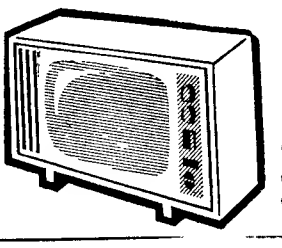
Av. Almirante Reis 172-A Tel. 533592/3

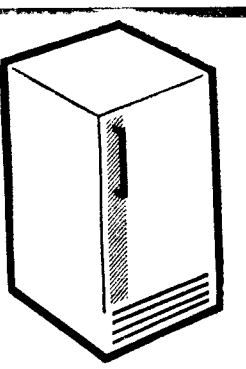


MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS

TELEVISORES

- Philips
- Telefunken
- Nordmend
- Grundig
- Mediator
- Pye, etc.





FRIGORÍFICOS

Todas as capacidades. 70 modelos das mais famosas marcas

EXPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO!

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DEPOIS DE AMANHÃ, EM ALVALADE

Sporting: Màrinho ou Sitoe Benfica: Simões está «O.K.»

Enquanto se avolumam as desilusões derivadas da impossibilidade de conseguir bilhetes para o Sporting-Benfica, as duas equipas preparam-se para o grande embate.

O Benfica continua em Oeiras: ai, em antevéspera do sensacional jogo de Alvalade, a turma de Otto-Cabrita estabeleceu o seu reduto.

Esta manhã, a equipa «encarnada» deslocou-se ao Estádio da Luz, para um último treino de ligação entre os vários sectores.

Salvo qualquer problema de última hora, pode assegurar-se que a representação benfiquista será a seguinte:

José Henrique; Jacinto, Humberto Coelho, Raul e Cruz; Jaime Graça e Mário Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões. De registar, portanto, a certeza da utilização de Simões, pelo menos no período inicial da partida de Alvalade.

Como suplentes, o Benfica dispõe de cinco elementos: Nascimento, Humberto Fernandes, Toni, Raul Águas e Praia.

Sobre o estado de espírito dos atletas, Fernando Cabrita limitou-se a dizer-nos.

— Tenho de contagiar a rapaziada. E, na verdade, todos acreditamos num triunfo.

Nada se encontra estabelecido em relação a «prémio especial»: apenas após o desenrolar do jogo, os dirigentes do Benfica vão pensar no assunto...

Esta tarde, os dezasseis benfiquistas concentrados na Estalagem Portugal voltaram a Lisboa para um período de recreação do espírito, em «matinée» cinematográfica.

Amanhã, de manhã, a equipa do Benfica estará na Luz, para se submeter a banhos e massagens.

No treino que ontem os «encarnados» fizeram na Luz, Praia esteve em plano de realce. O jovem ex-leixonense é uma hipótese para a equipa que o seu clube apresentará em Alvalade

No Sporting: a «hipótese Sitoe»

A equipa do Sporting entrou hoje em estágio, no Centro de Alvalade. Os jogadores desceram, esta manhã, ao campo, para um treino de conjunto que foi dirigido por Fernando Caiado.

Entretanto, uma dúvida prevalece no espírito do técnico sportinguista: quem alinhará no lugar de Gonçalves, que se lesionou fortemente na partida do Estádio das Antas.

E surge, assim, o nome de Sitoe. O jovem ultramarino parece dividir com Màrinho idênticas hipóteses de utilização.

Tudo se inclina, porém, para que o Sporting faça alinhar, inicialmente, a seguinte equipa: Damas; Celestino, Armando, José Carlos e Hilário; José Morais e Pedras; Chico, Ernesto, Lourenço e Màrinho. E, citamos Màrinho, pelo simples facto de o alcantarense estar mais ambientado á «fornalha» dos grandes jogos. O que, evidentemente, não exclui a hipótese de, com bom tempo, Fernando Caiado apresentar Sitoe: que é um jogador técnicamente mais hábil e, incontestàvelmente, mais leve que Màrinho.

RUI RODRIGUES REAPARECE

Desanuvia-se o panorama da Associação Académica de Coimbra. Rui Rodrigues, que já treinou no decorrer desta semana, é nome considerado certo na difícil deslocação ao Estádio Alfredo da Silva.

Isso mesmo nos confirmou Mário Wilson, que, porém, não esconde apreensão (lógica) antes do embate de domingo, com a formação orientada por Costa Pereira.

DESPORTO

Novos sócios belenenses

Na secretaria do Belenenses efectua-se esta tarde a cerimónia da entrega do emblema do clube ao sócio n.º 4000 da campanha de novos associados.

Ao acto preside o dr. Fernando Olavo Correia da Veiga, da junta directiva do Belenenses, que proferirá breve palestra alusiva à cerimónia.

Três árbitros que já conhecem as dificuldades de jogos entre o Sporting e o Benfica e cujos nomes foram apontados neste breve inquérito do «Diário de Lisboa»: Salvador Garcia, dr. Décio de Freitas e Aníbal de Oliveira

Qual o árbitro para o Sporting-Benfica?

● Aníbal de Oliveira, Salvador Garcia e dr. Décio de Freitas: os mais votados num breve inquérito do «Diário de Lisboa»

Simultâneamente com as interrogações que se fazem quanto ás formações que Sporting e Benfica irão apresentar, no domingo, em Alvalade, muita gente pergunta a si mesma: quem será o árbitro do desafio?

O segredo manter-se-á quase até á hora do embate. Para além da Comissão Central e do próprio juiz da partida (que a esta hora já deve ter aberto o envelope que o remete para a tremenda fornalha que vai ser o Estádio José Alvalade) ninguém pode desvendar esse terrivel mistério. Fazê-lo seria condenar o escolhido á maior degradação, quem sabe, até, se ao afastamento.

O facto, porém, não nos rouba a possibilidade de fazer um vaticínio. Ou, melhor, de recolher os vaticínios de algumas figuras ligadas ao futebol, gente que também vive o acontecimento fora das quarto linhas, mas que não deixa por isso de se sentir possuída da mesma vibração e entusiasmo. O «derby» é sempre um jogo diferente.

— Um antigo árbitro que também ocupou funções directivas na arbitragem, EDUARDO GOUVEIA, respondeu a este breve inquérito sem hesitações: — Salvador Garcia. E fundamentou a escolha: — «É um bom árbitro, indicado pelas suas características para este desafio».

O antigo internacional do Benfica, ROGÉRIO DE CARVALHO decidiu-se por Aníbal de Oliveira. «Acho que é um árbitro honesto e com pulso para segurar o jogo». Acrescentou.

Depois, um categorizado e prestigioso jornalista desportivo: VÍTOR SANTOS, chefe da Redacção de «A Bola». Depois de enunciar, como possíveis, uns quatro ou cinco nomes, decidiu-se por Aníbal de Oliveira. «A categoria real e permanente que possui aliada ao condicionalismo que rege as nomeações podem conduzir á sua nomeação para este desafio».

O treinador da Académica, MÁRIO WILSON, que também viveu por algumas vezes o clima destes encontros foi menos incisivo: «Há uma série de árbitros que justamente por serem os habituais neste tipo de jogos tornam difícil a escolha. Salvador Garcia, Aníbal de Oliveira, Renato Santos e outros mais, qualquer deles pode vir a ser nomeado.

Com a mesma decisão com que nos tempos áureos abandonava a baliza, o antigo guarda-redes internacional e actualmente treinador da Cuf, respondeu: «Aníbal de Oliveira, porque é o melhor árbitro português».

Quem não se recorda de JOSÉ TRAVASSOS o conhecido «Zé da Europa» que em tanta tardes viveu o ambiente destes desafios como o de domingo? Embora reconhecendo a dificuldade na escolha de um juiz de campo para o «grande jogo» Travassos decidiu-se: dr. Décio de Freitas. «É um árbitro imparcial e se a escolha recair nele acho-a acertada».

Ligado aos momentos mais altos do futebol português, o Dr. Silva Rocha, médico da selecção nacional e do Belenenses, foi categoria: para esses desafio só pode ser um belenenses. Portanto o dr. Décio de Freitas, por ser um árbitro de categoria internacional, pode vira a ser nomeado para um jogo de tão grande importancia. A sua categoria como árbitro justificaria a sua presença em Alvalade.

JUCA, o antigo jogador e treinador do Sporting, agora ao servico das selecções nacionais, optou por Aníbal de Oliveira. «É um árbitro que reune todas as condições para dirigir este encontro, como já tem demonstrado em jogos anteriores entre os dois grandes clubes».

ADRIÃO DEIXOU O MALHANGALENE

LOURENÇO MARQUES, 8. — (L) — Fernando Adrião, o conhecido internacional de hóquei em patins, que recentemente deixou de jogar e actualmente era o treinador do Malhangalene, deixou as suas funções neste clube, onde orientava a equipa de seniores.

As quatro séries do «Nacional» da 2.ª Divisão

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol procedeu-se ontem á distribuição das equipas concorrentes ao «Nacional» de 2.ª Divisão, pelas quatro séries em que a prova se divide.

Temos, assim, para a competição a iniciar no dia 24 de Janeiro próximo:

ZONA NORTE — Série A: Fluvial, Illiabum 1.º de Maio, Caldas, Académico do Porto, Gaia, Galitos e Sporting Figueirense.

Série B: Olivais de Coimbra, Sangalhos, Leça C. D. U. P., Ginásio Figueirense, Esgueira, Invicta e Sanjoanense.

ZONA SUL — Série A: C. D. U. L., Oriental ou Imortal de Albufeira, Atlético, Cruzquebradense, C. U. F., Luso, Seixal e Casa dos Pescadores.

Série B: Belenenses, Atlético, Técnico, Algés, Lisgás, Olhanense, V. Setubal e Farense.

O SPORTING DE L. MARQUES NA TAÇA DOS CAMPEÕES EM BASQUETEBOL

LOURENÇO MARQUES, 8. — (L.) — Parte no próximo dia 16 para a Metrópole, a equipa de basquetebol do Sporting de Dourenço Marques, cempeã nacional da modalidade, que, no próximo dia 21, defrontará no Porto, o AEK, da Grécia, no encontro da primeira mão, da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

O Sporting treinou no campo de treinos com vista ao jogo com os benfiquistas. Silhuetas leoninas evoluem no rectangulo preparando-se para o emocionante despique

TAPETES
Carpélio
Um produto "ALAMAC"
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

A GINÁSTICA PORTUGUESA
APRESENTA-SE NO RIO DE JANEIRO

Delegações de atletas do Ginásio Clube Português e do Lisboa Ginásio Clube partem esta noite para o Rio de Janeiro, onde vão tomar parte nas comemorações do centenário do Clube Ginástico Português.

A representação do Ginásio Clube é dirigida pelo dr. Manuel Fradinho e integra os seguintes ginastas: Ermelinda Fradinho, Maria Manuela Fradinho, Maria Teresa Fradinho, Anabela Aleixo, Vera Freire, Maria Isabel Falcão, Carlos de Abreu, João Manuel de Jesus, António Carlos Cartaxo, Serafim Marques, Arnaldo Costa e Silva, José Eduardo Guerra, Telmo Fernandes e José Luís Fernandes.

Por seu lado, a comitiva do Lisboa Ginásio Clube é composta pelo dirigente Mário Rocha, a classe de ginástinca rítmica moderna (treze raparigas) sob orientação do prof. Dâmaso Rodrigues, Humberto Santos (da equipa de ginástica aplicada) e o pianista Sérgio Cruz.

Este grupo do Lisboa Ginásio Clube reúne-se, no Rio de Janeiro, ao prof. Imamura e aos ginastas Esbela da Fonseca, Edite Rodrigues e José Filipe de Abreu, que seguiram directamente do México para o Brasil, após os Jogos Olímpicos.

HÓQUEI EM PATINS

TRIUNFOS DIFÍCEIS
DO CAMPO DE OURIQUE E BENFICA
• NOVA DERROTA DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Começou a 2.ª volta do campeonato metropolitano de hóquei em patins. Jogos em Lisboa e no Porto. Na capital, Benfica e Campo de Ourique não se aproximaram dos resultados volumosos da primeira volta. Antes pelo contrário, as suas vitórias foram muito difíceis e intranquilas.

Por sua vez, na capital norte-nha, o F. C. Porto soçobrou perante o Carvalhos, num jogo com final tumultuoso por parte do publico, sendo necessário a força policial para protecção dos árbitros. Ao Valongo não se depararam as dificuldades esperadas por parte da equipa de Espinho.

Voltando aos jogos da capital, há que registar que o Parede, com vantagem inicial, lutou com muito acerto pela desforra do jogo da 1.ª volta, mas o Campo de Ourique, também sempre com muito acerto, acabou por vencer mercê do oportunismo de Almeida. A igualdade seria desfecho mais lógico.

Começou o Benfica pelo melhor: 2-0, tudo parecia facilitado. Apenas tinham decorrido quatro minutos de jogo. Porém, os cufistas igualaram aos 7 minutos e, daí para a frente, foram uma preocupação para os benfiquistas. Fez a C.U.F. a sua melhor exibição no campeonato. Jogou bem o Benfica e assim jogo emotivo, até porque ás vantagens benfiquistas, de mais que um golo, voltava o seu adversário á margem tangencial.

E chegou-se ao final com o Benfica um tanto intranquilo, já que Casimiro se lesionara e a C.U.F. espreitava o empate.

Resultados:

F. C. Porto-Carvalhos ...	0-1
Ac. Espinho-Valongo	0-5
Parede-C. Ourique	1-2
Benfica-C.U.F.	4-3

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	8	7	1	—	34-13	15
F. C. Porto	8	5	1	2	19-14	11
Valongo ...	8	3	2	3	16-15	8
C. Ourique	8	3	2	3	20-20	8
Espinho ...	8	2	2	4	13-24	6
C.U.F.	8	3	—	5	17-21	6
Parede	8	3	—	5	15-21	6
Carvalhos	8	2	1	5	15-21	5

Próxima jornada, amanhã: Valongo-F. C. Porto, Carvalhos-Ac. Espinho, C.U.F.-Parede e C. Ourique-Benfica.

Castigos — A F.P.P. aplicou os seguintes castigos: Barreto, do Campo de Ourique, 12 jogos; Lisboa, treinador da mesma equipa, 30 dias.

HOJE À NOITE

Andebol — No Pavilhão do Campo de Ourique. Jogos a contar para o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (Reservas): Benfica-Passos Manuel ás 20 e 30; Belenenses-Oriental ás 21 e 45 e Técnico-Sporting, ás 23 horas.

No ginásio da Faculdade de Ciências. Jogos a contar para o Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão: Liga de Algés-Faculdade de Ciências, ás 21 e 30 e Costa do Sol-Palmense ás 22 e 45 horas.

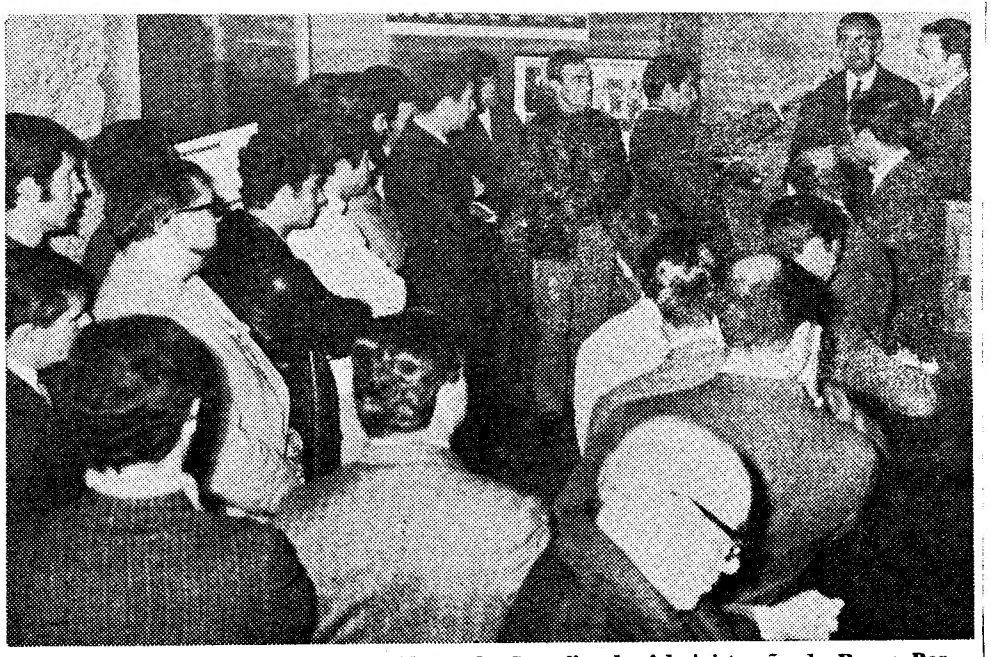
Badminton — Na Escola Nuno Gonçalves Torneio de Abertura da Associação do Sul em singulares homens, pares-mistos e pares-homens.

Basquetebol — No Pavilhão da Ajuda. Jogos a contar para o Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Benfica-CIF e C. D. U. L.-Algés, ás 21 horas; Atlético-Belenenses e Sporting-Nacional ás 22 horas.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro luagr. Jogos a contar para o Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão — *1.ª categoria:* Campolide-Queluz, ás 21 e 30; Moscavide Educação Física ás 22 horas e Sporting de Torres-Pedrouços, também ás 22 horas. *2.ª categoria:* Campolide-Queluz, ás 22 e 30 horas

Hóquei em patins — Na Federação Portuguesa de Patinagem. Sorteios dos campeonatos nacionais de juniores e da 1.ª divisão, respectivamente ás 21 e 21 e 30 horas

Ténis de mesa — Jogos da «Taça Record» para juniores: Sporting (B)-Sporting (C) ás 21 e 30. Jogos da Taça Imprensa para senhoras: Sporting (A)-Sporting (B). Todos no Estádio Alvalade ás 21 e 30 horas.



O sr. eng.º João Meireles, vice-presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, quando agradecia a colaboração que a «Embaixada da Amizade» havia recebido do Sporting de Braga

Homenageado o Sporting de Braga pelo êxito da presença em Paris

Em Braga, na agência do Banco Português do Atlântico realizou-se o encerramento da primeira «Embaixada de Amizade», iniciativa que aquele Banco levou a cabo com o fim de prestar o melhor apoio aos emigrantes portugueses radicados em Paris e nos seus arredores.

Este último acto de uma jornada de cinco dias, em que os nossos compatriotas que trabalham na capital francesa se viram rodeados de um ambiente de extraordinário carinho e de compreensão pelos seus problemas e dificuldades, destinou-se essencialmente a homenagear a equipa do Sporting de Braga pela forma como se desempenhou da sua tarefa, correspondendo integralmente aos objectivos que haviam presidido à realização da primeira «Embaixada de Amizade».

Presentes, além de todos os jogadores que fizeram a viagem a Paris e do seu treinador, Artur Quaresma, o dr. Augusto Ângelo Soares da Silva, presidente da direcção do clube minhoto, outros dirigentes da colectividade, o eng.º João Meireles, vice-presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, e os directores desta instituição de crédito, António Alves, Vítor Horta, dr. Luís de Oliveira Dias e Alberto Calém.

Durante a breve sessão falaram o eng.º João Meireles, (para agradecer a colaboração prestada pelo Sporting de Braga a esta iniciativa, e o dr Soares da Silva, para dar conta do regozijo com que o seu clube cumpriu a missão de levar um pouco da Pátria até junto dos nossos compatriotas radicados em França, acabando por dizer que ele e todos os componentes da caravana minhota é que se sentiam na obrigação de agradecer ao Banco Português do Atlântico tão magnífica cooperação.

DINIZ E INGUILA
DO A.S.A. PARA O SPORTING?

LUANDA, 8 — (L.) — Depois do futebolista Juvenal, mais outros dois atletas do A. S. A., estão a despertar o interesse do Sporting Clube de Portugal, que parece, decididamente, voltado para Angola, no que respeita a reforços dos seus quadros futebolísticos.

Desta vez trata-se de Diniz e Inguila, os dois «gigantes» do A. S. A., que, este ano, vêm produzindo excelentes exibições

Segundo o jornal «O Comércio», um elemento ligado ao Sporting, actualmente nesta província, está já de posse de valiosas informações sobre os dois futebolistas e no próximo sábado á noite, estará em S. Paulo para observar directamente Diniz e Inguila, no encontro que o A. S. A. vai disputar com o Independente de Porto Alexandre, a contar para o Campeonato Provincial.

Entretanto, recorda-se que Diniz esteve, no princípio da época, quase com um «pé» no F C. do Porto e que Inguila depois das magníficas exibições realizadas contra a selecção de Moçambique, também começou a ser «vigiado» por outros clubes metropolitanos.

AUTOMOBILISMO

COMEÇA HOJE O «XVII «RALLYE» DE S. MARTINHO»

Após a interrupção motivada, principalmente, pela «época de velocidade», recomeça hoje o Campeonato Nacional de «Rallyes» com a disputa do «XVII Rallye de S. Martinho» (ao Algarve), prova que é realizada, como habitualmente, pelo Arte e Sport

A competição inicia-se ás 20 horas com a disputa da 1.ª complementar de perícia, sendo dada a partida ao concorrente n.º 1, para a 1.ª etapa, cerca das 21 horas. Esta etapa (Estoril-Estoril), compreende um percurso de 149,750 km, passando pela Lagoa Azul, Malveira da Serra, Pé da Serra, Monserrate, Penedo, Almoçageme, Azenhas do Mar, Mafra, Lourel, Galamares, Monserrate e, de novo, Malveira da Serra. A chegada está prevista para pouco depois das 23 e 30. Pelas suas características selectivas, a estrada, até ao Estoril, poderá vir a definir o vencedor.

Às 0 e 31 inicar-se-á a 2.ª etapa, estando prevista a chegada a Portimão para as 5 e 30. À excepção, talvez, da região de Odemira, todo o percurso é mais ou menos «turístico».

À tarde, pelas 15 horas, terá lugar a 2.ª complementar, na Av. dos Descobrimentos.

Estão inscritas 60 equipas, participando na prova, alguns dos melhores volantes nacionais.

POSTO NÁUTICO DA L.A.G. DA M.P.

Em cerimónia a que preside o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, inaugura-se ao fim da tarde de hoje, na doca de Santo Amaro (em Alcântara), o Posto Náutico da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

Construído em terreno cedido pela Administração do Porto de Lisboa (mercê, também, de um subsídio do Fundo de Fomento de Desporto) este Posto Náutico possui, além do hangar para recolha das embarcações, quatro tanques destinados a ensino e treino de remadores, sala de convívio, serviços de secretaria e balneários.

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Benfica-Passos Manuel, Belenenses-Almada e Técnico-Sporting, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (7.ª jornada): Técnico-Cruz-quebradense, Liberdade-Carnide, Ateneu-Oriental e Sacavenense-Lisgás, no pavilhão da Tapada da Ajuda, a partir das 21 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional da Rampa: 1.ª prova: partidas do Luso, com início ás 10 horas, com intervalos de 3 minutos.

FUTEBOL — Provas da A. F. L. — Taça «Filipe Gameiro Pereira»: Sintrense-Algés (15 e 30) e Sacavenense Alhandra (16 horas).

— Taça «José Fernandes»: Odivelas-Torrtense e Atlético-Casa Pia, ás 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, metropolitano, 9.ª jornada: Valongo-F. C. Porto e Carvalhos-Ac. Espinho, no pavilhão Infante de Sagres, a partir das 21 e 30; C. U. F.-Parede e C Ourique-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — final (2.ª mão): Belenenses-C. D. U. P., no pavilhão do Estoril, ás 22 horas.

ANDEBOL DE SETE

Campeonato da II Divisão

No Pavilhão da Ajuda, prosseguiu ontem á noite o campeonato regional de andebol de sete, da II Divisão, com os resultados seguintes:

Encarn.-C. D. U. L. ...	24-20
C. Piedade-Oriental ...	17-23
Casa Pia-C. N. D. C. A.	17-32

Domingo, em Alvalade

A Siemens oferece o programa

Está já bem radicado entre o público do futebol o hábito de adquirir o *programa oficial dos jogos da F. P F.*, uma iniciativa que a Editora EPO tem vindo a desenvolver com êxito crescente.

Depois de ter posto em marcha o sistema de anúncios por especialidades — tipo anúncio classificado — simples objectivo e extremamente económico, a aparecer muito em breve, a Editora EPO lança para já uma nova campanha publicitária, destinada a recolher o maior interesse do público e o consequente agrado dos seus anunciantes e amigos: em cada jornada do «Nacional» um anunciante oferece ao público, gratuitamente, o programa do jogo num dos estádios do País.

O primeiro anunciante a patrocinar a ideia é a conhecida e importante organização SIEMENS. E principia logo em grande estilo, precisamente no próximo Sporting-Benfica. Portanto, o leitor já sabe: no domingo, em Alvalade, a SIEMENS oferece o programa!

DES PORTO

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje:

ANTES QUE CASES — S. Luiz e Alvalade
O REGRESSO DE UM ÍDOLO — Eden

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 21.45 — ESTREIA
ANTES QUE CASES
com Doris Day e Brian Keith

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
O melhor filme do ano
— 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O êxito de uma canção inspirou uma divertida comédia
QUANDO DIGO QUE TE AMO
c/ Tony Renis e Lola Falana

LUMIAR
(Adultos) Tel. 79 15 74
HOJE, ás 21.30
em 2.ª SEMANA
O filme de grande espectáculo
O REINO DE BUDA
Technicolor - Technirama
Ar condicionado
PARQUE PRIVATIVO

ESTÚDIO
6.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
A obra-prima de François Truffaut em 4.ª semana «Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

IMPERIAL
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
CINCO ANOS DEPOIS
MEL AMARGO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
A HORA DA FÚRIA
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 21.30 h. — ESTREIA
— Veja anuncio especial —
ANTES QUE CASES
com Doris Day e Brian Keith
Às 15.15 e 18.15 (M. 12 anos) — Últimas exibições de O assalto ao carro blindado.

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Petulia agir como ela o fez após seis meses de casada?
PETÚLIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de Richard Lester c/ Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain (Dr. Kildare) Joseph Cotten.

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Anouk Aimée e Yves Montand no famoso filme de André Delvaux
LAÇOS ETERNOS

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
4.ª semana de enchentes
Metro — Estação Picoas

POLITEAMA
Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
Extraordinária revelação de uma arrojada proeza da espionagem francesa
EM TERRITÓRIO INIMIGO
com Anthony Franciosa e Anjanette Comer
(Col.) Adultos

LIDO
Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
O filme mais extraordinário e invulgar de todos os tempos!
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
Ecran gigante — 70 mm

EDEN
(M 17 anos) Tel. 320768
Às 21.45 — ESTREIA
— Veja anuncio especial —
O REGRESSO DE UM ÍDOLO
com Raf Vallone, Lea Massari, Alberto Mendonza, Carlos Utero e Luís Pena
Às 15.15 e 18.30: Ultimas exibições de A Batalha de Anzio (M. 12 anos).

ODEON
Tel. 326283
HOJE, às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS! .. — 7.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CONDES
Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um policial de alto nível c/ Jean Gabin e Dany Carrel
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS

EUROPA
((Adultos) Tel. 661016
ESTREIA, ás 21.30
— Veja anuncio especial —
Todo o amor de uma paixão proibida
Kirk Douglas, Kim Novak e Walter Matthau
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
Cinemascope — Eastmancolor
Realiz.: Richard Quine

IDEAL
(M. 17 anos) Tel. 324194
Às 21 horas
UMA PROVINCIANA NA COSTA DO REI SOL
O ÚLTIMO QUARTO DE HORA

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30—2. SEMANA
Cada cozinheiro tem a sua especialidade ...mas este filme vai agradar ao seu «paladar».
EM PONTO DE REBUÇADO
com James Garner e Debbie Reynolds

QUINZENA ANTONIONI
HOJE (Adultos), ás 18.30 h. **A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO (BLOW-UP)**, de Antonioni, com David Hemming, Vanessa Redgrave, Sarah Miles
Próx. Quinzena: TERROR

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e ás 21.30
A FRONTEIRA DO MEDO
com Montgomery Clift, Marcha Meril e Hardy Kruger
SÁBADO: Matinée infantil
(M. 6 anos) F I E S T A

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
A MULHER DESCONHECIDA
com Marie-France Boyer e Peter Vaneck

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
O OPORTUNISTA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: Vicio de matar (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Queda no abismo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O estravagante dr. Dolittle» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «As Irmãs Zorro» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Morte a compasso» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: Noiva por um dia» (12 anos).
PROMOTORIA — Às 21: «A ultima aventura de James Tont» (12 anos).

● Linha de Cascais

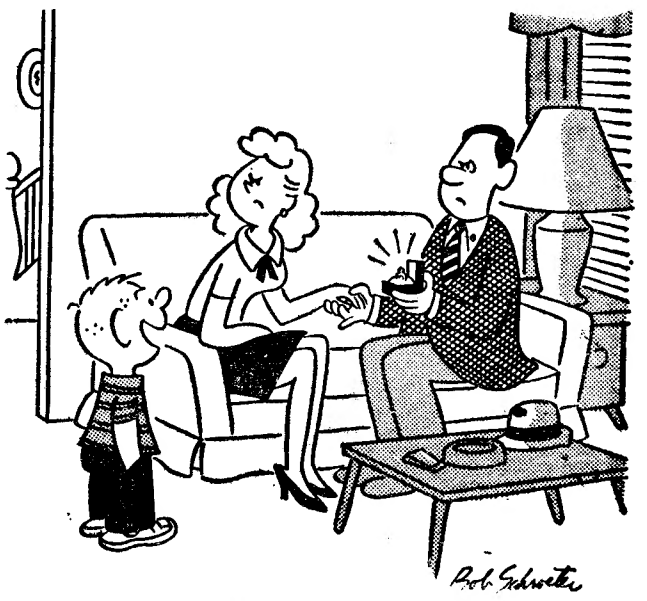
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Benfica imagem duma raça» e «A voz do sangue» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21. «As irmãs Zorro» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30. «Os profissionais do crime» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Gente nova» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A vingança dos vikings» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Não perca a cabeça» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «100 000 dólares por Ringo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Cinco destemidos para Singapura» (17 anos).



— Ena! Quantas caixas de chapéus altos?

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R do Creche, 121 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381) ✲ Teles, R João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A (710131) ✲ Brisália, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D. João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araujo, 46-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✲ Avenidas, Av da Republica, 27-A (533688) ✲ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Palma, Av Duque de Ávila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (5145?)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 4 (311216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, Lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga, R da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul 32-F (671667)
CAMPOLIDE — Lab. R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ Santo António, R Leite de Vasconcelos 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S Tomé, Est do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbane Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 00 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Seno Freitas 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A Bairro de St.ª Engrácia, (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Farmácia Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato 75-A (251918)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — Tel 212081)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aizit — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J A., 5 (260116)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) A. Costa — Rua Fretas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); Confiança — Av D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel 938149)
DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 151 (950043) ✲ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Química, Est Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel 980391).
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — Colares, Abreia (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 (234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Central — R de Oliveira, 11-B — (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional, 174 (224302)
BARREIRO — St.ª Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel 2272 41).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro, 54 — (270121).
MOITA — Silva Rocha — R da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Saião — Av.ª Portelo (Tel. 22709)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 5 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciário, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav St.ª Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
6.ª-FEIRA
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 5 anos)

PROGRESSO
Restaurante ● Snack-Bar
● Pastelaria
R Barata Salgueiro, 2
Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da
Renascença Gráfica, S A R L
Editor João C de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 34221
End Tel DIBOA, Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de noroeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°,4; mínima: Penhas da Saúde, 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 13°; Faro e Lisboa, 15°; Funchal, 18°; Penhas Douradas, 5° e Portalegre, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 16°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento moderado de Noroeste, soprando por vezes com rajadas nas terras altas; aguaceiros pouco frequentes. A partir da noite de hoje, céu pouco nublado e vento moderado de Noroeste.

Amanhã
Nascer ás 8 e 12
Ocaso ás 18 e 29

Dia 13 Dia 20 Dia 26 Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 8 — 5 e 47 (3,8 m); 18 e 09 (3,6 m). Dia 9 — 6 e 17 (3,7 m); 18 e 39 (3,4 m). Dia 10 — 6 e 51 (3,6 m); 19 e 20 (3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 8 — 11 e 30 (1,2 m); 23 e 40 (1,3 m). Dia 9 — 12 e 07 (1,3 m). Dia 10 — 0 e 19 (1,5 m); 12 e 46 (1,5 m).

A boleia num «dumper» levou-o à morte

LEIRIA, 8 — Junto á povoação de Amor, deste concelho, um veículo motorizado «dumper», utilizado para o arranjo de estradas, conduzido pelo sr. José Estevães Pedrosa, cantoneiro da Junta Autónoma das Estradas de Leiria, e em que seguiam ainda o parente deste, sr. José Estevevães Amado, de 50 anos, casado, tamzém cantoneiro, o sr. Manuel Coreia, de 63 anos, casado, assalariado dos serviços da J. A. E. e o agricultor sr. José Francisco do Caminho, de 63 anos, casado, que sofreu um desastre. Numa curva, o agricultor José Francisco tombou sobre o condutor, que perdeu o domínio da máquina, a qual se precipitou para um pequeno barranco que ladeava a estrada.

O motorista, pressentindo o perigo, saltou do veículo, ficando ileso. O mesmo não aconteceu aos outros passageiros. Conduzidos pelos bombeiros para o hospital desta cidade, José Francisco do Caminho chegou ali já morto. O cantoneiro José Amado fracturou a perna esquerda pelo que ficou internado, e o assalariado Manuel Correia fracturou o punho, tendo recebido àlta após o tratamento adequado.

O sr. Caminho era natural de Coucinheiro, da freguesia de Amor, e tinha pedido boleia ao condutor do veículo.

B. B. — 3 FILMES PARA OS AMERICANOS

PARIS, 8 — (F. P.) — A carreira de Brigitte Bardot vai internacionalizar-se. A loira vedeta prepara-se para interpretar três filmes com os americanos. O primeiro será «Passionement», dirigido por Silvio Narizanno, realizador de «Georgie Girl» e «Blue». O argumento foi escrito, inicialmente, por Cecil Saint-Laurent, para Jean Aurel. Depois, George Cuckor pensou em levá-lo ao «écran» com B. B. e Warren Beatty. A rodagem começaria em Paris, no mês de Fevereiro, com Terence Stamp, em vez de Beatty.

Nos fins de 1969, Brigitte será «Sapho». Scott Finch adaptará para a tela o romance de Alphonse Daudet. Realizador: George Cuckor. O produtor Frances Jacques-Paul Bertrand mantém de reserva o título de terceiro filme de B. B. Resta solucionar uma questão de direitos cinematográficos. Será, talvez, «La Vengeance d'une Femme», segundo uma novela de Barbey d'Aurevilly.

TONY DE MATOS NÃO CHEGOU

Afinal Tony de Matos não chegou.

Esperado, esta manhã, no aeroporto da Portela, de regresso de longa (e feliz) digressão pelo Ultramar, o criador de «Fiz leilão de mim», afinal, não voltou, muito embora tivesse informado que seria esta a data do regresso.

No aeroporto, estiveram á sua espera Maria Sidónio e outros familiares, além de amigos, admiradoras e admiradores (que os tem muitos, sem duvida, Tony de Matos).

Maria Sidónio espera, no entanto receber, possìvelmente ainda hoje, comunicação de Tony, informando qual a nova data do regresso.

Aliás, desse regresso está dependente o lançamento de um novo disco de Tony de Matos, da sua etiqueta «Estudio». Com o título «Tony e o Fado», inclui várias suas interpretações fadistas, das quais se destaca «Morri ontem», da autoria do maestro João Vasconcelos.

E, lógicamente, tal apresentação só será feita com a presença de Tony de Matos.

A agitação estudantil alastra aos liceus de Paris

PARIS, 8 — (F. P.) — Regista-se certa agitação na Universidade francesa, no próprio momento em que a Assembleia Nacional aprovou definitivamente a lei de orientação do ensino superior.

Duzentos estudantes ocuparam na quarta e na quinta-feira a Faculdade de Ciências de Grenoble. Oitenta alufnos da Escola das Belas-Artes de Paris ocuparam igualmente as instalações administrativas deste estabelecimento de ensino, em sinal de protesto contra a resposta negativa dada pelo ministro ás reinvidicações relativas á atribuição do diploma.

Seiscentos estudantes ocuparam ontem de manhã a Faculdade de Direito de Nantes, correspondendo ao apelo do Sindicato Nacional do Ensino Superior e da União Nacional dos Estudantes de França. Consideram, com efeito que o ensino parisiense está a ser favorecido em detrimento da província.

Em vários estabelecimentos de ensino secundário em Paris nota-se, entretanto, certa efervescência. As comissões acção estudantis põem em causa aquilo a que chamam erada reforma do ensino secundário» elaborada pelo ministro da Educação Nacional, Edgar Faure. Nesta perspectiva, projectam organizar na próxima semana um «dia nacional das comissões de acção», durante o qual reclamarão uma profunda transformação da vida dos estabelecimentos do segundo grau.

Foi negado provimento ao recurso da Diecção da Sociedade Portuguesa de Escritores

O Supremo Tribunal Administrativo, reunido em pleno, tornou pública, ontem, ao fim da tarde, a decisão em que nega provimento ao recurso da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, que foi dissolvida e extinta em Maio de 1965, pelo então ministro da Educação Nacional, sr. prof. Galvão Teles

Esta decisão é de última instância, pelo que não admite qualquer outro recurso. Poderá, quando muito haver um pedido de esclarecimento sobre acórdão, cujo conteúdo não foi ainda comunicado ao advogado dos recorrentes, sr. dr. Eduardo Figueiredo, se, porventura, ele contiver qualquer ambiguidade ou obscuridade.

Recorda-se que os membros da direcção da extinta S. P. E., entre os quais os srs. prof. Jacinto do Prado Coelho Bernardo Santareno, Maria Judite de Carvalho, Natália Nunes, Matilde Rosa Araújo e João José Cachofel, recorreram da decisão ministerial, que se baseou no facto de ter sido atribuído (por um júri nomeado pela S. P. E.) o Grande Prémio de Novelística ao livro «Luuanda», do escritor Luandino Vieira.

O Supremo Tribunal Administrativo é presidido pelo conselheiro sr. dr. Trigo de Negreiros e composto por mais doze juízes

Duas mortes devido a acidentes de viação

Em consequência dos ferimentos recebidos num acidente de viação, morreu, esta manhã, no Hospital de São José, onde se encontrava internada, Laura de Jesus Saraiva, de 60 anos, residente que foi a Quita do Serro.

— Também José Maria Julho Esteves, de 40 anos, da Malveira, morreu naquele estabelecimento hospitalar por ter sido igualmente vítima de atropelamento há dias.

VOLTA A FALAR-SE DE TED KENNEDY

(Continuação da 1.ª página)

dança, constituíram factores importantes no «desaire» de Humphrey.

«NOVA FORÇA»

Alguns democráticos influentes referem-se já ao senador Kennedy, de 36 anos, como uma possível «nova força», que poderia auxiliar a sarar as feridas do Partido e a dar-lhe alguma da aura ligada ao nome Kennedy.

Embora o senador do Massachusetts seja geralmente considerado como um dirigente potencial, não deu, até agora, qualquer indicação acerca das suas intenções.

Em Agosto passado, quando a convenção democrática foi dilacerada por profundas dissensões, o senador resistiu a forte pressão para se oferecer como candidato. Mais tarde, deu o seu apoio a Humphrey.

O senador Kennedy podia ver-se desafiado por vários democráticos proeminentes, que conseguiram aumentar a sua estatura durante a campanha eleitoral.

Embora Humphrey continue como chefe titular do Partido, considerava-se improvável que fizesse outra tentativa para conseguir a presidência.

Se o senador Kennedy acalenta ambições presidenciais, poderia encontrar a base do poder tradicional da família Kennedy entre jovens abalados pelo veemente apelo emocional criado durante a campanha eleitoral não só pelo senador McCarthy, mas também pelo senador Edmund S. Mukie, de 54 anos, o candidato derrotado á vice-presidência.

Muskie, um natural de Nova Inglaterra, calmo a falar, emergiu da corrida á Casa Branca como uma figura nacional, com os americanos profundamente impressionados pela sua maneira sóbria e ponderada de tratar questões importantes.

Afirmou que a campanha não o inspirou a tomar uma iniciativa quanto á presidência em 1972, mas admitiu: «Suspeito que tenho de estudar o assunto».

Outro candidato possível é o senador George S. McGovern, de 46 anos, que realizou uma tentativa fugaz e sem êxito para obter a nomeação democrática numa plataforma de «pomba», este ano.

McGovern, calado acerca dos seus planos, sublinhou em vez disso que o senador Kennedy, como democrático, tem de ser considerado.

Descreveu o unico irmão Kennedy vivo como «uma voz muito forte no Partido. É brilhante e atraente e desempenhará um papel central».

O VOO DAS AVES

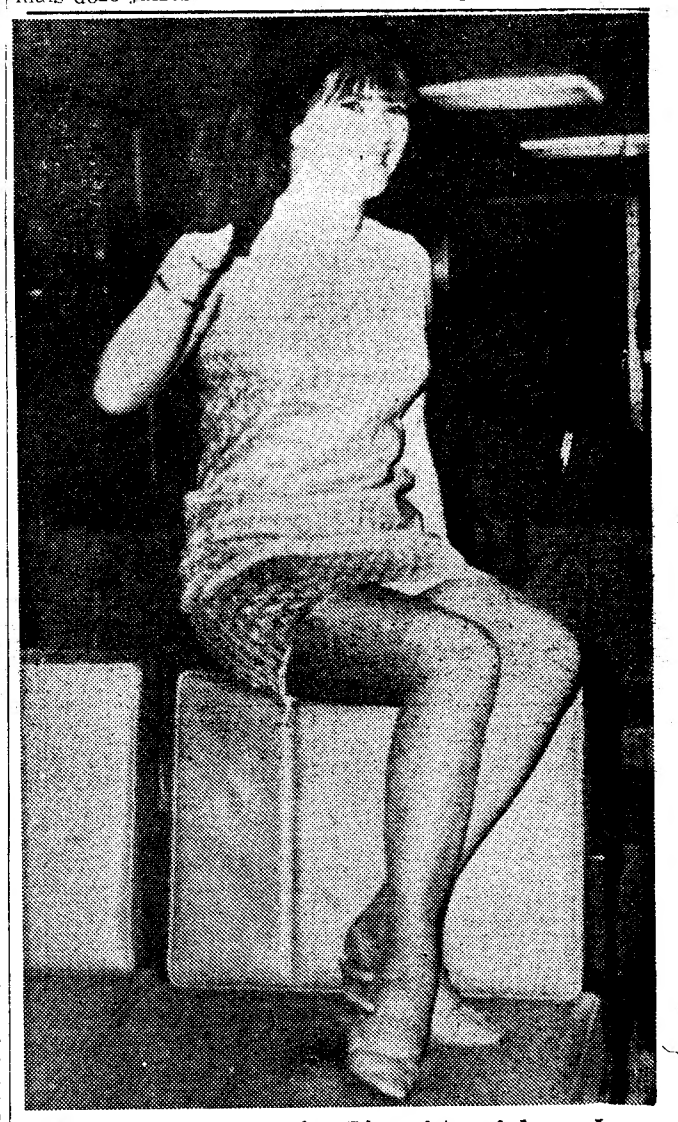
MURTOSA, 8 — O sr. Manuel Joaquim Fidalgo, do Monte, abateu a tiro de espingarda, uma narja, portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Est Biol onana Serv. Sevilha Sapain n.º 3335, S. E. O.»

PROPOSTAS DE SAIGÃO

Continuação da 1.ª página)

Quando o presidente acabou esta breve comunicação o ministro da Informação, Ton That Thien, foi até ás camaras de Televisão para, segundo disse dar explicações complementares.

O ministro declarou a seguir que tinha havido notícias de que o presidente Thieu tinha voltado atrás com a palavra quando o Vietnam do Sul, se recusou a tomar parte nas conversações de Paris.



«Miss Costa Rica», Patrícia Dieps, fotografada em Londres, no momento em que chegava á capital britânica a fim de participar no concurso de «Miss Mundo».

LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
DAS 20 ÁS 24 HORAS
TODOS OS NÍVEIS
ISLA
INFORMAÇÕES:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 676395 / 673766
Av.da República, 25-1º.dtº
Telef. 539641